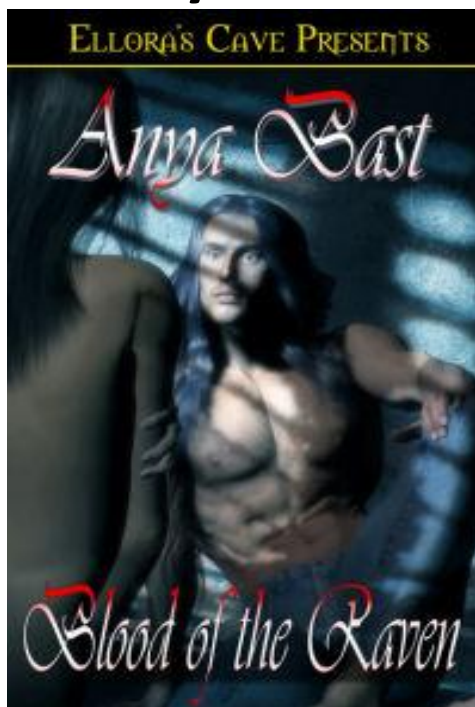

O SANGUE DO CORVO

Anya Bast



Disponibilização: Atenea
Envio e Tradução: Gisa
Revisão e Formatação: Lory Lei
Revisão Final: Tessy
PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

Gabriel Letourneau, um Vampiro de quatrocentos anos de idade, esteve guardando Fate Harding das Forças Escuras que os rodeiam durante um tempo larguíssimo. A noite em que o período de perseguição chega a seu fim, quando Gabriel finalmente acredita que ela está a salvo, Fate é violentamente atacada, Abraçada¹, e abandonada diante sua porta.

Fate não sabia que tinha um guarda-costas vampírico até a noite em que se transformou em Vampiro. Ela acorda de sua dura experiência com um poderoso desejo de sexo e sangue, e Gabriel se vê perfeitamente capaz de satisfazer todas suas necessidades imediatamente. Com um desejo sexual o suficientemente quente para incendiar a cidade inteira, recorre a Gabriel para saciar as luxúrias dos recentemente Abraçados e lhe ensinar os costumes de sua nova vida.

Fate acorda algo dentro de Gabriel que esteve dormido durante séculos. Ele é insaciável em todos os aspectos no que se refere a ela, mas domesticar e reter à fogosa e teimosa Fate é outra coisa diferente. Sobretudo quando ela tem uma história de maus tratos e traição por parte daqueles aos que amava. O desafio máximo de Gabriel se transforma em ganhar a confiança de Fate.

Até se Gabriel conseguir convencer Fate de que ele é o único homem para ela, não pode retê-la. Alguém está espreitando Fate, manipulando a ambos, e castigando Gabriel por seus pecados passados.

¹ - Transformada em vampiro



Capítulo Um

— Ele pode te fazer esquecer seu nome na cama.

Fate se recuperou de seu sonho e piscou para sua conhecida, Cynthia Hamilton.

— Perdoa?

—Esse homem ao que estava olhando fixamente — Cynthia tomou um gole de seu vinho branco e jogou um olhar para o balcão que dominava a sala abarrotada de assistentes ao baile de caridade. Um homem alto, largo de ombros com lustroso cabelo negro olhava pela balaustrada, vigiando o redemoinho de gente debaixo dele.

Fate tinha advertido mais cedo, ele não era um homem que se pudesse passar por cima. Esse lustroso cabelo negro chegava até o centro de suas costas, emoldurando uma face ferozmente masculina com lábios cheios, sensuais e olhos azuis escuro. A sombra de uma barba honrava sua mandíbula firme, quadrada. O cumprimento de seu cabelo não o fazia parecer menos homem. Fate duvidava que alguma coisa pudesse enfraquecer a poderosa energia masculina que o homem emanava até através de uma sala abarrotada.

Seu corpo alto, bem formado estava vestido com um smoking que parecia caro. As mulheres reagiam embevecidas quando lhe advertiam. O calor sexual emanava do traje de estilista que cobria seu corpo, esculpido pelo treinamento.

Além de seu esplendor, Fate tinha o percebido mais cedo porque pareceu familiar por alguma razão, e também simplesmente porque ele não era um homem ao que uma mulher não olhasse ao passar. Mas ela tinha estado cravando os olhos nele agora, então não se deu conta disso. Muito perdida em outros pensamentos.

—Esse é Gabriel Letourneau — Disse Cynthia.

Fate quase se engasgou com o gole do Martini que tinha tomado. “ Esse era Gabriel Letourneau?” Ela conhecia muito bem o nome. Ele era o guardião do território Vampiresco de Newvill, e formava parte do Concílio do Abraçado. Notavelmente privado e solitário, não era comum que ele se aventurasse à luz do público.

— Sim. — Disse Cynthia secretamente, seu cabelo vermelho escuro caía solto sobre seus ombros, e envolveu Fate em uma nuvem de L’Eau D’Issey. Atrás delas, a multidão pareceu exalar e suspirar. — Esse homem fode como se fizesse negócios, cruel, intenso e tudo consumido pelo projeto... à mão. — Cynthia riu suavemente de sua pequena piada. — Ele é um deus absoluto na cama.

Fate se afastou de Cynthia e bebeu seu Martini. Isso era muita informação. Sua companheira devia estar um pouco embriagada.

—Sério.

—Mmmm-hmm. Ele é um Abraçado, mas nunca vi suas presas durante as noites que passamos juntos. — Ela reduziu drasticamente seu copo, e depois encolheu os ombros. — É uma pena. O olhar fixo de Fate voltou de retorno ao homem. As tropas dos Vampiros Abraçados em sua maior parte se mantinham afastados exceto pelos poucos narcisistas que procuravam a admiração da humanidade que os adorava. Na maioria dos casos o Concílio do Abraçado “dirigia” essas poucas aberrações com a força de seus guardiões da paz. Os buscadores de atenção desapareciam logo que saíam à superfície para dar uma

controvertida entrevista ou montar sua própria banda de rock de breve duração. O Abraço era temido, e por conseguinte odiado, por muitos ativistas humanos.

Como os líderes de seu tipo, eram muito poucos os guardiões que publicamente eram conhecidos como Vampiros. Eles tomavam a maioria do ódio desses que temiam o Abraço e a maior parte do perigo, também.

Fate tirou a azeitona fora do palito de plástico do Martini com seus dentes e os colocou na carne salgada enquanto o estudava. O homem em questão girou sua cabeça e a olhou... Diretamente a ela. Fate se endireitou, seus olhos ampliando-se. Seu olhar a percorreu do alto de sua cabeça a seus pés, parecendo despi-la e acariciá-la lentamente deslizando-se abaixo por seu corpo. Esses lábios abafadiços, cheios, pareceram curvar-se em um sorriso enquanto ele levantava seu copo e tomava uma bebida.

O calor de seus olhos azuis fez que seus mamilos se endurecessem e seu sexo formigasse e ela que pensava que tinha sido paralisada do pescoço para abaixo, uma parálítica sexual. Esse homem a tinha despertado com um só e potente olhar. Ele tinha evocado sua libido com um olhar.

Fate perturbada, engoliu a azeitona, colocou seu copo em uma mesa próxima e começou a olhar em outra direção. Instantaneamente, congelou-se. Cristo, o que faziam Christopher e Lisa no baile de caridade de Dorian? Meu Deus, essa foi uma pergunta tola. Christopher era o advogado de Dorian. Ele trabalhava para Dorian. Como a metade do Newville.

— Ele é um puxa-saco e ela uma cadela — Resumiu Cynthia, depois de que sua cabeça girasse na direção que Fate tinha ido.

Fate olhou a Cynthia.

—Tenho que ir.

—Espera, Fate, tem que ficar ao menos até depois de que o Sr. Cross leiloe suas pinturas.

OH, Meu Deus. Cynthia estava certa. Ela estaria apanhada aqui por outro par de horas. Fate se resguardou entre a multidão que havia atrás dela. Cynthia trabalhava para Dorian Cross, também, algo como uma secretária pessoal. Ela freqüentemente agia como um mediador entre Fate e Dorian.

— Sei. Quis dizer, que tenho que ir a... Uh... Empoeirar o nariz. — Interiormente, ela se encolheu de medo. Diziam as mulheres alguma vez isso na vida real?

— Dorian apreciaria muitíssimo que estivesse até o final, se for possível, Fate. É a estrela desta função.

OH, Meu Deus. Ela fingiu uma inclinação de cabeça para afirmar.

—É obvio que o farei.

Cynthia sorriu com alívio.

Fate vacilou, recordando o que tinha querido perguntar, a razão pela que tinha iniciado conversa com a Cynthia em primeiro lugar.

— Cynthia, sabe se Dorian me enviou algum pacote hoje mas cedo?

Cynthia franziu o cenho.

—Não. Quero dizer, se o fez, então não me contou nada sobre isso.

Fate mordeu o lábio inferior. Então quem o tinha feito? Concedido, ela estava ligeiramente aliviada de que o rico homem que se transformou no patrocinador e benfeitor de sua arte possivelmente não tinha enviado o primoroso traje de noite, feito por estilista, de cinza pomba e sapatos de salto — sem mencionar a roupa interior, um delicado sutiã de cinza lacey, uma liga e sedosas meias altas. Posta na caixa do traje de

noite também havia uma exuberantemente garrafa empacotada de n.º 1 do Clive Christian ². Até um artista pobre, morto de fome como Fate sabia que esse era um perfume escandalosamente caro. Quem quer que tinha enviado a roupa também havia provido um horário pré-pago para um ostentoso salão de beleza local da moda para uma sessão completa e maquiagem, de qual ela se beneficiou.

Ela estava contente de que Dorian não fosse o que estava jogando a ser o príncipe para sua Cinderela. Fate não sabia o que faria se ele alguma vez fizesse esse tipo de avanço em sua direção. Mas, se não tinha sido ele, quem? Não obstante, talvez tinha sido Dorian e ele não tivesse querido que Cynthia soubesse por alguma razão.

Fate forçou um sorriso.

—De acordo, até mais tarde.

—Até mais tarde. — Cynthia começou a saudar um homem alto de cabelo prateado que se aproximou dela, e Fate desapareceu entre a multidão.

Cambaleando nos saltos de quatro centímetros cor cinza pomba e desejando como o demônio levar menos pintura encantadora, moletom e chinelos, abriu passo através da sala... Longe de Christopher e a mulher por quem ele a tinha deixado.

Ela tinha celebrado Ano Novo, quase por volta de um ano agora, com Chris. Ela tinha acreditado que melhor forma de entrar o ano novo que fazer o amor? Em vez disso ela justamente tinha terminado por ficar ferrada.

O que era isso com amor? O que o fez real? Fate com certeza não o tinha encontrado ainda. Tudo o que ela tinha encontrado era uma ilusão auto induzida. Era assombroso como se podiam enganar as pessoas para acreditar que era algo que necessitavam, quando era realmente veneno.

Ela procurou entre a multidão bêbada e brilhante um sinal de Dorian. Os abajures de aranha de cristal brilhavam com luz tênue por cima das mesas pequenas, íntimas esparramadas pelo salão de baile do hotel Augustus. Os ricos e a elite de moda se sentavam nas mesas pequenas, redondas. Umas fitas largas de seda e ouro serviam de barreiras entre suas pinturas e as de outros artistas locais. Dorian as tinha comprado todas e tinha tido intenção de leiloar completamente esta noite para a caridade. Fate era a artista favorita de Dorian, entretanto, e muitas mais de suas pinturas penduravam de suas paredes que de qualquer outro.

Ela parou em seco na metade da multidão, sentindo essa mesma sensação de formigamento que tinha tido, de vez em quando durante os últimos anos — como se estivesse sendo vigiada. Fate sabia que tinha habilidades psíquicas. De vez em quando, experimentava visões relampejantes de coisas que se faziam realidade. Conhecimentos a respeito de outras pessoas algumas vezes repentinamente alagavam sua mente.

E o sonho lúcido.

Embora, ela não estava segura de se devia usar o termo sonho lúcido para o que fazia. Esse era simplesmente o termo mais próximo para defini-lo. Algumas vezes enquanto dormia, viajava pelas casas das pessoas ao final da noite — pessoas que ela mais tarde terminaria por conhecer desperta na realidade. Às vezes acabava indo a suas casas por alguma razão e confirmava que tudo o que ela tinha visto na versão do sonho de suas casas era correta até a tonalidade Berber que cobria o chão.

E outras coisas ocorriam enquanto ela fazia essas viagens de passar a outro reino. Escuras pessoas a espreitavam, atacavam-na, e lutavam com ela. Eram aparições criadas a partir dos profundos medos de

² PERFUME

seu subconsciente, que meramente tinham tomado formas humanas em sua mente, seus pesadelos? Fate disse a si mesma que não era algo real. Não algo que guardava relação com a verdade dos lugares e as pessoas que tinha visitado antes que os encontrasse na realidade da vigília.

Fate disse a si mesma que não era o Dominion, os fantasmas que os Abraçados mantinham sob controle para benefício do gênero humano. Algumas pessoas acreditavam nas histórias sobre o Dominion, vampiros psíquicos, e como poderiam fazer estragos no gênero humano se tinham a força e a oportunidade. Outros pensaram que o Abraço simplesmente tinha inventado como uma forma para fazer-se legitimar.

Que ela era diferente era um segredo que ela mantinha em privado, um problema que tinha estado controlado sua vida inteira. Ela somente queria encaixar, mas a normalidade permanecia elusiva.

Olhou para cima para o segundo piso e encontrou o olhar de Gabriel Letourneau, hipnótica, fixa nela. Não podia afastar o olhar.

Gabriel agarrou o balcão de metal cercado com trilhos e vigiou Fate na multidão debaixo dele. O traje de noite que tinha enviado era perfeito, como tinha sabido que seria — perfeito para sua pele clara cremosa e para seus frios olhos cinzas.

Ele imaginou o material fino derramando-se sobre suas coxas como a mão de um amante quando ela caminhava. Ele visualizou o sutiã, que ele tinha selecionado, segurar os peitos, a tanga, entre suas coxas com cada passo que ela dava, roçando-se contra seus clitóris. Ele quis levantar as dobras suaves de seu traje de noite e escorregar essa tira sobre seus quadris. Ele quase podia ouvir o sussurro do tecido contra ela quando a deslizasse.

Seu cabelo cumprido, escuro, estava retorcido para cima em um coque liso atrás de sua cabeça e assegurado com alfinetes acabados em pérolas. Logo, talvez esta noite, ele deixaria cair esse cabelo por suas costas, lhe dando permissão de recolher o peso em suas mãos. Logo, ele teria esse cabelo estendido sobre o colchão de sua cama quando tomasse baixo ele. Ela seria suave e quente. Seus seios calçariam contra suas palmas primorosamente. Seus mamilos se endureceriam e fluiriam de repente com sua excitação. Sua vagina agarraria seu membro como uma luva feita sob medida. Gabriel suprimiu um estremecimento e tomou um cumprido gole de seu Bourbon.

Uma mulher caminhava diferente depois que um homem tivesse encontrado seu ponto G, um pouco mais correntemente e com um pouco mais de rebolado em seus quadris. Ninguém tinha encontrado o de Fate. Era intenção de Gabriel trocar isso.

Embora ele sabia que tinha tido homens. Com Christopher Connor esteve um ano. Ela também tinha tido um par, só um par, de confusões de uma noite nos meses depois de que ela o tivesse deixado. Gabriel tinha a intenção de ser o seguinte homem que ela levasse a sua cama.

Fazia perto de cinco anos desde que Gabriel tinha começado a vigiar Fate Harding. Ele tinha estado interessado nela desde o começo, mas depois de conservar uma vigilância tão estreita sobre ela, envolvendo-a em sua atenção anônima, protegendo-a das Forças escuras que trabalhavam ao redor dela, e aprendendo tudo o que podia a respeito dela e sua vida, ele tinha se encontrado encantado por ela.

Conhecia-a o suficientemente bem para entender simplesmente quão incômoda estava ela aqui. Quanto desejaria trocar o traje de noite por seus jérseis para pintar. Fate Harding era um molho de contradições. Era uma artista sensível, introvertida e criativa, mas longe do típico menino abandonado.

Seu pai tinha morrido quando Fate tinha três anos de idade. Sua mãe tinha sido uma alcoólica e a

tinha violado mental e fisicamente. Quando Fate tinha doze anos, o estado descobriu o abuso e tirou sua mãe de Fate e a enviou a viver com sua tia desprendida e desinteressada. Ela tinha tido uma infância dura e se havia sentido profundamente traída por esses nos que ela acreditou que podia confiar. Não tinha sido fácil para ela, mas Fate não tinha dado a sua educação turbulenta permissão para transformar-se em uma carga sobre seus ombros. Em vez disso, Fate tinha decidido que nunca mais seria uma vítima. Logo que foi o suficientemente maior encontrou um trabalho de meia jornada, tinha economizado bastante dinheiro para tomar aulas de auto defesa. Não tinha detido até que se transformou em faixa preta em Tae Kwon Dou.

Gabriel sabia que o tinha feito para assegurar-se que sempre poderia cuidar-se, desde que soube que não havia ninguém mais para fazer isso. Ele tinha gasto o último par de séculos enriquecendo uma fortuna pela mesma razão, assim é que entendia a motivação adequadamente. A necessidade de sentir algum tipo de controle sobre seu destino. Uma sensação de segurança.

Sim, ele entendia seu motivo porque de alguma forma eram muito similares.

Agora que seu período de espreita se aproximou de seu final, era hora de que ela aprendesse quem era ele. Era hora de que ele se voltasse visível para ela.

Só por uma noite. Depois ele poderia dizer adeus.

Ele queria sentir a impressão suave de seu corpo sobre o dele, seu cabelo acariciando seu peito quando ele a colocasse debaixo dele na cama. Queria ouvir seu grito de paixão e seus arranhões, que se viesse tão duro que o levasse com ela.

Debaixo dele, Fate parou na metade da multidão e olhou para cima. Ele sustentou seu olhar com o dela até que ela não pôde ter dúvida a respeito de seu interesse. Logo um convidado bêbado se encontrou bruscamente com ela, quase lhe jogando sua bebida na parte dianteira de seu traje de noite, e o feitiço estava arruinado. Fate olhou para ele outra vez, depois trocou de direção e desapareceu entre a multidão.

Gabriel colocou sua bebida em uma mesa e desceu as escadas, agilmente legando à humanidade fora de seu caminho com um pequeno encanto. Depois de recolher duas taças de champanha, encontrou Fate entre a multidão. Ele se deteve atrás dela, deixando que seus olhos percorressem o sensual movimento de suas saias ao caminhar.

Christopher Connor a interceptou antes de Gabriel. Quando Connor se aproximou, Gabriel sentiu a ansiedade incomoda dentro de Fate através do enlace mental de uma só via que Gabriel tinha forjado com ela. Ela não queria dirigir a palavra a este homem que a tinha ferido tão profundamente, e tinha traído sua confiança e amor, como tantos outros.

Gabriel ficou atrás, e entoou sua audição para ouvir, apartou o relógio de pulso de longe, como a tinha escutado e vigiado durante os últimos cinco anos.

— Parte rápido, Fate. Estive tentado de alcançar, — Disse Connor.

Fate se enrijeceu visivelmente.

— Por quê?

Connor sorriu lentamente, revelando a covinha que Gabriel tinha a segurança de que as mulheres adoravam, embora ele sabia que já não funcionária com o Fate.

— Quis oferecer minhas felicitações. Sua arte realmente cultivou asas.

— Não acredito, Chris. Nunca pensou que minhas pinturas fossem boas.

— Isso não é certo. Somente pensei....

— Que deveria comercializar mais. — Gabriel podia farejar a cólera quente transmitida através dela até a distância, inclusive entre a multidão.

Ele encolheu os ombros e um semblante de exasperação cruzou sua cara.

—Tem que ir onde há dinheiro. — Ele fez uma pausa, olhando-a de acima a abaixo. —Deixou-me absolutamente estupefato esta tarde.

Gabriel podia ouvir a nota de desejo na voz de Connor. As mãos de Gabriel agarraram com força os caules das taças de champanha.

Fate disse suspirando.

— Onde está sua namorada?

— Lisa? Ela está por aí. — Ele sorriu outra vez. —Tem importância? Fate, ela e eu não somos tão bons como o fomos você e eu.

Fate permaneceu em silencio por um momento. Gabriel sentiu suas emoções formando redemoinhos dentro dela, o menor dos quais era profundo ressentimento.

— Você e eu nunca fomos bom, Chris.

Connor se inclinou para ela e falou baixo.

— Não sei nada disso. Posso recordar um lugar onde estivemos muito bem juntos.

— Talvez de sua perspectiva. Nunca pensei que foi muito bom. — Fate recuou um passo e Gabriel se moveu rápido, assegurando-se de que ela se chocasse contra ele. Manteve a taça de champanha em uma mão, e colocou sua outra mão em sua cintura, pressionando seu peito contra suas costas. O contemplou e deixou escapar um estertor surpreendido mas não se afastou.

— Está tudo bem, Ma cheri? — Perguntou Gabriel. — Vou pegar bebidas e volto para te encontrar falando com... — Gabriel jogou um olhar irritado a Connor — Qual é seu nome?

—Christopher Connor. Sou o ex-namorado de Fate.

— O Ex? — Ele levantou uma sobrancelha e exagerou seu sotaque quase completamente descolorado de propósito. Gabriel se inclinou, inspirando o perfume da pele de Fate, e acariciando com seus lábios sua bochecha. Era absolutamente maravilhoso poder finalmente tocá-la depois de tanto tempo só sonhando. Fate não se afastou; em vez disso ela se aconchegou para trás contra ele e deixou escapar um suspiro contente.

— Deveria estar, ciumento, MA cheri? — Expressou Gabriel com um grunhido em sua orelha o bastante forte para que Connor o ouvisse.

Fate vacilou um momento, fechando seus olhos por seu toque. A confiança de Gabriel aumentou. Logo ela se endireitou e olhou com mordacidade ao Connor.

— Não, não tem razão para estar ciumento... Querido. — Sacudiu a cabeça. —Christopher já ia.

Connor permaneceu silencioso, entrecerrando os olhos para ela. Ele moveu sua cabeça para Gabriel.

— Que passem uma boa noite. — E voltou entre as pessoas.

— Meu Deus, que estúpido, — Fate resmungou sob sua respiração. Ela se virou para ele. — Muito obrigado, Senhor...?

Gabriel pôs uma taça de champanha em sua mão.

—Gabriel Letourneau.

—Eu realmente já sabia. Você é o guardião do Abraço aqui em Newville.

— Sou. Espero que não sustente os mesmos prejuízos e medos que muitos outros parecem ter a respeito de nós. — Ele sabia que ela não o fazia. Fate tinha participado inclusive em uma manifestação uma vez quando um senador ultraconservador no Mississippi tinha tentado de levar a cabo uma lei através do Congresso que teria declarado aberta a temporada de caça de Demi e Vampiros. Como se a humanidade pudesse localizar e matar a todos os Abraçados. Como se a humanidade pudesse sobreviver ao Dominion por eles mesmos se alguma vez tivessem êxito. Era uma idéia ridícula. Não entendiam o sistema de freios e contrapesos para assegurar a sobrevivência de sua raça. Não entendiam os

pagamentos, liquidações e sacrifícios que precisavam fazer para mantê-lo.

Ela negou com a cabeça.

—Não. — Estendeu sua mão. —Meu nome é Fate. Fate Harding.

Ele tomou sua mão e, em vez de sacudi-la, atraiu-a para sua boca. A aproximou e colocou um beijo metódico, deliberado em seu pulso, dando um golpezinho com sua língua minuciosamente para saborear sua pele. Seu ritmo cardíaco se acelerou sob seus lábios. Gabriel suprimiu um gemido. Ela era tão doce. Seu sangue seria como sorver o céu. A contra gosto, ele soltou sua mão.

—E eu já sabia isso.

Ela arqueou uma sobrancelha.

— Sabia?

Ele indicou uma parede atrás dele onde uma parte de seu trabalho de arte exuberante, quase erótico, estava pendurado. Fate usava cores fortes e escuras e seus temas estavam geralmente centrados em abraços acalorados, na cercania de um beijo, ou zombadora e tentadoramente a borda de alguma outra atividade. Eram trabalhos geralmente provocadores, esperneando de angústia escura. Revelavam uma paixão oculta dentro do artista. Gabriel queria desatar essa paixão que sabia que Fate camuflava. Ela somente necessitava o homem adequado com a chave correta. Ele se sentia seguro de tê-la.

—Você é a artista.

Ela baixou seus olhos, suas pestanas obscurecendo suas bochechas, e tomou um gole de seu champanha. —Sim.

—Seu trabalho é altamente sensual, Fate. Desfruto-o muitíssimo. Comprei vários quadros do Eastside Gallery no ano passado. Tenho a intenção de comprar mais esta tarde.

Ela o contemplou em silêncio durante um batimento do coração, seus cheios lábios vermelhos se abriram em admiração. Como se ela não pudesse acreditar que as pessoas realmente desfrutassem de suas pinturas.

—Obrigada.

Gabriel moveu o olhar para a esquerda onde Connor aguardava, os espreitando. O olhar de Fate seguiu a direção de seus olhos estreitados.

Gabriel não podia ajudar, embora ele sabia que o podia afugentar. Ele deu um passo para ela, fechando a distância entre eles.

—Talvez você deveria me beijar. Já sabe, completar a ilusão.

Ela sorriu e inclinou sua cabeça com o que dizia estar de acordo timidamente.

— O beijar?

Gabriel assentiu. Ele sustentou seu olhar durante um cumprido momento, sentindo sua conexão compartilhada nascida de uma química forte e boa. Gabriel sabia que Fate o sentia igual por muito que ele fizesse.

—Só por puro alarde, você entende.

Ela deu um passo para frente e aproximou sua face para a dele. Ele trancou um braço ao redor de sua cintura e a pressionou contra ele. A atividade ao redor deles cessou até carecer de importância. Deixou de existir. Ele agachou sua cabeça e deixou seus lábios gravitar sobre os dela, inspirando o perfume intoxicante de sua respiração e notando como ficava mais rápida, antes de que ele roçasse seus lábios sobre os dela.

Ele tinha imaginado beijá-la... E fazer muito mais durante muito tempo. Ela era tão doce como tinha fantasiado que era.

Esfregando seu polegar daqui para lá sobre a pele exposta em suas pequenas costas, ele esmagou

sua boca sobre a dela. Seus lábios se aplacaram abaixo dos dele e se abriram. Ele introduziu a língua em sua boca. Uma multidão de fantasias brincou duro, fez querer recolhê-la, carregá-la fora para alguma área isolada do hotel e fazer cada uma delas.

Ele trabalhou sua boca sobre a dela, saboreando, possuindo. Seus seios pressionavam contra seu peito e seus quadris se roçavam contra ele. Ele quis tirar suas roupas nesse momento e pô-la no chão. Quis saborear a flor e nata de seu sexo com sua língua, escorregar seu pênis nela e conduzir a ambos ao clímax.

Mas algo irritante rasgava nas bordas exteriores de sua consciência. Alguém golpeou ligeiramente um microfone. As pessoas se calaram.

—Quero dar a bem-vinda a todo mundo ao baile de caridade deste ano e ao leilão...

A voz de Dorian Cross cantarolava a respeito de algo muito menos importante que a boca de Gabriel na de Fate.

— ...Varios numero de pinturas são de Fate Harding. Assim sem mais, eu gostaria de pedir que subisse aqui a celebridade a dizer umas poucas palavras. Fate?

Fate empurrou contra seu peito e se afastou, e ele a deixou... A contra gosto. A contemplou com pálpebras pesadas e um olhar lânguido em sua face. Ela arqueou a sobrancelha.

—Pena que só era para a função e não uma promessa de algo mais esta noite.

Gabriel sorriu. Ela era perfeita.

—Bom...

— Fate? — Dorian a chamou de novo do pódio. — Fate, está você aqui?

—Tenho que ir. — Ela virou, colocou sua taça de champanha em uma mesa próxima e se apressou entre a gente para o pódio.

Gabriel secretamente ajustou seu pênis rígido em suas calças e a observou tomar o microfone.

—Ela é um doce traseiro.

Gabriel girou para olhar Adam Ridge de pé ao lado dele. O Vampiro o auxiliou na gestão da população de Abraçados de Newville, embora Gabriel tinha a intenção de removê-lo logo dessa posição de poder. Adam era impulsivo, um canhão solto. Ele tinha quebrado as leis de sua gente muitas vezes. Era jovem para os padrões dos Abraçados, só aproximadamente 160 anos de idade, e era um americano do pior tipo, diretamente do velho Oeste. Tinha planos de ter uma longa discussão com Adam amanhã. Tinha passado tempo desde que o tinha feito.

— O que faz aqui? — Gabriel perguntou com voz tensa.

Adam deu um sorriso lento.

—Deixei-me cair.

—Ela é um doce traseiro sem marcar.

Gabriel se girou por volta da voz familiar que retinha um rastro do educado sotaque de Boston depois de todos esses anos, para encontrar Charles Scythchilde em seu lado contrário. Charlie era mais ou menos igual jovem que Adam, mas de longe mais amadurecido e responsável. Charlie tinha ficado aos cuidados de Gabriel durante um tempo larguíssimo, desde 1800 na Cidade De Nova Iorque, o anterior território de Gabriel.

— O que é isto, uma reunião do Abraço? Esta Niccolo aqui, também?

—Recebi um convite, —comentou Charlie, jogando um olhar de desprezo em direção a Adam — Niccolo não a atendeu. Embora ele, também, recebeu um convite.

—Niccolo não esta muito para festas, — Disse Gabriel.

—Niccolo não esta muito para nada estes dias, — Remarcou Charlie.

Era certo. Niccolo era um dos amigos nos que Gabriel mais confiava, e de longe, mais velho que qualquer deles. Niccolo era taciturno e estóico nos melhores tempos, mas ultimamente se tornou ainda mais remoto.

—Então, o que tem a fascinação com essa mulher, Gabe? — Perguntou Adam. Ele tomou um gole do que parecia ser uísque enquanto espionou Fate fazendo comentários no pódio. — Quero dizer que ela é bonita e demais mas é uma humana sem marcas.

—Isso é o que ele gosta nela, Adam, — Respondeu Charlie. — Ele as pode foder e deixar. Fácil. Elementar. Não é como se compartilhassem nossa área. Gabriel não quer envolver-se em excesso com uma mulher, seja humano, Vampiro, ou Demi.

Gabriel tomou um gole de champanha, com seu olhar fixo em Fate.

—Obrigado por essa pequena quantidade de psicanálise, Charlie. É bom que nunca queria fazê-lo como uma profissão. — Embora ele em sua maior parte se alimentava do Demi-Vampiro, a espécie de vampiros que viviam de sexo, não de sangue, era certo que ele tinha estado com muitas mulheres humanas. Para um humano, a dentada de um Vampiro estava mais à frente do orgasmo. Podia fazer que um humano se voltasse viciado e procurasse a experiência muitas vezes. Por isso ele quase nunca mordia. Se o fazia, então usava encanto para que a mulher esquecesse a experiência e ele cicatrizava a ferida.

E ele nunca passou mais de uma noite na cama de uma mulher.

—É ela a conquista de esta noite, Gabe? — Perguntou Adam. — Um pouco de sanduíche noturno?

Na frente da sala, Dorian Cross tinha retornado ao microfone e apresentava ao homem que conduziria o leilão. No lado esquerdo da sala, os empregados do hotel repartiam remos de leilão.

Gabriel sorriu.

—Ela esta longe de ser somente um sanduíche noturno, Adam — Respondeu finalmente. Lançou um olhar frio. — Mas, a diferença de você, Adam, eu não rompo as regras que o Concílio do Abraçado sentou por escrito. Não a morderei. Por romper essas regras, logo pode se encontrar golpeado neste mesmo território.”

Adam empalideceu. Bem. Ele entendeu a ameaça atrás dessas palavras.

—Ela é a que estiveste vigiando, não? O caminhante de sonhos humano — Disse Charlie.

—Sim, e é muito poderosa. — Sem esperar resposta, Gabriel partiu dando meia volta para conseguir bom assento para o leilão.

Fate colocou seu casaco e escrutinou a multidão uma última vez. Gabriel Letourneau tinha comprado cada uma de suas pinturas. Cada uma. Todas.

Havia algo de erótico na idéia de que suas pinturas, um pouquinho de sua alma, estariam penduradas na casa desse homem. Seus pensamentos, suas idéias, e seus desejos tinham entrado em cada brochada da lona. Era um rastro subconsciente de si mesma, um amigo íntimo de sua psique.

Ela quis agradecer sua generosidade. E, jurou, queria beijá-lo outra vez. Tinha sido incrível, sua coluna vertebral havia zumbindo, e os dedos do pé se arquearam. Ela nunca tinha sido beijada assim. Nunca em sua vida. Não... Mas não tinha sido um beijo. Tinha sido Gabriel fazendo o amor a sua boca. Seus lábios tinham seduzido aos seus de desde o começo, passando por uma degustação ligeira. Depois ele tinha inclinado sua boca sobre a dela e a tinha tomado em um beijo profundo, penetrante que tinha disparado a luxúria diretamente para sua vagina.

Fate não havia sentido tão elevado nível de desejo em anos. Talvez nunca.

E sua voz e sotaque. Fate emitiu um suspiro. Quase todo o francês tinha desaparecido de sua voz profunda, aveludada, mas havia ainda o suficiente para fazer sua coluna vertebral zumbir. Gostaria de te-lo

uma noite, só por uma noite, em sua cama.

Depois de que a tivesse beijado, ainda tinha estado estremecendo-se quando alcançou o pódio. Ela tinha estado excitada pelos comentários inteiramente muito diretos.

Agora parecia que Gabriel tinha saído. Talvez ele fazia uma prática ordinária espreitar mulheres com esse olhar rapace, sexual em seus olhos, as beijar até as deixar sem fôlego, casualmente deixando cair vinte dos grandes para caridade e logo desaparecendo.

Homem, tinha sido uma noite estranha. Um dia estranho.

Ela se perguntou se tinha sido Gabriel quem lhe enviou o pacote. Podia ser? Mentalmente, ela negou com a cabeça. De maneira nenhuma. Apesar de seu interesse aparente nela e a pesar do feito de que parecia vagamente familiar, nunca antes desta noite se viram. Ela definitivamente o recordaria. Gabriel não era o tipo de homem que alguém esquecia.

Com um último olhar ao redor do salão de baile, ela abotoou seu casaco negro e se dirigiu para o vestíbulo. Olhou de esguelha as portas de vidro que davam à rua e franziu o cenho. Chovia. Muito. Seus saltos faziam clique sobre o piso de mármore da entrada do hotel. Ela inclinou a cabeça e sorriu a quão convidados lentamente saíam pouco a pouco do leilão.

Um casal caminhava diante dela, também escapando. A mulher gritou enquanto andava sob a chuva. O homem, aparentemente seu marido ou seu noivo, abriu seu guarda-chuva e a conduziu debaixo dele. Ele envolveu um braço ao redor de sua cintura para mantê-la fora do aguaceiro e colocou um beijo em sua testa.

Algo no estômago de Fate se removeu com a visão.

O dia que ela apanhou Christopher enganando-a, tinha levado a pintura à tela como um enfermo o véu. Tinha pintado nas primeiras horas da manhã, com lágrimas nublando sua vista e obscurecendo o trabalho na tela. Realmente tinha amado o bastardo. Bom, tinha amado uma ilusão dele. A ilusão do que poderia ser sua vida juntos. A realidade havia sido um pouco diferente.

Fate deu um passo fora das portas de vidro do hotel e se aproximou do grupo no estacionamento. Ela não se encontrou a gosto entregando as chaves de seu amolgado Funda Accord de sete anos ao manobrista enquanto estacionavam novos e brilhantes Towncars e Cadillacs, mas ela o tinha feito de toda maneira. Ir andando por uma rua deserta da cidade à uma da manhã não era sua idéia de passar um bom momento, faixa preta em Kwon Dou ou não. Toda a briga que alguma vez tinha tido era no ring de competição ou o dojang, nunca na rua, e nunca contra ninguém que realmente tivesse a intenção de lhe fazer mal.

Com o generoso patrocínio de Dorian, agora poderia pagar um carro novo. Não estava segura de porque tinha a sensação de estar vendendo sua alma ao diabo, entretanto. Dorian não tinha pedido nada que ela não queria dar, nunca tinha perguntado nada que comprometesse a si mesma ou a sua arte. Ainda não, de qualquer maneira.

Fate mantinha seu direito de suspeitar de suas intenções.

Um dos manobristas se aproximou dela e lhe deu seu bilhete.

— Voltarei em seguida, senhorita, — Disse, e depois se foi correndo.

O vento frio de dezembro açoitava ao redor dos edifícios, nas ruas e cortava a respiração enquanto estava de pé esperando às portas, a mercê da fria chuva de novembro.

O manobrista aproximou seu carro e ela se apressou tão rapidamente como pôde com saltos altos sobre o pavimento molhado, o qual não era muito depressa, baixando as escadas. O manobrista a

encontrou com seu guarda-chuva e a acompanho até seu veículo. Antes de meter-se no carro, colocou uma grande gorjeta na mão. Queria compartilhar sua sorte. A pesar da ajuda do manobrista com o guarda-chuva, estava molhada quando se sentou no assento do condutor e fechou de um golpe a porta.

—Yuck! — Disse. Seu cabelo tinha descido em aglomerações empapadas ao redor de sua face e um olhar rápido no espelho retrovisor confirmou sua suspeita sobre o rimel. Bem, não é como se fosse a qualquer outro local que não sua casa, de toda maneira. Sua encantadora presa vampiresca tinha escapado, depois de tudo. Esta noite, só uma pessoa ocuparia sua cama. Que deprimente.

Ela atirou sua bolsa em cima do assento do passageiro, deu uns golpezinhos a seu limpador de pára-brisas e partiu pela rua. Havia muito poucos bairros residenciais no do centro da cidade de Newville, em sua maior parte eram edifícios de escritório e lojas fechadas. À uma da manhã, tudo estava absolutamente quieto e silencioso.

Ela girou uma esquina e acendeu seu reproduutor do CD a fim de que Seether cantasse a respeito de mãos enlaçadas em amor. Estranhamente, algo se removia profundamente dentro dela. Seu sexto sentido, fosse o que fosse, fez racho nela, junto com um sentimento de ser observada. O qual era tolo. Ela estava se movendo, depois de tudo, e não havia ninguém atrás dela, ou diante dela, ou em nenhuma parte ao redor dela, já que estamos. Não havia ninguém ao redor para observá-la. Mas, mesmo assim. Este era um sentimento diferente do mero formigamento que havia sentido antes. Este não se sentia simplesmente vigilante e interessado. Esta era um pesado e escuro sentimento, o sentimento de que alguém desejava machucá-la. E ela tomava a sério. Depois de tudo, não era como se vivesse em um mundo de meros mortais. Outras criaturas, de longe mais poderosas, espreitavam na escura cidade.

— Muito bem, — Resmungou enquanto se rendia a sua intuição. Parou em um semáforo em vermelho. Provavelmente não era mais que sua desbocada imaginação. Mesmo assim, procurou em seu porta-luvas e abriu. Seu Smith e Wesson jazia comodamente dentro. Não faria mal tê-la perto.

Ao mesmo tempo em que sua mão se fechava ao redor de sua pistola o escuro sentimento de pressentimento se fez mais fundo, zumbiu durante um batimento do coração e depois se abriu a pressão em sua cabeça.

Vinham por ela. Ela soube com toda certeza em um momento.

Tudo ocorreu muito rapidamente para que registrasse cada acontecimento individual. Duas figuras escuras despacharam prontamente seu carro, um no lado do passageiro, o outro no lado do condutor.

Ela se endireitou, pistola em mão, e apertou de repente o acelerador. Seu carro se moveu perto de um metro antes que o motor soasse como água e parasse. Deslizou-se por um pendente pelo centro do cruzamento.

Que diabos?

As figuras ainda avançavam.

A adrenalina se apressou através dela, pedindo a gritos briga ou fuga. Ela escolheu briga. Enquanto esperava um disparo claro do que se aproximava pelo lado do passageiro, levantou sua pistola, divisou uma linha de fogo e apertou o gatilho. A janela do lado do passageiro se destroçou e o forte som do tiro da pistola dentro do carro quase destroçou seus tímpanos. Tudo ficou misteriosamente silencioso durante um momento e então o asfíxiante perfume de enxofre encheu o ar.

O homem continuou aproximando-se.

Ela levantou a pistola e disparou outra vez. Desta vez golpeou o ombro. Ele cambaleou para o lado, gritando e agarrando o braço, mas ainda continuava aproximando-se. Quem era este tipo, Superman? Ela apontou com sua pistola à figura, desta vez mirando por seu estômago. Ao mesmo tempo, o vidro do condutor se fez pedacinhos.

Umas mãos duras agarraram seus ombros. Ela lutou e trocou seu objetivo para disparar a queima roupa a seu assaltante. Ao mesmo tempo em que ela apertava o gatilho, ele empurrou seu braço e seu tiro errou o alvo, abrindo um buraco no pára-brisa.

Com força inimaginável, seu assaltante a tirou através da janela do carro. Ela gritou quando o vidro quebrado rasgou através de sua roupa e sua carne quando foi arrastada sobre os pedaços de vidro quebrado. O homem carregou ela facilmente, como se não pesasse nada. Então foi quando ela se deu conta de que isso, fosse o que fosse, não era humano. Lutaram um momento enquanto ela tentava afastá-lo suficiente para disparar, e fez sangue no antebraço com suas unhas. Ele agarrou seu pulso e apertou... Realmente forte. Ela ficou sem fôlego pela dor e deixou cair sua pistola. O homem a chutou e se moveu de forma errática e suave através do pavimento.

Toda possível esperança que tivesse desceu até seus pés.

Ambas as figuras estavam vestidas com capuzes e de negro. O homem que a mantinha em um agarre de ferro tinha que ser um Vampiro. Seriam os dois?

Ela permaneceu na metade da rua, suas costas apertada contra o Vampiro. Sua respiração saía rápida e pesada, mostrando-se no ar frio. A chuva ainda caía. O outro homem, que tinha surgido pelo lado do passageiro, aproximou-se dela. O vigiou cuidadosamente, sua mente pensando nas possibilidades de escapar.

Seu carro pôs-se a andar, sobressaltando-a, e a rádio se acendeu. O tocador dos CDs do carro começou a saltar de um a outro, como se alguém selecionasse um. Finalmente, o quarto CD, Nine Inch Nails, começou a soar. O outro tinha chegado e parado diante dela.

—Melhor — Comentou das profundidades do capuz. O material de seu cumprido abrigo, onde cobria o ombro ao que ela tinha disparado, estava molhado com sangue, notou ela não sem um pouco de satisfação. Ele deu um passo para ela. Usando o homem de trás como apoio ela se elevou a grande altura e rápido, apontando ao olho do homem com seu muito afiado salto. Ele gritou e caiu no chão, agarrando com a mão de seu braço ileso a cara.

Ele parecia o mais vulnerável nesse momento. Parecia que ao menos um deles não era um Vampiro. Que tinha chutado poderia ser um humano bêbado do encanto vampiresco. Isso explicaria o feito de que a bala de seu ombro apenas o tinha retardado.

Para afrouxar o abraço de urso do homem que a agarrava, ela se deixou cair para baixo e forçou para fora seus cotovelos levantados, removendo-se de seu agarre ao mesmo tempo. Ela se virou, e dirigiu sua palma com força para sua cara, com a intenção de lhe romper o nariz.

Se ele fosse humano, provavelmente teria sortido efeito.

Com uma velocidade que atordoou sua mente, ele agarrou seu pulso e a retorceu atrás de suas costas. Depois ele golpeou com força suas costas contra a rua, expulsando a respiração dela. Sua face bateu no pavimento e ela cravou diretamente os olhos no aro de seu carro, nas gotas de chuva salpicando em cima da estrada. Era como se as pudesse ver golpear uma a uma. Gota atrás gota de forma implacável, formando como lacunas de lágrimas no pavimento. A forte música que saía de seu carro era tudo o que podia ouvir.

O Vampiro agarrou seu cabelo e sacudiu com força sua cabeça para o lado, expondo seu pescoço. O terror borbulhou de dentro de Fate quando a cabeça escura, com capuz se mergulhou para ela como um amante macabro no momento de outorgar um beijo. As presas se equilibraram sobre a carne suave de sua garganta.

Fate recuperou sua respiração e gritou.

Capítulo Dois

A Gabriel tinha levado mais tempo de que teria querido comprar as pinturas e arrumar que as entregassem em sua casa. Não tinha ajudado que um homem de negócios local que conhecia tivesse emboscado e enganchado em uma conversa. Todo o tempo que seu conhecido estava dizendo que tão bem-sucedido o baile tinha devido ser para o Dorian Cross e fazendo um lançamento para um “investimento novo interessante”, Gabriel só tinha podido pensar em Fate. Ainda podia cheirá-la, ainda sentia como seus lábios se aberto debaixo dos dele, como haviam sentido seus seios contra seu peito.

Deus, seu membro desejava deslizar-se nela. Seria tão apertada, tão suave, e tão quente. Ele não havia sentido tanto desejo por uma mulher desde... bom, desde que havia sido humano. Disso fazia muito tempo.

Talvez fosse porque a tinha vigiado tanto tempo. Observando-a sem a possibilidade de tocá-la, ou tomá-la. Gabriel não estava acostumado a negar coisas que queria e ele desejava Fate desde a primeira vez que a tinha visto. Agora finalmente a podia ter e seus planos estavam sendo frustrados.

Ele esquadrinhou o salão de baile. A maior parte dos convidados se foram e dava a impressão de que Fate se foi com eles. Ele amaldiçoou em três idiomas.

Ele tinha querido convidá-la a sair em primeiro lugar a beber algo e usar a oportunidade para seduzir um convite a seu apartamento. Agora ele teria que encontrar outro caminho para obtê-lo. Algum outro pretexto para convidá-la a sair.

Enquanto caminhava para o vestíbulo do hotel, deu voltas a várias possibilidades. Perguntando-se se ela estaria já em casa, Gabriel abriu a conexão mental.

E encontrou um profundo silêncio. Absolutamente nada.

Seus passos vacilaram, e depois aceleraram. Não deveria haver quietude. Mesmo que Fate dormisse, haveria calor, atividade. Nem mesmo a morte trazia este nível de silêncio tão profundo.

Já fosse porquê o enlace estava quebrado ou algo do tipo com o Fate ia muito, muito mal.

Gabriel tinha vivido muito tempo, o suficiente para saber que isto último devia ser verdade.

Gabriel abriu caminho entre as portas principais do hotel. Ele notou brevemente que tinha chovido. O pavimento estava molhado. Ele agarrou o primeiro manobrista que viu. —Trouxe você um carro para uma mulher com cabelo escuro e olhos cinzas? Ela tinha posto um casaco negro. Você recordaria seu carro; é um velho Funda Accord. —Ele tinha estado nos Estados Unidos tanto tempo que seu sotaque desaparecesse, mas sua agitação o fez forte outra vez.

O manobrista p olhou com uma expressão em branco em sua cara.

Gabriel se opôs ao desejo sacudi-lo.

—Merde! Me responda!

—Lembro. Sustentei um guarda-chuva para ela. Deu-me uma gorjeta agradável, — Disse outro dos assistentes atrás dele.

Gabriel soltou ao silencioso e se girou.

—Recorda se ela dobrou à direita ou à esquerda ao final da rua? — Havia duas formas diferentes que Fate pôde tomar para ir a casa.

—Ela foi por aí. —O homem apontou a rua escura, à direita. —Isso foi faz momento, entretanto. Provavelmente não a apanhará.

—Há cem dólares em jogo para você se trouxer meu carro aqui em menos de dois minutos, — Disse Gabriel.

O assistente se moveu como se sua vida dependesse disso e ganhou seus cem.

Gabriel escorregou no assento de seu SUV e conduziu rua abaixo. Sua vista afiada registrou a rua procurando qualquer sinal de Fate enquanto viajava para seu apartamento.

Logo seus focos dianteiros brilharam sobre seu carro.

Parou na metade de um cruzamento. Ambas as janelas, a do condutor e passageiro pareciam pedaços e havia um balaço através do pára-brisa. Gabriel se deteve atrás do veículo e saiu. O aroma de sangue impregnou o ar, misturado com os retalhos de medo humano. Seu próprio medo se apertou duro e rápido dentro dele. Forçou a si mesmo a permanecer calmo, ficar calmo, assim é como podia ler qualquer pista e descobrir o que tinha acontecido.

Seus sapatos rangiam sobre os vidros enquanto se aproximava do lado do condutor. A bolsa de Fate permanecia no assento do passageiro.

Ajoelhando-se, examinou o pavimento. Gotas de sangue estavam espalhadas pelo chão. Ele tocou uma e o aproximou de seu nariz, encontrando o sangue de um varão humano. Moveu-se mais perto do carro e encontrou mais sangue. O medo rasgado através dele enquanto determinava que uma parte das gotinhas de sangue eram de uma fêmea humana.

E algumas eram de um Vampiro.

Gabriel soltou uma fileira de maldições.

Niccolo. Ele conectou mentalmente com seu executor e enlace de seu território com o departamento de polícia humano.

Sim, Niccolo respondeu depois de um momento.

Penso que poderíamos ter um Vampiro vagabundo em nossas mãos. Há algum na cidade com o que não tenha acabado?

Acabei com um ontem à noite, Gabriel. Além dele, aqui não há vagabundos, estou seguro.

Genial. Um novo. *Estou na cena do que parece ser um acidente de carro e seqüestro na esquina do Chestnut e a Quinta, mas sei que um Vampiro está atrás disto. Aqui está o sangue de um completamente Abraçado. Não posso dizer o sexo, mas arrumado a que é varão. Há sangue de um varão humano, também, provavelmente sob a influência de algum encanto.* Gabriel suspirou. *Atacaram Fate Harding.* Niccolo sabia que Gabriel a tinha estado mantendo debaixo estreita vigilância.

A que estava protegendo?

Irônico, não? Esta noite era primeira em cinco anos que ele finalmente tinha acreditado que Fate não estava em perigo e que nunca o tinha estado.

Estou aqui. Chamará a Samantha? Perguntou Niccolo.

Direi-lhe que traga para a brigada e os encontrará aqui.

Fate Harding. Esta parece uma estranha coincidência, Gabriel. Niccolo cortou o contato mental.

Desde que se desmascarasse o Abraço à humanidade durante a batalha contra o Dominion em 1890, tinha havido muito tumulto nos USA quando o governo decidiu “o que fazer com eles”. Um grande problema tinha sido o feito de que a polícia realmente não podia fazer muito contra um Vampiro fora de controle. Assim é que se estabeleceram divisões federais e locais para a investigação de atividade Abraçada para ocupar-se desta particular necessidade. Chamou-se SPAVA, Esquadrão para Atividade Paranormal e Vampírica (Squad for paranormal and vampiric activity).

As armas primárias do SPAVA contra o Abraço eram bastões com espinhos retraveis de espinheiro, já que a única forma segura de que um humano matasse um Abraçado era apunhalá-lo com esse tipo particular de madeira. As mudanças químicas que ocorriam quando uma pessoa era Abraçada os faziam a

ele ou a ela altamente alérgicos ao espinheiro. Se apunhalar em qualquer parte do corpo, envenenaria o sangue do abraçado, embora o veneno não o mataria. A ferida criada por uma estaca de espinheiro não se fecharia, e usualmente o Abraçado ferido morreria pela perda de sangue, o qual era irônico.

A pesar do SPAVA, a maior parte da vigilância do Abraçado era ainda feita por sua força de manutenção da paz, os executores. De fato, o Abraço não estava fazendo nada que não tivessem estado fazendo dos começos da civilização. Ainda usavam a força dos executores para frear e controlar esses vagabundos que rompiam as leis do Concílio do Abraçado. A humanidade somente tinha complicado o processo com papeladas e comitês. Isto fazia que o gênero humano se sentisse mais seguro e mais no controle.

Niccolo tinha sido um executor, seguindo a pista dos vagabundos Vampiros desde séculos antes de que Gabriel tivesse nascido. Ele tinha sido a escolha natural para capitanear a divisão no território de Gabriel.

Obrigando-se a ficar tranqüilo, Gabriel colocou a mão no carro e agarrou o telefone celular de Fate de sua bolsa, chamou o departamento de polícia, e perguntou pela Detetive Ripley.

—Gabriel? Sou Ripley, — Disse a suave voz de Samantha. —O que ocorre?

—Temos um vagabundo em nossas mãos. Leva a sua brigada ao Chestnut com a Quinta. Niccolo te encontrará ali e te explicará.

—Malditos Vampiros, — Ela amaldiçoou. — Não pode manter sob controle a sua gente, Gabriel?

—Não tenho tempo de conversar, Samantha. Niccolo, que é um Vampiro que se que não amaldiçoará, será capaz de te ajudar. — Ele desligou o telefone.

Gabriel examinou a cena com fúria crescente. Ele tinha conhecido a outras pessoas que tinham sido feridas e assassinadas por Vampiros, mas isto era diferente. Isto fez precaver-se quão profundamente se preocupava com Fate.

Niccolo não se encarregaria disto. Gabriel o faria pessoalmente.

Ele precisava trocar-se de roupa. Necessitava armas. Depois iria caça com o Niccolo quando acabasse de tratar com os humanos.

Gabriel se meteu em seu carro e acelerou para sua casa. A viagem era um borrão de casas enormes do velho Newville, e logo estava a área que se chamou como os Highlands. Finalmente Gabriel entrou no St. James Court e a seu caminho de acesso. Era uma casa grande, histórica. Em certa forma, Gabriel se sentia mais cômodo ali porque era de uma época passada, como ele.

Um molho envolto em negro estava diante de sua porta. Gabriel se aproximou dele cuidadosamente. Enquanto se aproximava, notou um cumprido manto de lustroso cabelo cor café em seu alpendre. Franzio o cenho. Era igual ao de...

—Fate! — Gabriel se ajoelhou e a agarrou em seus braços. Ela gemeu.

—Fate, esta bem? — Ele afastou o cabelo de sua face e girou sua cabeça para o lado. Ferida as profundas de espetadas arruinavam a pele suave de sua garganta. Pareciam dolorosas, e obviamente tinham sido feitas com fúria. O sangue tinha jorrado abaixo pela ferida até seus seios e ainda por cima de seu traje de noite. Um machucado também florescia na maçã do rosto e seu lábio estava partido. Ali não era conveniente ver o que outras lesões tinha suportado.

—Gabriel? — Ela falou com voz áspera. Seus olhos exteriorizaram confusão profunda. — Sinto-me estranha. Por que estou aqui? O que aconteceu?

Ela vibrava diferente agora. Não como um humano. O bastardo a tinha abraçado. Por isso não a tinha sentido através do enlace mental. Depois que ela desmaiou do reino de humano, fechou-se. O assaltante a tinha abraçado e a tinha deixado em sua soleira.

Por quê?

—A pessoa que te fez isto te fez beber sangue, Fate? — Ele perguntou.

Ela agarrou as lapelas de seu casaco e ficou com o olhar fixo nele. Sua respiração golpeou o ar frio e saiu branca. Ela inclinou a cabeça. Seus olhos estavam escuros, escureceram-se.

—Montões de sangue — Murmurou ela.

—Maldição. — Ele a introduziu em seus braços e ficou de pé. Usando telesinesia, abriu sua porta principal. Explodiu-se contra a parede com fúria e sacudiu os painéis de vidro que tinha incrustados.

Sua casa estava decorada comodamente com mobiliário grande em verde escuro, chãos de madeira natural, e diversas peças de arte que tinha colecionado durante os anos, que o tinham agradado. Tudo pareceu tremer sob o campo de energia de sua fúria.

Subiu as escadas e entrou em seu quarto no segundo andar. Depois que pôs Fate em sua cama de quatro postes, começou a tirar a roupa para assegurar-se que não tinha mais feridas. Tirou o casaco negro e o atirou ao chão colericamente.

Seu traje de noite estava rasgado nas costuras, expondo montões de cremosa pele branca. Um lado estava todo rasgado até debaixo de seu braço, revelando as meias que tinha comprado. Esta não era a forma em que tinha querido vê-la as levando.

Suas mãos se aquietaram. Um incrível desejo sexual era um efeito secundário natural do Abraço. Ela não estava agindo desesperada agora, o qual queria dizer que tinha devido experimentar essa fase só em seu alpendre... ou com o assaltante.

—Violou-te, Fate? — Sua voz soou baixa, perigosa para seus ouvidos. Seria mais provável que ela violasse o assaltante. Inclusive se ela tinha sido tocada...

Ela negou com a cabeça e começou a tremer violentamente.

—Não... Sexualmente. — Seus dentes bateram. O estremecimento era também uma parte do processo do Abraço. Os produtos químicos do sangue que ela bebeu de seu assaltante trocavam seu corpo em nível de DNA e o processo não era suave. Especialmente se ela não tinha sido marcada. Nunca devia experimentar este processo.

O Abraço não matava uma pessoa e ressuscitava seu organismo, como era a crença geral e popular sobre os vampiros. Os Vampiros e Demi não eram mortos andantes. Mas o Abraço trocava completamente o caráter biológico de uma pessoa. Essencialmente, transformava-os em uma raça diferente.

Rapidamente, Gabriel tirou os sapatos, o traje de noite e as meias, deixando-a só com seu sutiã e sua tanga. Até agora, nesta situação, seu organismo respondeu ao dela. Ele não podia ajudá-la, mas notava como se derramavam seus cheios, exuberantes seios sobre a parte superior de seu sutiã e a forma em que a tanga se amoldava tão perfeita e ajustada sobre seu sexo. Não gostaria mais que beber de seu corpo até não poder mais, mas não havia tempo. Terminou de examiná-la e encontrou alguns machucados, umas quantas em que o sangue já se coagulava provavelmente feitas ao ser tirada pela janela do carro quebrado, mas nada quebrada ou que ameaçasse sua vida. Nada que o processo do Abraço não cicatrizasse.

Gabriel tirou a cômoda colchas e colocou Fate baixo dela. Depois engatinhou na cama ao lado dela e a aproximou para seu peito. Amavelmente, soltou todos os alfinetes de seu cabelo, deixando-o cair cumprido e grosso ao redor de seus ombros.

Não havia nada que pudesse fazer por ela agora. A seguinte fase do Abraço de um humano sem marca era a inconsciência. Ela despertaria completamente Abraçada ou seria um Demi-Vampiro.

Um Demi. Isso era provavelmente como pensou o assaltante que ela terminaria. A maioria de humanos sem marcar não eram o suficientemente fortes para que passasse através da fase Demi do

Abraço e transformar-se em um Vampiro completamente abraçado. Condenaria a uma imortal vida de alimentar-se de sexo. Das luxúrias de outros. Eram literalmente uma fila inferior na cadeia de alimentação. O Vampiro se alimentava do Demi, quem a sua vez se alimentava em sua maior parte da humanidade. Sempre tinha sido assim.

Gabriel não podia ver outra razão no vício de Abraçar a um humano sem marcar que não fosse o desejo de voltar-se um deles. Como parecia agora mesmo, o assaltante queria castigar Gabriel e Fate por alguma razão. O assaltante queria obrigar Gabriel a ver o Fate transformar-se no Demi. E o bastardo podia ter tido êxito.

Mas com que propósito?

Gabriel a manteve apertada e acariciou seu cabelo. Suas pálpebras se encurvaram.

—Luta, Fate. — Parecia uma tolice dizer isso. Ela não podia fazer outra coisa exceto ir adiante e tentar obter o passo.

—Gabriel — Murmurou ela. Depois seus olhos se fecharam.

Ele a colocou para trás contra os travesseiros. Um fio sedoso de seu cabelo escapuliu por seus dedos para descansar sobre sua palma. Ele o estudou por um momento, e depois o apertou em sua mão. Talvez ela tinha sido Abraçada para o zangar. Talvez alguém a usava para o irritar. Se era certo, então funcionava. E, se era certo, então pagariam caro.

E ele sabia onde começava a lista de suspeitos.

Gabriel fechou de repente a porta de acesso ao Raven House, a Assembléia do Abraço. Estava perto do centro, não longe de sua casa. Uma vez todos os guardiões, incluindo-se, tinham conservado casas de má fama. Ao longo da história tinham servido de lugar onde os Demi podiam viver e trabalhar como prostitutas, com tal de encontrar uma forma fácil de alimentar-se de humanos. Os tempos tinham mudado, entretanto, e com eles os bons costumes sociais e atitudes para o sexo. Agora era de longe mais fácil para os Demi encontrar fontes de comida. Tudo o que o Demi tinha que fazer era recolher uma mulher ou homem em um balcão de bar nestes dias. Gabriel tinha conservado a idéia da casa, entretanto. Servia de base de operações e um lugar onde Vampiros e Demi podiam viver, se o escolhiam.

Esta noite, ele andava procurando um residente e um só.

Ignorou as saudações dos Demis e Vampiros que socializavam em uma grande sala de estar, seu olhar fixo varreu o nível inferior, sentados nos luxuosos móveis da Borgonha e reclinados neles, esquadrinhando as caras dos que se sentavam à larga mesa de jantar. Não vendo o que ele procurava entre eles, Gabriel tomou as escadas e subiu.

O encontrou no corredor.

— Me diga que não fez isso, Adam — Grunhiu enquanto o espreitou. Adam justamente tinha saído da ducha, aparentemente. Seu cabelo estava molhado e estava envolto com uma toalha ao redor de seu torso.

Adam passou uma mão através de seu cabelo loiro.

—Gabe? Que têm suas calças em uma confusão....

Gabriel o atirou contra a parede e o sustentou ali. Os pés de Adam ficaram a uma polegada por cima do chão.

—Me diga que não o fez, — Repetiu.

—Merda, Gabe, não sei de que diabos esta falando.

—Onde foi depois do leilão de caridade esta noite? Onde foi?

Adam empalideceu.

Gabriel o sacudiu quando não pôde responder.

—Será melhor que te ocorra algo bom, Adam. Algo que possa verificar. Onde foi depois do leilão e o que fez?

Adam vacilou antes de falar.

—Sinto muito, Gabe. Esteve mau. Sei que o esteve. Não pude me deter.

Inferno sangrento.

Gabriel gritou através de seus dentes, sua mandíbula fechada com força.

—Pensou que não saberia quem o fez? — Ele rugiu tristemente e soltou Adam. — Mon dieu! Como pôde fazer isso, Adam? Como me pôde pôr nesta situação? Confiei em você. Seu m'ás vraiment decu. Verdadeiramente me enganou.

Gabriel agarrou a garganta de Adam. Os olhos café de Adam se ampliaram e ele agarrou os pulsos de Gabriel com um agarre como grilhões de ferro. Dois Vampiros cara a cara não era nunca bonito.

— O solte! — Gritou Niccolo do alto das escadas. — Gabriel, o solte.

—Todos nós sabemos suas propensões, Niccolo. Adam Abraçou Fate, uma humana sem marcar, para me castigar por despi-lo de suas responsabilidades neste território.

Os olhos de Adam se alargaram. Ele tentou falar e Gabriel apertou sua garganta até que fez um som de sufoco.

—Ouvi a mudança. Contenha suas emoções e deixe ir! — Niccolo se aproximou deles. — Que razão possível teria Adam para fazer tal coisa? Controla sua fúria e pensa por um momento, Gabriel!

Gabriel não se moveu.

—Não me faça enfurecer — Disse Niccolo em voz baixa. —Não te agradará.

Gabriel apertou sua mandíbula e cravou os olhos em Adam. O tenso silêncio encheu o vestibulo e Gabriel podia ouvir alguns Demi no alto das escadas, os que eram suficientemente curiosos, ou o bastante estúpidos, para contemplar sua fúria.

Gabriel soltou Adam.

—Bem.

Adam caiu no chão, abriu a boca para pegar ar e tossir. Era difícil matar a um Vampiro, mas não impossível — Era mais fácil para um Vampiro matar outro.

—Eu não — Adam ficou sem fôlego depois teve um acesso de tosse. —Não abracei a ninguém — Ele finalmente se sufocou.

—Diga o que fez, Adam — Disse Niccolo. Seus olhos escuros cor café ficaram na cara de Gabriel.

Adam ficou direito, assentou suas costas contra a parede do vestibulo e resgatou a toalha antes de deslizar-se abaixo de sua cintura. Depois contemplou Gabriel com um sorriso afetado e esse mesmo brilho de luz insolente firme em seus olhos.

—Seduzi uma mulher humana no leilão e me alimentei dela. Não usei encanto para assim poder ter prazer dela recordando agradecimento. E ela estava muito agradecida. —O sorriso aberto do Adam se alargou. —Três vezes.

Esse era o talento de Adam.

Ele tinha quebrado as regras que Gabriel estabeleceu fazia tempo. Gabriel as estabelecia e Adam as rompia. Era muito perigoso estes dias para os Abraçados tomar o sangue da humanidade sem encanto para mascarar sua memória. Muita gente queria esmagar um Vampiro. Muitos grupos estavam justamente esperando uma desculpa para subtrair seus direitos e suas liberdades. Era a razão de Gabriel para rescindir a colocação de Adam na gestão do território.

Mas agora parecia menos importante, comparado com o ataque contra Fate.

—Suspeitava — Disse Niccolo.

—Estou seguro de que ela gostosamente me dará um álibi, — Contínuo Adam. Ele sorriu zombamente — Ela quer ver-me outra vez.

Gabriel ficou com o olhar fixo em Adam. Ele era um canhão solto, um homem selvagem e livre de um tempo e lugar onde desatinado e livre estavam à ordem do dia. Era realmente assombroso que Adam tivesse problema com o autocontrole? Gabriel o estudou, um músculo marcando-se em sua mandíbula.

—Pensa realmente que Adam é suficiente cruel para Abraçar um humano sem marcar? — Perguntou Niccolo. —Adam é um problema a metade de tempo, sim, mas ele não é violento.

As palavras de Niccolo rebaixaram a fúria e a dor que tinham consumido, as emoções que tinham levado ao Raven House em primeiro lugar. Gabriel sabia que tinha sido consumido por sentimentos fortes que não tinham tido porta de saída.

—Talvez, talvez suspeitasse — Disse, finalmente.

—Suspeitava, sim, — Respondeu Niccolo. — A forte emoção que sente como resultado do ataque de Fate te cegou, converteu amigos em inimigos.

Gabriel inspirou profundamente.

—Pode estar certo. — Ele se apoiou abaixo e estendeu sua mão a Adam. Adam tomou precavidamente e Gabriel o levantou.

—Sinto muito, agi compulsivamente.

—Estou contente de que Niccolo viesse antes de que me matasse.

—Deve pôr sob controle suas emoções, Gabriel, — Disse Niccolo. — Sei que cuida profundamente a desta mulher....

—Eu não o faço, — Gabriel cortou. — Mas me sinto responsável por ela. Descobrirei quem fez isto.

—Descobriremos juntos — Disse Niccolo.

Kara, a mascote deo Niccolo passeou fora de um dos quartos e se sentou aos pés de Niccolo. Kara era uma enorme gata de uma cor marrom escura e listrada em ouro que se alimentava psiquicamente dele. Onde ele ia, ela não estava longe.

Niccolo se ajoelhou, suas fortes coxas se flexionaram ao dobrar-se sob suas calças jeans apertadas, e arranhou ao gato atrás da orelha. Era gracioso ver Niccolo, um grão no traseiro consumado e executor e caçador de Vampiros, com o gato. Quanto mais Niccolo matava, mais ele perdia de sua alma.

Kara, suspeitava Gabriel, estava ali para ajudar em desacelerar esse processo. O gato já tinha ajudado Niccolo imensamente, Gabriel assumia, em ajudar a reter o que estava dentro de seu coração. Niccolo se voltava mas escuro com cada dia que passava e isso preocupava Gabriel. Mas Niccolo não estava de acordo em suspender seu trabalho como executor. Ele dizia que era quão único sabia fazer, e depois de séculos fazendo-o, isso possivelmente podia ser certo. Depois de tudo, inclusive antes que Niccolo tivesse sido Abraçado, ele tinha estado no negócio do assassinato.

—Que diabos ocorre aqui? — Disse Charlie, andando pelo vestíbulo. — Todo os Demi estão agitados. Adam emitiu uma risada sufocada.

—Perdeu uma grande função. — Ele se desencostou e jogou um olhar ao Gabriel. —E descobri que vou ser degradado. Não é que já não suspeitasse isso depois desse comentário que Gabe fez esta noite no leilão.

—Não, —Gabriel respondeu rapidamente. —reconsiderei. Obtém uma segunda oportunidade. As coisas se alteraram desde que tomei essa decisão, e te necessito agora mesmo, Adam. Necessito a todo mundo. —Ele fez uma pausa. —Mas será melhor pôr sob controle seu pequeno problema ou será

degradado logo. Não posso ter a alguém que toma tal estúpido risco ocupando uma posição tão alta na gestão deste território.

Gabriel entendia o desejo de tomar humanos. Era o que eles nasceram para fazer. O Abraçado tinha evoluído da humanidade original, para combater contra uma ameaça que a humanidade não podia ver, ouvir, ou tocar em sua realidade física, não a maior parte deles, de qualquer maneira. A necessidade era a mãe da invenção e, neste caso, a mãe da evolução.

Uma raça chamada o Dominion se deleitou nas emoções da humanidade do amanhecer dos tempos, em algum período levando o homem perigosamente perto da extinção. O Dominion não radicava na realidade física, e sim fora dela, sempre procurando uma via da entrada. Avançavam primordialmente com dificuldade através dos sonhos, alimentando-se e chupando as emoções positivas da humanidade enquanto dormiam. Um ataque verdadeiramente mau de um Dominion podia deixar um homem humano em condição de suicidar se pela manhã. A verdade, o Dominion poderia destruir o mundo enquanto saciavam sua incrível fome.

A humanidade não entendia isto, embora tinha sido informada repetidas vezes. Tendiam a não acreditar no que não podiam ver, tocar, saboreiam ou sentir. E como o Dominion não residia neste nível vibracional da realidade, mas no seguinte, a humanidade raramente recordava seus encontros com eles enquanto dormiam. Só sentiam a fadiga, a depressão, o sutil estilhaçado de uma parte de sua alma, era a seqüela de ataque do Dominion. Não entendiam a tríade união simbiótica entre o Dominion, o Abraçado e o gênero humano. O Abraçado brigava e destruía o Dominion para o gênero humano. A sua vez, o Abraçado se alimentava da humanidade. Era um balanço.

Mas já não.

A política, a burocracia e o medo tinham destruído o equilíbrio e o mundo estava em perigo.

—Considera isto uma advertência, Adam, — Terminou Gabriel.

Adam deixou escapar um latido de risada.

—Bravo, bem, realmente um grão no traseiro dando um aviso. Porei-me sob controle, Gabe. É como um vício, mas o farei. Prometo.

—O que aconteceu? —Perguntou Charlie outra vez.

Gabriel o informou.

—Sinto pesar a respeito da mulher, Gabriel — Disse Charlie. “Espero que ela possa passar através do Demi.

—Acontece — Disse Niccolo. — Gabriel o fez.

—Sim, mas além de mim, quando foi a última vez que viu um humano sem marcar passar através do Demi, Niccolo? — Perguntou Gabriel .

Niccolo esperou, depois de dar a Kara uma última carícia.

—É pouco freqüente, mas vi o ocorrido algumas vezes ao longo dos anos. As probabilidades não estão a seu favor, mas isso não significa que não tenha possibilidades.

Um perfume doce, feminino flutuou no ar para o homem, precedendo um exemplo de um humano sem marcar que não pôde passar através do Demi. Laila, uma Demi que vivia no Raven House, passeou com passo suave e sexy pelo vestíbulo para eles. Seu corpo ágil, cumprido estava emoldurado em um negligee de cor lavanda que exibia seus seios cheios, seu magro estômago, coxas e o emplastro de ligeiro cabelo entre suas pernas. Ela levava seu cabelo loiro solto e posto sobre um ombro assim que os fios frisados estavam roçando sobre um mamilo rosa escuro enquanto caminhava. Laila era uma mulher impressionantemente bela.

Ela estreitou seus olhos azuis rasgados como os de um gato em Gabriel.

—Bem-vindo a casa, Gabriel — Ela ronronou. — Nunca vem à casa estes dias. —Seus lábios bem proporcionados formaram uma careta. —Nunca me visita.

Laila se imaginava apaixonada por ele. Gabriel tinha passado o último ano tentando convence-la de que não o estava, que ele não era o homem correto que ela devia perseguir. Ele não podia amar outra vez. Não a um humano. Nem a um Demi. Nem a outro Vampiro. A ninguém. Ele podia foder, mas não podia dar a uma mulher sua emoção.

Gabriel não entendia sua fixação nele. Ele era seu “pere de sang” pai de sangue, e a tinha abraçado por petição de seu amante ao redor de duzentos anos atrás. Gabriel não tinha querido fazê-lo. Entretanto, ela, junto com o amigo de Gabriel e seu amante, Xavier Alexander, tinham-lhe rogado.

Xavier tinha sido marcado e Abraçado ao tempo. Ele e Laila tinham estado apaixonados, não tinham podido suportar a idéia de que Laila crescesse e se fizesse velha e morresse enquanto Xavier permanecia jovem por sempre. Laila não tinha sido o suficientemente forte para atravessar o estado Demi, entretanto, e nos anos que seguiram Xavier tinha observado a Laila alimentar-se de muitas pessoas diferentes, varões e fêmeas, para alimentá-la e mantê-la viva. Tinha sido o cúmulo para o Xavier e havia se suicidado aproximadamente seis anos depois de que Laila tivesse sido Abraçada.

Embora Laila e Xavier tinham sabido os riscos, e Gabriel tinha discutido bastante e duro contra isso, Gabriel sentia que estava em dívida com a Laila por Abraçá-la, por submetê-la a uma existência de alimentação de sexo.

Ela avançou às escondidas para ele e rodeou um braço fresco através dele.

—Fica esta noite — Ela fez beijinhos. — Disse que o faria. Perdi você. — Ela se inclinou para frente e pressionou seus seios contra seu braço. —Nunca fica comigo estes dias.

Ele se desenredou dela.

—Não posso, Laila. Tenho coisas que fazer.

—Uma mulher — Ela disse suavemente, apartando o olhar.

Cristo, ele não queria machucá-la, mas parecia inevitável.

—Sim, mas não no modo que pensa.

Charlie deu um passo adiante.

—Eu cuidarei de você esta noite, Laila.

Laila olhou de Charlie a Gabriel. Seu lábio inferior se estremeceu.

—Mas quero o Gabriel.

Charlie jogou um olhar a Gabriel e deu um triste de meio sorriso.

—Bom, acredito que terá que se conformar comigo.

Ele rodeou seu braço ao redor de sua cintura e a conduziu ao vestibulo.

Laila deu um longo, persistente olhar a Gabriel que o fez querer gemer. Como desenvolveu ela esse tolo elo emocional para ele, não o entendia. Possivelmente o elo estava entre si mesmo e Xavier?

Gabriel passou uma mão por seu cabelo.

—Preciso voltar se por acaso Fate acorde.

—Falei com a Samantha — Disse Niccolo. —Estão tomando provas na cena do ataque. Talvez nos possa prover de algumas pistas. Chamarei-a e direi que Fate foi encontrada. Provavelmente quererão vir e obter uma declaração dela em algum momento de amanhã. Mantém-na em sua casa?

Gabriel inclinou a cabeça. Os hospitais humanos nunca tinham dominado com mestria a arte do cuidado médico de um Abraçado não é que o necessitassem muito freqüentemente. Ele cuidaria de Fate por si mesmo.

—Disse a Samantha que sossegue a investigação, mas não sei se terá muito controle sobre isso.

Gabriel fez uma careta. Usualmente se filtrava. Ele sabia muito bem que seria salpicado nos jornais logo. A humanidade não podia ter suficiente das cruzadas sensacionais do Vampiro. Não da batalha de 1890 na cidade de Nova Iorque quando o Abraçado tinha lutado contra o Dominion. Embora o conflito tinha ocorrido em metade da noite durante o inverno mais profundo, e em uma parte desabitada do povoado, vários homens de negócios proeminentes de Nova Iorque que tinham estado de passagem com sua carruagem e os tinham divisado. Tinham ido à imprensa, e tinham iniciado um ardor popular para divisar atividade paranormal. Uns poucos Vampiros que procuravam publicidade mais tarde, e a cobertura de Abraçado tinham sido levantada. Nada tinha sido o mesmo depois.

—Eu gostaria de Investigar Dorian Cross. Quero saber que tudo o que se deva saber dele — Disse Gabriel a Niccolo.

—Sei que ele é completamente humano.

—Ele parece sê-lo. Não cheiro a Vampiro nele, mas só porque é humano não significa que seja inofensivo. Ele mostrou um interesse enorme em Fate e eu gostaria de saber por que. Talvez seja porque desfruta de suas pinturas... Talvez não. Talvez tivesse um motivo para que Fate se transformasse em Abraçado. Talvez para colocá-la em meu caminho. Não saberemos até que façamos averiguações.

— Primeiro procurarei nos arquivos de quando ele começou a interessar-se por ela faz dois anos atrás. Desta vez, fundamentarei-me neles, e irei mais profundo e mais longe — Respondeu Niccolo.

— Vou fazer voar Mihail de Dallas para vigiar Drayden Lex. Mihail está em Nova Iorque agora mesmo, mas seguro, considerando sua história com o Dray, que querará fazer isto para nós.

Niccolo retorceu seus lábios em um sorriso amargo.

—Drayden.

—Ele foi atrás deste território por anos e nosso feudo pessoal tem séculos de antigüidade Ele teria uma razão para me querer ocupado e emocionalmente desaplicado se elaborava em segredo algum complô para me derrocar como guardião e aumentar sua área.

—Definitivamente — Respondeu Niccolo. Niccolo tinha sua própria história com o ególatra Drayden Lex. Drayden fazia uma grande número de inimigos perigosos nos séculos.

—Isto poderia ser nada. —Gabriel franziu o cenho. — Depois de tudo, como saberia ele que tinha estado vigiando Fate, ou que ela significava alguma coisa para mim?

Niccolo deu uma risada baixa.

—Deus, Gabriel. Qualquer um que te observasse olhando-a saberia. Era óbvio desde o começo que havia algo a respeito dela que você gostou e esse sentimento só aumentou quanto mais tempo observava suas atividades.

Gabriel negou com a cabeça.

—É certo que estava muito concentrado nela, mas duvido muito que qualquer lesse esse tipo de emoção falsa nisso.

—Emoção falsa? — Niccolo deu um latido que soava como uma oxidada risada mudou de direção e caminhou para as escadas. Kara se pegou a seus calcanhares —Você, meu amigo, é cego de muitas formas. Irei agora e iniciarei minha investigação de Dorian Cross.

Gabriel o olhou partir. A maior parte dos Demi havia tornado pouco a pouco escada abaixo agora que a excitação estava terminada.

Muitos dos Abraçados, Demis e Vampiros, tinham reunido riqueza durante os anos através da venda de antiguidades, propriedades e outros valores em carteira. Em realidade, muita da riqueza do mundo recaía sobre mãos Vampirescas e Demi. Ele também tinha muito dinheiro, tanto em propriedade como em moeda circulante. Empregava a uns quantos dos Abraçados para dirigir seus assuntos e ocupar do

funcionamento de seu território.

O feito de que fosse o guardião ganhou um lugar no Concílio do Abraçado, uma colocação muito cobiçada de poder. Se tiver mais de um território, então tem dois assentos no conselho e mais poder na tira de decisões dentro da lei e política Abraçada. Não era diferente à junta de diretores de uma empresa de envergadura. O conselho também pagava os guardiões um bonito ingresso por implementar leis e políticas.

Gabriel nunca tinha procurado nada mais que um território e um assento no conselho. Drayden Lex, entretanto, procurava mais que sua parte justa. Ter um homem como Drayden com esse poder era desagradável a seu gosto. Lex estava eticamente deteriorado por não dizer mais, e as transações na sombra abundavam em seu território. E Lex sempre tinha expresso um interesse no território de Gabriel, sem importar a lei. Que o território de Gabriel estivesse ao lado do seu só era outro incentivo.

Gabriel se voltou caminhando escada abaixo e fora da porta principal do Raven House. Os Demi no primeiro piso murmuravam enquanto passava, mas ele não lhes pôs atenção. Estava ocupado compondo uma lista de suspeitos em sua cabeça, todas as pessoas físicas que possivelmente queriam ver Fate como um Vampiro ou um Demi.

De caminho a sua casa, passou pelo apartamento de Fate para recolher algumas de seus pertences.

Não importava que ela despertasse, Demi ou Vampiro, ela teria que ficar com ele por um cumprido tempo, até que ele sentisse que sua vida não estava correndo perigo. Até que encontrassem a quão bastardos a tinham atacado.

A chuva que caía do céu negro tamborilava contra o vidro das janelas das paredes de sua sala de estar. Tinha sido uma igreja antes que a tivessem renovado em estúdios. A cozinha e a sala de jantar ficavam a sua esquerda.

Ela tinha decorado o lugar em diferentes tons de azul, sua cor favorita. Seu futon permanecia no centro do quarto, ainda sem fazer. Suas savanas permanecia uma grande massa amaciada no meio do colchão, os lençóis torcidos ao redor dele.

Gabriel sabia que ela fazia coisas estranhas no sonho. Ainda mais, no ano passado. Torcendo-se, trocando de direção e chutando. Brigando. Gabriel tinha se metido silenciosamente em seu apartamento muitas vezes para olhar seu sono. Ele também a tinha encontrado no reino do sonho e tinha observado suas habilidades com o Dominion.

Era uma das razões pelas que a tinha vigiado tão estreitamente por tanto tempo. Fate tinha a interessante habilidade de ser capaz de passar ao reino inferior enquanto dormia, de recuperar seu sentido dela mesma e voltar-se consciente do que a rodeava. Suas habilidades psíquicas se estendiam até em seu sonho. Ela podia localizar o Dominion ali e brigar com eles. Gabriel sabia que tão interessado o Dominion estava nela, e este feito interessou o Vampiro nela igualmente.

O banheiro era uma desordem, provavelmente por sua pressa em preparar-se para a festa do baile. Gabriel passou sua mão sobre as vasilhas cosméticas abertas e inalou o perfume doce que ainda pendurava no ar.

Ele se voltou caminhando fora a sala principal. Seu suporte de livro se assentava no centro da sala de estar, um tapete pequeno rosada sobre o chão de dura madeira diante dela. As lonas estavam por toda parte, apoiadas contra a cama, a mesa da cozinha e virtualmente em cada parede.

Ele tomou o suporte de livro e a pintura que permaneciam meio sem terminar e os meteu em seu SUV. Ele também agarrou suas pinturas, alguma roupa e artigos da penteadeira, seu ursinho de pelúcia da infância... E uma das três pistolas que ela possuía. Depois fechou a porta do apartamento e voltou para casa.

Quando Gabriel chegou, deu uma olhada em Fate antes de qualquer outra coisa e a encontrou ainda inconsciente. Ele retornou escada abaixo e descarregou suas coisas do carro, depois retornou a seu quarto.

Fate estava colocada sobre seu lado com uma mão apoiada sobre o travesseiro. Parecia que dormia, mas Gabriel sabia que seu corpo fazia muito mais que isso. Fate ainda tinha estremecimentos apesar das mantas pesadas que a cobriam.

Gabriel olhou para baixo, precavendo-se que ainda tinha posto seu smoking. Despiu-se, deixando-se só postas suas calças, subiu à cama e puxou Fate perto dele.

Ela girou para ele, procurando e aconchegando se no calor do corpo, e atravessou seus dedos através do cabelo escuro de seu peito. O corpo inteiro de Gabriel se esticou ante a percepção de sua mão em sua pele. Ela trocou de posição, deslizando uma perna nua sobre sua coxa até ficar entre suas pernas.

Ele apertou seus dentes. Cristo.

Amaldiçoou o feito de que deixou suas calças postas. Queria sentir sua pele cremosa contra a dele. Ela se aconchegou mais perto, pressionando seus seios contra seu lado. O pênis de Gabriel se endureceu contra ela.

Ela tremeu uma última vez, deu um pequeno suspiro e ficou quieta. Gabriel apoiou seu queixo sobre a parte superior de sua cabeça e fechou seus olhos.

Durante o resto da noite, ele ficou assim, contente de tê-la em seus braços.

Fate despertou e abriu seus olhos. Foi envolta em calor e força, permanecia abraçada nos braços de alguém, sua cabeça tinha de travesseiro um peito que se sentia duro e suave ao mesmo tempo.

Ela abriu seus olhos de tudo. Tudo estava desfocado. Ela piscou duas vezes e uma cadeira azul surgiu à vista. Jogando uma olhada ao redor, acolheu o resto do que a rodeava.

Cor creme em tapete e paredes. A entrada de um vestidor grande. Uma porta conduzia ao que parecia um banheiro enorme.

Onde diabos estava? E, mais importante ainda, com quem diabo estava na cama? Fate moveu a cabeça e viu a face primorosa de Gabriel Letourneau, seus olhos fechados no sono. Ela percorreu seu sedoso e duro peito... e foi quando todo a golpeou.

Capítulo Três

“OH... meu Deus,” ela respirou. Sua cabeça era golpeada em um ritmo staccato, quase tão duro como seu coração. Ela se sentia diferente, fraca, como se não tivesse dormido em dois dias e, raramente, ao mesmo tempo, sentia-se mais forte do que alguma se sentiu em sua vida.

A noite de ontem voltou de novo em uma série de brilhos de pesadelo. Recordou o ataque a seu carro e ter lutado com dois homens. Depois recordou o homem com capuz que a tinha mordido. Recordou o sabor de sangue em sua língua.

E quanto tinha gostado.

Não tinha sabor metálico, como pensava. Tinha sido rico, como o vinho envelhecido, e terrivelmente aditivo.

Logo tinha sido abandonada sem cerimônias diante o alpendre dianteiro de alguém. Tinha tentado levantar-se e partir, mas não tinha podido mover-se muito. Logo o fluxo de conhecimento tinha começado. A informação se explodiu contra sua mente como se um computador com uma conexão ultra-rápida tivesse sido conectada atrás de sua cabeça para fazer uma descarga de arquivo atrás de arquivo. Agora

sabia muitas coisas que não sabia antes. Sobre o Vampiro. A respeito de uma raça antiga, altamente malvada chamada o Dominion. Ela já os conhecia, deu-se conta. Eram contra os que se opunha ao outro lado.

Também sabia o que tinha ocorrido. Sabia que seu assaltante a tinha abraçado.

Fate tinha estado familiarizada com os Abraçados antes de seu ataque. Todo mundo sabia deles. Eram fascinantes, e raramente condizentes para a humanidade. Odiados por alguns, amados por outros, adorados por uns quantos. Agora sabia detalhes que o gênero humano não sabia, e sentia como se fosse um deles. Mas ela não era um deles, então o que estava acontecendo? Ela não podia ser um deles... não é? Embora, se ela tinha sido Abraçada, então isso queria dizer que...

Não.

Sua mente regeitou essa possibilidade. Simplesmente não podia ser.

Ela gemeu, lançou as mantas para trás e olhou ao redor.

Gabriel Letourneau ao lado dela, ainda dormia. A vista dele causou que seu corpo se apertasse instantaneamente com uma consciência raramente sexual. Agora não era o momento, mas isso não a ajudava.

Suas calças negras do traje estavam sob seus quadris, o botão de acima solto. Seu peito energético com sua pele dourada estava descamisado, e ele tinha colocado para cima um braço sobre sua cabeça em uma postura que definia seus bíceps. O músculo suave ondeava sobre o espaço de seu peito e os braços. Um toque de cabelo escuro decorava o peito deixando um rastro do tesouro que baixava a seu estômago, depois pelo cinto de suas calças. Ela pensou a respeito de onde levava esse rastro e um rubor duro, quente sobressaltou seu organismo.

Seu olhar fixo encontrou o pulso em sua garganta e permaneceu muito tempo ali. A fome iniciou um ponto descendo em sua barriga e se expandiu. Ela imaginou baixar suas calças e acariciar seu pênis, tomando-o em sua boca, contra sua língua. O visualizou voltando-a e empalando-a com isso, tomando-a devagar ao princípio e depois com fome e mais dura. Imaginou seu corpo musculoso trabalhando em cima dela, sua respiração sonora e rondando em sua orelha.

Ela morderia sua garganta quando chegassem juntos e satisfizessem todos seus desejos imediatamente.

Ela ficou com o olhar fixo em seu duro pulso e sua boca encheu de água.

Os olhos azuis dele estavam abertos, depois se alargaram.

—Fate — Ele se levantou sobre um cotovelo e cravou os olhos nela. — Esta bem?

—Eu... eu, uh, não se. Sinto-me estranha.

—O que quer agora mesmo? Sexo ou sangue?

Ela cravou os olhos em seus lábios, rastreando-os com seu olhar fixo e querendo saboreá-los. Imaginou rodando-a de costas sobre os travesseiros e colocando essa boca deliciosa sobre seus mamilos, arrastando-a até sua vagina e lambendo-a até que gritasse no clímax. Ontem, o último em sua mente tinha sido sexo. Não tinha sido algo que ela tivesse querido em um cumprido tempo. Agora era tudo no que parecia capaz pensar.

Ela olhou para cima de seus lábios.

—Sexo — Disse ela espesamente.

Seus olhos instantaneamente se obscureceram com o que Fate soube tinha que ser excitação. — Mon Dieu — Murmurou ele. Ele ficou direito e a aproximou para ele.

Sua vagina se empapou com umidade ante a sensação de suas mãos sobre ela, a impressão de sua

pele nua contra a dele. Foi então quando ela se deu conta do que usava, só seu sutiã e sua tanga. Esse conhecimento só serviu para excitá-la mais.

O que estava errado com ela? Transformou-se em alguma ninfomaniaca durante a noite?

Gabriel a puxou sobre ele, assim é que ela montou escarranchada sua cintura, depois deslizou sua mão por sua nuca e pressionou sua boca contra a garganta dele.

—Esfrega seus lábios contra minha pele, MA cheri. Sinta as veias pulsando, o sangue lançando-se através delas. Inspira o perfume de minha força vital. Imagina o que seria consumir isso, o que saborearia.

Ela esfregou sua boca contra de sua garganta quente, sentindo a raspagem de sua barba contra a carne suave de seus lábios e inspirando os retalhos de sua colônia intoxicante. Fate colocou um beijo contra sua pele e deu um golpezinho com sua língua para o saborear. Debaixo dela, Gabriel se esticou. Seu pênis se endureceu, levantando-o contra seu sexo através de suas calças.

Ela podia cheirar seu sangue, o licor ricamente envelhecido pulsando através de suas veias. A fome se frizou através de seu estômago, disparando-se por sua coluna vertebral e, afligindo a seu organismo, afligindo até seu desejo pelo sexo. Seus incisivos trocaram e se estenderam para baixo em pequenos pontos.

Sua respiração se voltou pesada e seu coração golpeava. A realidade a golpeou. Céus, ela era um Vampiro. E pior...

Ela tinha fome.

Ela raspou suas presas sobre sua carne, procurando, indo em busca de uma via de entrada, insegura de como proceder.

—Ah, sim, —respirou ele, parecia aliviado — Sinto suas presas. — As mãos de Gabriel se fecharam ao redor da pele nua de sua cintura. — Passou através — As palavras saíram agradecidas e ligeiramente surpreendidas. Ele deu uma abrupta risada pequena.

Ela trocou de posição sobre ele, esfregando sua vagina sobre ele lentamente, sentindo a larga dureza de seu membro pressionar contra ela. Ele era impressionante, notou, e estava muito excitado.

Seu movimento valeu um gemido erótico que saiu de Gabriel.

—Nada de jogos, MA cheri, somente me morda.

Fate afundou suas presas em sua pele e encontrou um fluxo de sangue atirar adiante. Ela fechou seus olhos em êxtase. A grossura do sangue era quente e picante, amadurecida com especiarias justo como um pequeno doce. Ela se serviu, dando a seu corpo o que tanto desejava, o que necessitava.

—Sim — Gemeu Gabriel. Seus quadris apunhalavam para cima contra ela. Fate amaldiçoou a roupa que punha distanciada entre eles quando ele arremeteu contra ela lentamente, em uma biografia acusadora do ato real.

Ela pressionou suas mãos contra seu peito, sentindo os músculos duros, quentes dobrando-se quando ele a envolveu com seus braços mais perto e acariciou sua pele. Brincando, ele percorreu com seu polegar sob a pequena correia de suas costas.

Ele subiu sua outra mão e desabotoou o broche do sutiã. Seus seios se derramaram das taças e ele os apanhou. Sustentando-os em suas mãos grandes, ele deu uma massagem e operou os mamilos entre seus dedos e passou roçando daqui para lá sobre eles com as pontas de seus polegares.

OH... Sim

Ela se separou dele, soltando sua garganta. Sua vagina estava molhada e pesada como o chumbo com a excitação. Fate não podia recordar a última vez que tinha estado tão excitada. Era como se seu corpo não fosse dela.

Ela percorreu com seus dedos seu peito, sentindo seus músculos peitorais definidos e logo

atrasando-se ao redor de cada um de seus mamilos. Ele estremeceu e fechou seus olhos. Fate se apoiou para frente, e pressionou seus lábios contra os dele, e os roçou com a ponta de sua língua.

Repentinamente, ela se encontrou de costas debaixo dele. Sua boca inclinada sobre a dela e ele mergulhou sua língua dentro para, grosseiramente, enredar-se com a dela. Seus seios roçaram contra seu peito, roubando sua respiração e seu pensamento.

Ele inseriu um joelho entre suas coxas e forçadamente as dividiu. Colocando-se entre elas, ele pressionou seu membro contra as dobras suaves, despertadas de sua vagina e empurro de forma que ela pôde sentir que tão duro estava ele. Meu Deus, ela odiou que ele ainda levasse postos suas calças. Sua tanga seria tão fácil de evitar.

Fate gemeu em sua boca e se arqueou para cima contra ele. Ela colocou suas mãos sobre seus ombros e suas costas nua, sentindo seus músculos esticar-se e agrupar-se quando ele se moveu.

Ele rompeu o beijo, agarrou seus pulsos e as segurou na cama a cada lado dela. O calor sexual emanou de seus olhos de tampas pesadas.

—Não me toque, Fate. Não serei responsável pelo que ocorrerá se o faz. Está sofrendo os efeitos do Abraço, agora mesmo. Sua mente está nebulosa e seu corpo demanda coisas que sua vontade necessariamente não deseja. Não quereria que lamente algo que façamos agora mais tarde. Não quero ser um arrependimento para você.

Mas, OH, como necessitava ela uma liberação. Ela moveu seus quadris contra ele.

—Por favor, necessito...

—Sei o que necessita, MA cheri. Não te deixarei sofrer. —Ele soltou seus pulsos.

—O que está acontecendo comigo? Normalmente eu não...

—É um efeito do Abraço. Durará um momento, mas diminuirá em grau. Ao princípio aflige todo o resto. — Seu olhar fixo se deslizou por seus seios e seus mamilos responderam instantaneamente. — Me deixe aliviar seu desconforto.

Sua voz raspava sedosamente movendo-se sobre sua pele. Ela lambeu os lábios.

—Sim.

Ele ficou a seu lado e colocou um mamilo a sua boca quente. Amavelmente, ele tomou nela, rastreou-o com sua língua, e alternativamente o absorveu como se fosse um caramelo. Ele moveu sua mão sobre seu estômago e rodeou seus clitóris através do material úmido de sua tanga. Depois ele se moveu para baixo, provando seus lábios vaginais com as pontas de seus dedos através do fino tecido de sua tanga.

—Gabriel — Respirou ela, fechando seus olhos. Seu corpo estava tão preparado para chegar ao clímax.

Ele se moveu, baixando o diminuto material sobre seus quadris, abaixo por suas pernas e completamente fora. Por um cumprido momento ali não houve som, nenhum movimento. Fate abriu seus olhos.

Gabriel estava ajoelhado na cama ao lado dela. Seus olhos estavam pesados, obscurecidos. O calor sexual radiava de seu corpo, esquentando-a. Seu olhar viajou sobre ela com prazer e ela quase chegou nesse muito mesmo momento pelo olhar de seus olhos.

Seu olhar ficou em sua face.

—Meu Deus, é bela. — Quase imperceptivelmente, sua voz tremeu.

Ela sorriu. Fate não podia recordar uma vez que um homem disse isso e soou tão sincero.

Ele se deslizou para baixo e esfregou sua coxa.

—Abre suas pernas para mim, Fate — Ronronou ele com a voz do veludo.

Ela abriu e ele se moveu entre elas. Ele deslizou seu dedo através de sua nata e o usou como

lubrificante ao redor de seus clitóris inchado e sensível. Ele girou em torno dele com seu dedo até que Fate gemeu. Não foi suficiente para fazê-la chegar, só o suficiente para conduzi-la ao bordo e mantê-la ali.

—Você gosta, MA cheri?

Ela fechou seus olhos e inclinou a cabeça, absorvendo-se na sensação.

—Pois o farei — Disse ele. — Desfruto observando sua face, ouvindo sua respiração dificultosa e seus gemidos e gritos. Quer vir?

—Sim — Ela ficou sem fôlego.

Gabriel se recostou sobre ela, mantendo-se em uma mão, e acomodado sua boca sobre seu seio. Ele deu um golpezinho com sua língua sobre seu mamilo enquanto colocava dois dedos por sua vagina.

Fate gritou, celebrando a magia que ele tecia sobre seu corpo. Ele pressionou seu mamilo com seus dentes e ela quase veio.

Ele se moveu, possivelmente sentindo que ela estava perto do clímax, e beijou seu caminho ao longo de seu corpo, fazendo uma pausa uma vez para saborear seu umbigo. Ele moveu a ponta de sua língua através do cabelo que cobria seu montículo e bebeu a lambeduras de seus clitóris.

—OH, sim, — Chorou ela.

Seu dedo encontrou seu ânus e o rodeou, jogando com os nervos que acabavam ali.

— E a respeito daqui, MA cheri? Desfruta quando um homem te ama aqui?

Ela nunca tinha tido um homem que a amasse ali, embora sempre tinha sido curiosa, tinha imaginado a respeito disso em numerosas ocasiões.

—Eu..eu não sei. — Suspirou ela.

—Hmmm... Arrumaremos isso mais tarde, sim?

—Tudo que queira me fazer — Ela gemeu. — Tudo.

—Eu gosto do som dessas palavras vindo de seus lábios. — Ele colocou um beijo na parte interna de sua coxa, seguido por uma lambida rápida. Gabriel trocou de posição, roçando seus lábios vaginais e colocando sua língua à força nela. Ela se levantou com as duas pernas para cima, pressionando sua vagina inchada em sua face. Seu dedo rastreava ao redor e ao redor de seu ânus jurando uma promessa escura. Ele metade gemeu, metade grunhiu em sua carne excitada, úmida, fazendo-a vibrar.

OH, Meu Deus. Ela ia perder a razão.

—Gabriel, por favor, necessito-te.

Ele não respondeu. Em vez disso, colocou sua boca sobre seus clitóris e escorregou seus dedos de volta a sua vagina. Bombeou-a duro e rápido, algo assim como ela queria que fizesse com seu pênis. As pontas de seus dedos encontraram e roçaram sobre seu ponto G distraidamente, lhe fazendo mover os quadris. Fate se contorcia e ofegava enquanto ele lambia e chupava seus clitóris. Todo o tempo, ele gemia como se ela fosse o melhor que alguma vez tinha saboreado.

Fate se desfez e chegou ao clímax mais duro que alguma vez tinha tido em sua vida. Os espasmos de prazer sacudiram seu corpo como nunca antes. Elevou a voz pela força deles. Usando suas mãos e sua língua, ele desenhou seu orgasmo até que sua vista se escureceu e ela pensou que desmaiaria.

Lentamente, ele a fez baixar, acalmando-a com pequenos beijos e carícias. Lambeu sua vagina com a superfície de sua língua como se não tivesse suficiente de seu sabor. Depois se afastou e se deixou cair na cama ao lado dela.

A respiração de Fate lentamente voltou para a normalidade e notou como seu pênis se marcava contra o material de suas calças. Ela se girou para ele e estendeu a mão para acariciá-lo.

—Mas e quanto a você.

Ele agarrou seu pulso antes que ela pudesse estabelecer contato.

—Fate, se me tocar até que seja uma vez agora mesmo, então me desonrarei mesmo em um par de calças muito caras. Não tem idéia de quanto te quero —terminou ele através de seus dentes apertados.

Ela se apoiou contra os travesseiros.

—Pois tome. Sou sua.

Ele suspirou.

—Se disser isso outra vez mais tarde, depois de que estas reações iniciais do Abraço tenham passado, então será minha, Fate. Cada polegada apetitosa de você me responderá, e deveria estar pronta para isso.

Ela se sobressaltou diante suas palavras, até sentia os efeitos residuais das recentes demanda carnis de seu corpo, embora o feitiço sexual que a tinha controlado desde que despertou estava começando a eliminar-se agora que seu corpo tinha obtido o que necessitava. Gabriel tinha suavizado a borda cortante dele com seu sangue e o clímax que lhe tinha dado.

Agora a incrível escuridão do que tinha acontecido finalmente começou a registrar-se. Uma má sensação se acomodou no fundo de seu estômago.

ela recostou a cabeça para trás, tragando e fechou seus olhos.

—Já não sou humana.

—É um Abraçado agora, Fate. É um Vampiro completamente Abraçado.

As lágrimas cravaram seus olhos e pressionaram sua garganta. Ontem à noite, sua vida tinha sido normal. Ontem à noite, quase tinha estado feliz. Em um instante todo tinha mudado... Ela tinha mudado. Ela abriu seus olhos e fez retroceder para trás as lágrimas.

—Quem me fez isto, Gabriel? —Ela murmurou.

Gabriel balançou seus pés pela borda da cama e ficou em pé.

—Não sei, mas descobrirei. Quando o fizer, pagarão.

Fate apertou as mantas em seu corpo nu, repentinamente sentindo-se exposta e mais que um pouco vulnerável.

—Por que quereria alguém me Abraçar contra minha vontade?

Gabriel passou uma mão através de seu cabelo.

—Outra vez, não sei.

Seus olhos se estreitaram.

—E como está seu envolvido?

—Quer dizer, por que acabou em meu alpendre dianteiro? —Ele fez uma pausa. —Acredito que alguém teve a intenção de te usar para me machucar.

—Por quê? Não significa nada para você. Encontramo-nos pela primeira vez ontem à noite. E sim, você gosta de minhas pinturas. E, sim, definitivamente tentava me colocar em sua cama ontem à noite, e o tinha estado desejando, possivelmente inclusive te teria açoitado, mas não significa nada pessoalmente ou emocionalmente.

Gabriel permaneceu quieto e cravou os olhos nela durante vários pulsados.

—Há algo mais que tenho que te dizer. Encontrou-me pela primeira vez ontem à noite. Eu, por outra parte, conheço-a muito mais tempo.

Sua testa se enrugou.

—Que quer dizer?

Ele se sentou ao lado dela na cama.

—Atraiu minha atenção cinco anos atrás, quando pela primeira vez tomei este território, é especial.

—Especial?

—Fate, soube que era diferente desde que era menina, não é certo?

Ela trocou de posição com inquietação. Era um tema doloroso para ela. A habilidade psíquica tinha dominado sua vida quase desde que tinha começado. Como uma menina, ela não tinha sabido distorcer suas habilidades, não sabia que outros se sentiriam ameaçados e assustados. O resultado tinha sido a rejeição. Isso é o que a tinha conduzido a converter-se em um artista. Ela tinha se jogado a sua pintura quando os outros meninos tinham feito brincadeiras e a tinham afastado à força. Tinha sido uma escape agradável e uma forma de expressar suas emoções quando não havia ninguém com quem falar.

—Sim — Respondeu ela cuidadosamente.

—Sempre teve uma vida noturna ativa, não é certo, Fate? Não do tipo social. Sempre soubeste quando sonhava e pode controlar esses sonhos. Não é certo? Pode reter seu sentido de ser e viajar.

—Sim.

—Descobri-te puramente por acidente uma noite enquanto estava caminhando em sonhos, soube que seria de muito interesse para o Dominion. A humanidade com seu nível de habilidade é muito estranha. Assim é que te estive vigiando estreitamente durante cinco anos, para me assegurar de que não a atacassem de qualquer forma ou a usassem para seu proveito.

Fate engoliu com dificuldade. O Dominion era o Coco do país dos sonhos.

—Me opus a eles em numerosas ocasiões quando viajava por ali.

—Sei. Observei-a fazê-lo. —Ele estendeu a mão e segurou sua face. Lentamente, esfregou seu polegar sobre seu lábio inferior. — Sei muitas coisas a seu respeito. Investi um montão de tempo e energia em você, te vigiando, te protegendo.

Ela agarrou seu pulso, aquietando seu movimento.

—Então, se um inimigo seu fez isto, então, puderam ter decidido que eu realmente significo algo para você.

—Sim.

A fúria borbulhou para cima dentro dela. Escapou da cama, pouco consciente de sua nudez, e girou para ele.

—Não quis ser Abraçada e não quero ser um Vampiro. — O enjôo repentinamente a atormentou, pondo de joelhos.

Gabriel a apanhou antes que sofresse um colapso.

—Mas foi Abraçada, Fate. É um Vampiro. Sinto muito, mas essa é a realidade.

—Por que me sinto tão fraca?

—Seu DNA esta alterado. Até para alguém com uma marca, alguém que tivesse a intenção de converter-se em Vampiro, o Abraço é altamente drástico. Para uma pessoa sem rastro, é categoricamente perigoso. Tem sorte de ter passado de tudo através da fase Demi. Estará fraca por um momento.

Bravo, e quente também, Fate pensou. Já seu corpo se apertava outra vez com desejo assim que teve os braços do Gabriel ao redor dela.

Ela lutou para ficar em pé e se afastar dele. Vendo o lençol da cama, agarrou-o e se envolveu. Havia um cumprido espelho pendurado detrás da porta do banheiro. Ela caminhou suavemente através do chão da madeira dura para ele e examinou seu reflexo. Um machucado decorava sua face. Cautelosamente, tocou-o e se sobressaltou.

—Tudo aconteceu tão rápido que até não recorde como recebi isto.

—Tem outras feridas, mas cicatrizaram como resultado do Abraço. Esse estava particularmente mal, mas se vê melhor que ontem à noite. Esta tarde, provavelmente estará curado.

—Bastardos — Murmurou ela. Seu corpo zumbiu com fúria impotente. Quis repartir golpes, tomar

vingança, mas não tinha alguém atrás de quem ir. Quis chorar, chutar, gritar, mas isso não faria bem, não serviria para nada. Toda a força que tinha no momento era para a aceitação intumescida e para pressionar profundamente a cólera para dentro.

Ela mudou de direção.

—Preciso chegar em casa, Gabriel. Levará-me?

Ele negou com a cabeça.

—Deve ficar aqui. Onde posso te proteger.

Fate se opôs ao desejo gritar.

—Posso me cuidar — Mordeu ela.

—Recorda ontem à noite, Fate? Um humano, até um com faixa preta em Tae Kwon Dou, não é rival para um Vampiro.

—Já não sou humano, Gabriel, — Explodiu ela.

Ele negou com a cabeça outra vez.

—Verdade, mas não esta aclimada a ser um Abraçado, ainda. Está muito fraca, Fate. Ficará aqui. Não sei ainda com que estamos tratando. Não sei se virão atrás de você outra vez ou não. Preciso poder te proteger.

Ela apertou seus dentes.

—Necessito minhas telas, minhas pinturas. É como faço frente à tensão nervosa.

—Entendo isso. Já tomei a liberdade de trazer algumas coisas de seu apartamento, seu suporte de livro e suas pinturas, alguma roupa, e outros artigos.

—É obvio — Disse ela amargamente. Caminhou para ele, mantendo o lençol contra seu corpo — Porque sabe onde está meu apartamento e como entrar sem uma chave, e sabe o que quereria empacotar de sombras de olhos, não?

Gabriel só inclinou a cabeça.

—Assim meu perseguidor de cinco anos me conhece muito bem. —Ela entreceitou seus olhos. — Mas eu não te conheço.

—Lamento esta situação, Fate. Não sei que mais o que dizer — Ele caminhou para a porta. —Toma um banho. Toma uma sesta. Descansa. De tempo para aceitar o que ocorreu. Depois desça a escada. Seus tecidos e pinturas estão ali. —Ele entrou no vestibulo. — Estarei a um pensamento se por acaso necessita.

Gabriel fechou a porta e se dirigiu abaixo para o vestibulo.

Não era fácil para ela ficar aqui, mas, tampouco era fácil para ele tê-la aqui. Depois de tudo, ele não tinha vivido com uma mulher desde fazia 369 anos. Estava fora de prática.

Gabriel sempre se assegurava que depois de se deitar com uma mulher, já fora ele ou ela se foram pouco tempo depois. Agora ele tinha uma em sua casa, passando a noite em sua cama, banhando-se onde ele se banhava, respirando o mesmo ar. Parecia doméstico.

la ser malditamente desconcertante.

Dirigiu-se ao quarto de hospedes onde conservava algumas roupas. Depois de agarrar um par de calças jeans e uma camisa, entrou no banheiro, pôs em marcha a ducha e tirou suas calças e boxes.

E, Cristo, ele a queria.

Mal tinha podido esperar quando a tinha levado a clímax. Tinha querido afundar seu pênis em sua vagina quente, apertada. Ela tinha estado tão doce, tão molhada. Tinha sido um ato supremo de freio não subir a seu corpo delicioso e empurrar seu pênis dentro dela quando tinha implorado por ele.

Uma coisa era certa; ele se asseguraria que ela implorasse por ele outra vez quando não estivesse

sob o efeito do Abraço. Não se refrearia então. Quando esse tempo chegasse, e lhe suplicasse que o fizesse duro e rápido, ele honraria sua petição com muito prazer.

Entrou na ducha e gemeu enquanto a água quente deslizava por seu corpo. Gabriel recolheu o sabão e o ensaboou sobre seu peito. Seu pênis estava duro com apenas pensar nela. Podia saborear a nata de seu sexo em sua boca, podia sentir os músculos de sua vagina quando ele tinha afundados seus dedos nela. Seu pequeno clitóris se havia sentido doce contra sua língua.

Colocou sobre o chão a pastilha de sabão, colocou uma mão contra a parede da ducha e levou a seu pênis ensaboado com a outra. Movendo sua mão ao longo e ao largo de sua ereção, excitou a si mesmo apertando-se enquanto imaginava a vagina de Fate fazendo-o. Ele a foderia devagar e fácil ao princípio. Seu sexo o apertaria, os músculos ondeando ao redor de seu eixo enquanto ele se deslizava dentro e fora com lentidão deliberada. Fate se contorcionaria baixo ele, gritando seu nome. Rogaria-lhe que tomasse mais duro, mais profundo.

Sua mão se apertou diante o pensamento e seu pênis se sacudiu com força. Acariciou a si mesmo mais rápido, imaginando como gemeria Fate quando adquirisse o passo de seus impulsos. Golpearia seus quadris, fazendo que a cabeça de seu pênis roçasse o sensível ponto G.

Seus olhos se escureceriam com amalucada paixão enquanto lhe contemplasse. Sua boca gritaria no êxtase. Seu corpo esticaria, estremeceria, e depois explodiria debaixo dele com a doce liberação. Os músculos de sua vagina convulsionariam e ondeariam, puxando seu eixo. Empaparia-se com sua vinda e seu pênis beberia cada gota dela.

Gabriel veio com um grito rouco, seu pênis saltando em sua mão enquanto uma corrente de disparo vinha dele. Sua respiração era ruidosa, apoiou-se contra a parede da ducha e fechou seus olhos. O que, empurrou-o pelo borda mais que qualquer outra coisa tinha sido a emoção que ele tinha imaginado nos olhos dela. Amor.

Meu Deus estava com problemas.

Enxaguou-se e saiu. Depois de secar-se com toalha completamente, tombou na cama de convidados com um gemido rendido. Podia usar uma pequena cama também. Gabriel fechou seus olhos e tomou um minuto colocando um campo de energia ao redor da casa. Se qualquer o estorvasse além dessas pessoas que ele tivesse convidado a sua casa, então saberia.

Sem prévio aviso, uma imagem de uma loira com olhos azuis brilhantes atraiu sua intenção.

Caroline.

Não tinha pensado nela durante anos, mas o coração de Gabriel se agarrou com força não obstante. Ela tinha sido a única mulher que alguma vez realmente tinha amado. Tinha demorado séculos em curar sua perda, e o fez, mas a lembrança dela ainda podia tirar uma profunda dor.

Fate recordava Caroline. Ele tinha advertido as similitudes em suas pessoas ao pouco tempo de que tivesse começado a vigiá-la. Ambas as fortes, teimosas, e generosas. As duas pintavam e usavam sua arte como uma forma de interpretar suas vidas e suas emoções.

Gabriel apertou seus olhos em um esforço de descartar a imagem. Agora não era o momento de voltar a viver o passado ou derrubar-se nos pensamentos dolorosos e lamentar-se. Por que estava pensando nela? Tratou de desviar seus pensamentos para uma direção diferente, mas a imagem de Caroline permanecida alojada em sua mente, não importou quão duro tentou eliminá-la.

A porta estava aberta e Caroline caminhou dentro, envolta em capas de roupa contra o clima de inverno. Gabriel se levantou e foi para ela.

—Fiz-o, Gabriel! — Ela chorou — Vendi a pintura. — Sorriu, com suas bochechas rosadas e seus brilhantes olhos azuis. Ela chegava da casa de um comerciante local, um homem que tinha admirado seu

trabalho e tinha expresso um interesse em comprar alguma obra.

Ele a apertou contra ele e a beijou bastante tempo e profundamente. A alegria o inchou. Esta era sua primeira venda em um ambiente que era às claras hostil para as pintoras — Estou tão orgulhoso de você — Ele murmurou contra seus lábios.

Desembrulhou cada capa de tecido protetor, até que sua barriga arredondada se revelou. Ele a puxou para ele e pôs sua palma sobre ela.

Seu primeiro filho.

A sorte orgulhosa o encheu e a aproximou e cobriu seus lábios com os dele.

Gabriel sacudiu com força a si mesmo, incapaz de sair de suas lembranças. Esfregou sua mão sobre sua face e suspirou. Enterraria verdadeiramente a dor de perder a sua esposa e o filho não nascido alguma vez? Possivelmente não.

Se Caroline não tivesse contraído a febre e morrido, levando consigo seu filho, Gabriel provavelmente nunca teria sido Abraçado. Sua vida seria então diferente. Isso teria que ter terminado fazia séculos, mas ele teria podido viver com a mulher que ele amou mais no mundo, e ele teria um reflexo seu sempre nos olhos de seu filho.

Por isso, ele trocava sua imortalidade se fosse dada a escolha.

Em vez disso, Caroline e o bebê não nascido tinham morrido, e Gabriel quase tinha perdido seu juízo pela dor. Tinha deixado seu apartamento com um único objeto, um auto-retrato pequeno de Caroline que possuía até o dia de hoje.

Depois, tinha tentado lentamente se suicidar com álcool. Tinha estado caído em um beco quando Monia o tinha encontrado. Havia trazido de retorno a seu Auberge Do Plaisir, a casa onde seus Demi viviam. Gabriel viveu ali durante anos como “comida” para os Demi, até que um dia contraiu a mesma febre da qual Caroline tinha morrido.

Ele tinha esperado com ilusão a morte, mas Monia frustrou seus esforços e o Abraçou. Para surpresa de todos, ele, um humano sem marcar, tinha passado através do Demi e tinha obtido o estado completamente Abraçado.

Ao princípio Gabriel tinha odiado Monia porque o tinha enganado, mas com o passo dos anos tinha chegado a estar agradecido. Estes dias Monia era uma de suas amigas mais próximas.

Gabriel se recostou na cama e tentou relaxar-se. Demorou muito em dormir e quando finalmente o fez, seus sonhos estavam enfeitados por sussurros dolorosos de emoção de seu passado.

Capítulo Quatro

Fate lubrificou mais tinta em seu pincel e o pôs diante da tela. Não tinha podido dormir, embora tinha seguido a sugestão de Gabriel de um banho. A tristeza de perder sua anterior vida a fazia sentir-se pesada e cansada, e tinha sentado na água quente e tinha tido o olhar perdido durante muito tempo enquanto processava os recentes acontecimentos.

Cólera. Isso era o que a tinha compelido a sair da tina e vestir-se. Isso foi o que tinha conduzido ao primeiro piso para recolher seu pincel. Essa era a emoção que a sustentava. Fervendo a fogo lento a fúria fluía através dela. Suas veias pareciam zumbir com ela.

Mas o que era, era... E Fate sempre tinha sido elástica. Passaria através disto igual a tinha sobrevivido a tantos outros traumas em sua vida... E encontraria sua vingança contra a pessoa que o tinha feito. Essa meta estava em primeiro plano em sua mente.

Essa manhã tinha explorado os arredores. A casa de Gabriel era velha, provavelmente datava dos

anos 1800. Entretanto, Fate filosofou, Gabriel, provavelmente não pensava que fosse tão velha. Fate sabia quanto dinheiro tinha pelos artigos das revistas que tinham escrito sobre ele. O homem estava carregado, mas tinha decorado sua casa simplesmente e de uma forma muito masculina. Os chãos eram de madeira e em sua maior parte nus exceto por uns quantos tapetes pequenos esparramados aqui e lá. O equipamento e as cortinas das janelas eram de diferentes tons de verde. Seu sofá e suas cadeiras estavam preenchidos, e pareciam cômodos. Não havia pretensão em sua casa, apesar de sua riqueza. Era uma casa, pura e simples.

Suas pinturas pendiam ao longo das paredes da casa junto a outros trabalhos mais antigos. Ela tinha passado a maioria da manhã passeando pela enorme casa, fazendo um reconhecimento de todos eles. Era estranho ver suas pinturas ali, cada uma era como uma pequena parte de sua alma. Gabriel exibia pedaços de sua alma dentro de sua casa. Era uma íntima e estranhamente complacente revelação.

Uma das escadas rangeu e ela afastou a vista de seu trabalho para ver Gabriel descendo. Ele estava descalço e trazia postos um par velho de calças jeans. Seu peito estava nu e tinha uma camisa em sua mão. Uma expressão áspera arruinava sua cara formosa.

—Está bem, Gabriel? Perguntou quando ele não a olhou a ela nem disse nada.

Ele a percorreu com o olhar e resmungou algo ininteligível.

—Perdoa?

—Não dormi bem, sonhos maus — Ele se queixou. Ele percorreu com o olhar a mesa perto dela onde tinha colocado seu ursinho de pelúcia, Sr. Jones. Sua Glock apoiada no colo do urso. — O ursinho de pelúcia precisa defender-se? — Perguntou, franzindo o cenho.

—Fate precisa defender-se. O ursinho de pelúcia sustenta a pistola. — Ela baixou seus olhos e estudou sua tela. —Sinto haver gritado mais cedo.

—Tem toda a razão para estar zangada, Fate. É uma reação normal.

—São muitas coisas ao mesmo tempo. Muitas. Eu-eu necessito tempo para me ajustar.

—É obvio.

—Obrigado por trazer minha pistola e o Sr. Jones.

Ele ondeou uma mão.

—Não há problema.

Ela se girou para ele.

—Eu te recordo agora. Recordo-te de meus sonhos. Algumas vezes quando transportei a eles, estava ali, me vigiando de um lado. Sempre me seguiu em segredo, mas sua ... Presença me era familiar.

Ele passou uma mão através de seu cabelo, e fez alarde de seus bíceps quando o fez. Sabia ele que tão formoso era?

—Sim, vigiei-a freqüentemente enquanto dormia, Fate. Soube que se o Dominion queria te contatar, tratar de te usar de algum modo, ou te machucar, seria dentro desse reino.

—Em algum nível, reconheci-o no baile de caridade. —Ela riu. — Pensei que estava ficando louca.

—Não louca. —Ele sorriu. —Tem fome?

Ela olhou com uma expressão em branco.

—Digo de comida. Nossos corpos não o necessitam, mas é ainda agradável comer. E algumas vezes os recém Abraçados tem pontadas de fome fantasma. Do tipo como de um membro amputado que ainda pode sentir a extremidade embora isso se vai.

—OH. — Essa era uma analogia interessante. Sua humanidade tinha sido amputada. Ela deu um suspiro sincero e percorreu com o olhar sua pintura. Arruinava-a com sua tensão — Sim, sinto um pouco

de fome. O, uh, tipo normal de fome, digo. —Ela colocou sobre o chão seu pincel e sua paleta.

—O sacyr se sente diferente que a fome humana — Ele comentou.

—O sacyr. Assim é como chamam os Vampiros sua fome de sangue, não? Tenho essa informação desde ontem à noite, do Abraço, mas também recordei ler isso a respeito dos Vampiros — uh — Antes.

—Sim. Um Vampir nunca deve negar o sacyr. Especialmente você, Fate.

—Especialmente eu? Como é isso?

Gabriel fez uma pausa.

—Entra na cozinha. Nos sentemos e falemos. — Ele mudou de direção e foi abaixo do vestíbulo.

Ela seguiu com o olhar, sua face caindo. OH, Caramba. Ela não podia tomar mais más notícias. Depois de tirar o avental da pintura e deixá-lo a um lado, recuperou seu Glock do Sr. Jones, não iria a nenhum lugar sem ela de agora em diante, e o seguiu pelo vestíbulo.

Uma das pinturas velhas que pendurava na parede do corredor que conduzia à cozinha atraiu sua atenção. Deteve-se para examiná-la.

—Quem é o menino desta pintura, Gabriel? Ele se parece um tanto a você.

—Sou eu — Disse Gabriel da cozinha.

Ela estudou a pintura. O menino tinha lustrosas mechas negras e cabelos bastante escuros. Ele foi um menino belo; um desses meninos de quem podia dizer que se converteria em um homem primoroso. Tinha tido cabelo cumprido até então. Na pintura, tinha posto um chapéu para lhe cobrir, um par de perneiras pequenas azuis, uma camisa branca e uma jaqueta azul sobre ele. Tinha uma expressão amarga em sua cara. A emoção entristecedora radiava fora de seus olhos.

Depois de examinar a cara do menino para vários compridos momentos, ela trocou de direção e entrou andando na cozinha.

—Que idade tem, Gabriel?

Ele colocou um copo na ilha central e a olhou.

—Tenho 394 anos de idade.

Sua mandíbula caiu. Ela sabia que o Abraçado era imortal, mas nunca verdadeiramente tinha entendido o que significava isso até que se converteu em um. Ela, também, poderia viver por muito tempo.

—Não te aborrece com a vida?

Ele riu e tratou de alcançar a cafeteira cheia.

—Ser um Abraçado quer dizer que nunca estas aborrecido, Ma cheri.

Repentinamente muda, levantou um dos tamboretos da ilha central e se sentou. Colocou seu Glock na mesa ao lado dela, e percorreu com o olhar a comida que ele tinha colocado. Repentinamente já não se sentiu tão faminta.

—Onde nasceu? —Ela perguntou.

—Bretagne. É uma região da França. Fui um menino bastardo nascido de uma família muito pobre. Venderam-me para ser o modelo de um artista quando era muito jovem.

—Isso é terrível.

Ele riu suavemente.

—Não foi tão mau. Tive uma vida interessante, ao menos. Darei a história inteira logo.

Ela percorreu o olhar ao redor dela. Sua cozinha era enorme e luzia aparelhos de aço inoxidável e um clarabóia grande na metade do teto do quarto. Uma ilha com um forno dominava o centro. Por cima disto pendurava um cabide com panelas de cobre e caçarolas e um lugar onde penduravam o cristal e taças de champanha. Um canto íntimo de café da manhã ficava à esquerda da cozinha, em um lado com uma janela

saliente que deixava ver seu verde, viva grama. Era um pátio privado, limitado por muros de proteção altos, grossos e se espalhavam por todos lados árvores amadurecidas.

—Estou ainda tendo problemas envolvendo minha mente ao redor de 394 anos, — Ela comentou.

—Fate, nossa duração de vida é imensamente mais longa que a de um humano e esse é um presente, não uma maldição. Sua perspectiva se ajustará. Logo verá que um Abraçado planeja viver por sempre. É normal para nós. Tal como um humano planeja viver só oitenta e cinco ou noventa anos de idade.

—Como pode matar um Abraçado? — Ela perguntou repentinamente. Incluso não sabia de onde tinha vindo a pergunta, salvo que tinha estado pensando na mortalidade.— Quero dizer que sei do espinheiro. Isso sabe todo mundo. Mas desde que sou um Abraçado por mim mesma, ter uma estaca de espinheiro ou um bengala perto realmente não soa atraente. Do que outra forma se pode fazer?

Gabriel levantou um tamborete ao lado dela e se sentou.

—De todas as formas normais em que se pode matar um humano, somente tem que fazer um intento dez vezes mais duro.

Ela percorreu com o olhar a sua Glock.

—Fará-o uma bala?

Ele encolheu os ombros.

—Depende de onde atira no Vampiro e quantas vezes.

Fate estreitou seus olhos.

—Onde é o melhor lugar?

—A cabeça ou o coração. Um Vampiro poderia estar apurado para cicatrizar múltiplos feridas da cabeça ou do coração. Embora quando digo múltiplos, digo-o a sério. — Ele percorreu com o olhar a Glock.
— Quantas rondas dispara? Dezessete?

—Sim.

—Teria que esvaziá-lo.

Fate olhou para fora e estremeceu.

—Bom é sabê-lo. —Ela tirou uma respiração e olhou para ele. —De acordo, por que, mais que os outros, preciso estar segura e alimentar o sacyr?

—Sabe de primeira mão que tão poderoso é o Dominion, Fate. Obteve habilidade psíquica e foi de mero interesse para eles como um humano. Agora que é um Abraçado, será um branco. Será muito poderosa para que eles a ignorem. E se não alimentar o sacyr, então será vulnerável para eles.

— Por que quereriam me perseguir?

—Será um caminhante de sonhos poderoso como um Vampiro, Fate. Combinado com suas habilidades psíquicas, poderá seguir a pista deles e destruí-los facilmente.

Ela respirou profundamente. OH, bem.

—Conheço outro Vampiro que o Dominion persegue especificamente. Seu nome é Penélope e ela é uma das mais fortes de nós. Ela pode farejar o Dominion que tomou corpos humanos.

Fate levantou a vista com surpresa.

—Pensei que o feito de que o Dominion possuía à humanidade era só um mito.

—OH, Não. Pode ocorrer. Segundo o que sabemos, só ocorre quando o véu de energia que protege nosso reino do deles fica fino. Não é freqüentemente. Penny está constantemente alerta sobre o Dominion, mas nem mesmo ela tem a mesma habilidade de caminhar em sonhos que você terá. Será uma ameaça real para eles.

—Genial — Ela riu. —Bom, pelo menos serei hábil em algo.

Gabriel gesticulou para o queijo e frango frio sobre a mesa.

—Come. A comida não te dará nutrição direta, mas é boa para você psicologicamente.

Seu olhar perambulou sobre seu peito nu, rastreando a musculatura dura, magra de seus bíceps, peitorais e abdominais. Senhor, era maravilhoso. Seu cabelo estava afastado sobre um ombro e caía quase até seu umbigo. Ela não podia evitar recordar como todo seu cabelo roçava sobre sua pele. Mal sabendo o que fazia, estendeu a mão e a colocou sobre seu peito, detendo-se para brincar com um de seus mamilos.

—Não estou faminta de comida — Ela murmurou.

O calor sexual deu uma labareda instantaneamente nos olhos de Gabriel. Ele se deslizou fora do tamborete, agarrou seu pulso e a puxou para frente, pressionando-a contra ele. Empurrou-a contra o móvel mostrador e pressionou seus quadris contra o estômago dela, de forma que pudesse sentir sua ereção. Ele trancou uma mão através de seu cabelo e baixou sua boca para a dela.

—Tenta-me além do possível —Murmurou contra seus lábios. — E não me alimentei ainda hoje.

Repentinamente, ela se perguntou como seria ser mordida por outro Vampiro. Não na violência e a cólera como seu assaltante tinha feito, e sim na luxúria sexual. Diziam que era orgástica, uma experiência incomparável com qualquer outra. Havia humanos que eram viciados.

Com uma firme mas gentil pressão ele tomou seu cabelo, e com ele sua cabeça, e expôs a linha larga de sua garganta. Ele agachou sua cabeça para cobrir o espaço de carne vulnerável e roçou seus lábios contra ela, justo sob seu lóbulo. Um acesso repentino de calor a envolveu rasgando através dela, e instalando-se entre suas pernas.

Sua respiração se voltou rasgada e a dela se deteve enquanto ele mantinha o agonizante e lento descida de seus lábios descendo por seu pescoço.

—Conheço seus desejos mais íntimos, Fate — Murmurou ele — Conheço suas fantasias sexuais mais escuras. Sei o que imagina quando usa seu vibrador. Que atos sexuais proibidos imaginam em sua mente que a fazem chegar.

Ela fechou seus olhos. Sua vagina empapada por suas palavras. Ele tinha estado em seu subconsciente, é obvio que ele sabia. Supôs que deveria sentir-se indignada, violada, mas raramente não o fez. Só se sentiu excitada.

Ele beijou o lugar onde sua garganta e seu ombro se uniam.

—Vou fazer todos realidade —Murmurou ele com ameaça sedosa. Abriu caminho de volta a sua boca e esfregou seus lábios com os dele. —Todos. —Ele lambeu seu lábio superior. —E cada. —Mordeu seu lábio inferior. —Um. — Sua boca se enfocou dura e faminta sobre a dela, demandando que a abrisse para ele. Deslizou sua língua dentro para enredá-la com a dela. Gabriel meramente não beijou; Ele reclamou sua boca. Ele mordiscou, lambeu e saboreou, alternando com a penetração quente, profunda de sua língua.

Um gemido de necessidade escapou sua garganta e ela agarrou seus ombros, devolvendo os beijos. Ela inundou uma mão para baixo para esfregar sua ereção de fora de suas calças jeans. Sua vagina se sentia tão vazia agora. Queria-o dentro dela.

Ele expressou um grunhido em sua garganta e empurrou contra sua palma. Uma série de imagens chegaram a sua mente, enviadas por Gabriel. No olho de sua mente o viu tirando suas roupas e levantando-a em cima do móvel mostrador, desabotoando suas calças jeans e deslizando-os abaixo ao suficientemente longe para liberar seu pênis. As imagens chegaram a sua mente dele arrastando bruscamente a seu traseiro até a borda do móvel mostrador e deslizando seu pênis em sua vagina, enchendo-a tão esquisitamente, estirando seus músculos como nunca tinham sido estirados. Ele se mergulharia dentro e fora, tão duro e tão rápido que ela não poderia pensar, mal poderia respirar.

Ele deslizou sua mão quente abaixo de seu estômago até sua vagina. Ela abriu suas coxas para ele e

ele percorreu com seus dedos sobre a costura de suas calças jeans que se assentavam comodamente contra seu sexo, encontraram seus clitóris e esfregaram círculos pequenos sobre ele. O material das calças jeans que os separava era frustrante, mas excitante ao mesmo tempo. Ele o rodeou e o rodeou com a ponta do dedo, exercendo uma quantidade suficiente de pressão para fazê-la gemer contra sua boca.

Ela apertou seu corpo mais perto e empurrou seus quadris contra ele. Sua respiração se voltou dura e rápida agora, e jogou a cabeça para trás, rompendo o beijo.

—Gabriel — Ela respirou. Ela tinha feito isso como um convite manifesto e ele tomou.

Ele pressionou seu corpo mais perto ao dela enquanto sua boca caía em cima da linha larga da garganta que oferecia. Sua mão nunca cessou a atividade entre suas coxas. Ele nunca deteve a rotação perfeita de seu dedo ao redor de seus clitóris enquanto raspava seus lábios sobre sua pele sensível e a percorria com seus dentes em um gesto que a fez tremer com antecipação.

—Não posso —Ele murmurou. — Ainda não. —Ele beijou sua garganta e pressionou mais duro seus clitóris, rodeou-o uma vez, duas vezes, e ela sofreu um colapso. O prazer intenso que subiu vertiginosamente através dela era tão intenso que a fez ficar com os joelhos fracos. Ele a manteve em posição vertical e cobriu sua boca com a dele, consumindo os sons do clímax dela.

Fate acabou o beijo e abriu a boca.

—OH meu Deus — Ela murmurou com assombro. Suas mãos mudaram aos botões de suas calças jeans, abrindo-os com movimentos atorpidos. Ela finalmente liberou seu pênis e o acariciou. Era grosso e tão formoso como era ele. Tinha veias claras e uma cabeça grande, culpável. Ela quis passar sua língua por seu cumprimento e sentir como o corpo de Gabriel se esticava e tremia. Ela queria chupá-lo como um pirulito até que ele gemesse. Ela queria deixá-lo louco com seus lábios e sua língua.

Ela se ajoelhou, repentinamente precisando saboreá-lo.

—Mon Dieu, oui, — Disse ele com um gemido.

A campainha da porta soou.

Gabriel soltou uma fileira de maldições em francês e outros idiomas que ela não reconheceu.

—Ignora-os — Disse Fate. —Deve ser somente um vendedor. —Ela moveu seus dedos ao longo dele, tirando um gemido angustiado de sua garganta.

Suas mãos agarraram seus ombros, e ele emitiu um vaio que soou como uma respiração frustrada.

—Não, deve ser a polícia.

A intrusão da realidade foi como um banho de água fria. Ela ficou em pé.

Gabriel se ajustou, sobressaltando-se quando tocou sua ereção, e fechou suas calças jeans.

—Estão aqui para obter sua declaração a respeito de ontem à noite.

Ela deixou escapar um suspiro cumprido, trêmulo.

—E estava fazendo um trabalho tão precioso para me esquecer, também.

Gabriel pôs suas mãos sobre seus ombros. O calor de sua palma atravessou o material de sua camisa e esquentou sua pele.

—Sei que não quer voltar a viver esta experiência, mas a polícia pode nos ajudar a nos inteirar de quem te atacou. É muito necessário.

Ela mordeu seu lábio e inclinou a cabeça.

—Sei. Entendo-o.

—Acompanharei-a.

—De acordo.

Juntos caminharam para a porta e a abriram. Uma mulher bonita, alta, ruiva com roupas de rua

estava de pé ali ao lado de um oficial uniformizado.

—Gabriel — Saudou friamente. Seu olhar se desviou a Fate. — Você deve ser Fate. Sou a Detetive Samantha Ripley. Sou Capitã do esquadrão de Atividade Paranormal e Vampiresca aqui em Newville.

SPAVA. Fate tinha tido notícias deles. Ela pôs sua mão na porta e golpeou ligeiramente sua unha contra a pesada madeira.

—Normalmente diria que estou contente de conhecê-la, mas...

—Entendo — Respondeu Samantha. — Você esteve submetida a muito estresse. Condolências por ter sido Abraçada — Disse desapaixonadamente. — De todos os modos, realmente precisamos falar. — Seu olhar olhou atrás dela, dentro da casa de Gabriel e depois de retorno a Fate. — Abaixo na delegacia de polícia seria mais ideal, se isso for conveniente para você.

Ela suspirou com resignação.

—Estupendo, me deixe pegar meu casaco.

Gabriel se sentou nos escritórios do centro SPAVA da cidade de Newville e tentou não cruzar o chão para onde Fate se sentava, carregá-la sobre seu ombro, e sair andando. Era doloroso vê-la e ouvi-la recordar os acontecimentos da noite anterior. O único que o deteve de levar-la rapidamente fora do escritório e de volta a seu carro era que parecia uma cura para ela. Precisava ocupar-se do que aconteceu e o SPAVA necessitava os detalhes. Ele não podia intervir somente porque o machucava olhar seu passo através disto.

O alojamento era pequeno e estava pintado com cores neutras. Samantha e Fate estavam sentadas uma em frente da outra em uma mesa pequena. Niccolo permanecia perto. O único outro móvel da sala, além da cadeira em que estava sentado como observador, era uma mesa larga onde havia uma cafeteira, algumas xícaras, e uma bandeja de confeitarias que haviam tornado sem tocar por todo mundo na sala.

—Então, você diz que não conhece ninguém que queria castigá-la por alguma coisa, Fate. Você não tem inimigos? — Perguntou Samantha.

Fate sacudiu sua cabeça.

—Não que eu saiba. As coisas estiveram tensas entre meu ex-namorado e eu mas não penso ele chegasse a... —Ela se calou quando Samantha começou a escrever no formulário legal que havia diante dela.

Samantha levantou sua cabeça e disparou a Gabriel um deslumbrante olhar gelado.

—Resulta-me curioso que você nunca suspeitasse do Sr. Letourneau. Quero dizer você terminou em seu alpendre, depois de tudo.

Fate percorreu com o olhar Gabriel.

—Bem, ah. É engraçado. Não sei por quê. Somente sei que ele não o fez.

—Ele tem um álibi de qualquer maneira. Jason Turner disse que ele discutiu algumas oportunidades comerciais longamente com o Gabriel depois do leilão, enquanto Fate foi atacada — Niccolo disparou com voz irritada. —A que vem essa pergunta, Sam? Ele não é um suspeito.

Samantha deteve suas mãos, sua palmas abertas.

—Somente me perguntava isso. Depois de tudo, Gabriel esta adequadamente absorto nisto. Quem quer que fez isto possivelmente tentava ataca-lo através de Fate. E como um guardião Vampiresco, a lista de seus inimigos é longa.

Era certo. Ele tinha feito muitos inimigos ao longo dos anos, e tinha começado a fazer uma lista de suspeitos essa noite. Não muitos dos Vampiros que queriam controlar seu território trabalhariam assim, entretanto. Obter seu território eram negócios e isto era, muito pessoal. Drayden Lex estava na parte

superior de sua lista de suspeitos porque ele era um Abraçado que tinha uma história de manipular emoções para sua vantagem. Drayden era muito pessoal.

—Assim é que me diga outra vez o que você recorda depois de que seu assaltante mordeu sua garganta — Disse Samantha.

— Era quase como se ele não tivesse tido a intenção de fazê-lo ali na rua, mas que somente não tinha podido resistir. Senti o rasgão de suas presas através de minha pele e a forma de sua boca em minha veia. — Ela fez uma pausa e tomou fôlego. Depois um prazer curioso me chegou. Quase, quase, não me importou.

Niccolo tinha estado apoiando-se contra a parede perto de Fate, ouvindo. Ele ficou em pé e descruzou seus braços.

—Ele usou encanto. Isso é interessante.

Fate cabeceou.

—Tenho entendido que ele não tinha que usá-lo. Que isso é optativo.

Samantha negou com a cabeça.

—E não é lógico. Por que a aterroriza quase até morrer só para trocar de parecer e exteriorizar misericórdia?

Niccolo cantarolou o pensamento.

—Talvez ele repentinamente cultivou uma consciência?

—Duvidoso —Disparou Samantha. —De acordo, o que recorda você depois?

—Ele me levantou e me levou a seu carro — Respondeu Fate. Samantha abriu sua boca mas Fate levantou sua mão. — Antes de que você me pergunte a marca e modelo, não o recordo. Tampouco lembrança de que cor era, ou se era um SUV ou um sedan. Nada. Desmaiei então, sentia-me drogada e desfalecida, entrava e saía da consciência. Tudo o que lembro é olhar o humano cambalear-se em frente e engatinhar ao assento dianteiro. Ele me amaldiçoava todo o tempo inteiro por chutar o olho com o salto de meu sapato, e por disparar no ombro. —Ela franziu o cenho. —Por todos os demônios, ele deveria ter perdido completamente o conhecimento. Realmente o feriu. Mas imagino que o encanto sob o que estava era muito poderoso.

—A humanidade pode agir como zumbi quando estão à ordem de um Abraçado poderoso — Interveio Niccolo. — Estarão meios mortos e mesmo assim forçados a levar a cabo as demandas do amo que os controla.

Fate cabeceou.

—Lembro ser tirada de cima do assento traseiro e o Vampiro... — Ela aspirou uma baforada de ar e a deixou sair com um estremecimento — subiu em cima de mim.

Os nódulos do Gabriel estavam brancos onde ele agarrava os braços da cadeira em que se sentava. Ele contou até dez lentamente. Fate tinha ficado silenciosa.

—Então o que? — Animou Samantha.

—Ele me forçou a abrir a boca e eu saboreei sangue. —Sua voz estava estremecendo. — Montões.

—Pensa você que pôde derramar um pouco nos assentos do carro?

Ela inclinou a cabeça.

—Ah, talvez. Provavelmente.

Samantha apontou algo na caderneta diante dela.

—Bem.

—Depois — Fate esclareceu voz e seus olhos ficaram brilhantes. Niccolo agarrou um lenço de uma

caixa sobre a mesa da cafeteira e as confeitarias e o deu.

—Depois, ah... — Ela fez um pequeno som em sua garganta, ficou silenciosa e estudou a malha fina em sua mão.

Gabriel ficou em pé.

— *Fils de Pute!* É isto necessário agora mesmo? Não pode esperar até que se ajuste à situação algo mais e as feridas não sejam tão frescas?

—Gabriel, controla suas emoções — Disse Niccolo.

Esse era o problema; ele não parecia capaz de fazer isso enquanto Fate estava preocupada. Especialmente agora, quando ela sofria e ele se sentia responsável por isso.

Samantha lhe disparou um olhar moderadamente frio.

—Isto tem que ser feito se formos encontrar aos perpetradores, Gabriel.

Fate se levantou rapidamente de sua cadeira e passeou à mesa e de volta.

— Estou bem! Somente, somente me deixe meditar retrospectivamente sobre a situação. —Ela passeou daqui para lá umas quantas vezes mais, todo o momento rasgando seu lenço fino em pequenos pedaços. Quando falou depois sua voz era dura, enérgica. Como se ela decidiu a mergulhar-se completamente até o final. —Bebi seu sangue, e a parte estranha foi que me agradou.

—Foi o feitiço do encanto em sua mente — Comentou Niccolo. — Fazendo-o fácil para você.

Ela apertou o fino lenço em sua mão.

—Imediatamente depois do que fosse, não sei, algum tipo de calor. Um calor sexual. Rejeitei o pensamento de q-querer a meu assaltante dessa forma, mas era tão forte. Opus a isso com unhas e dentes, com cada pedaço de minha vontade... Me acalmei, ah...— Ela sacudiu sua cabeça. — De qualquer maneira, o Vampiro me ignorou, ignorando-o, e engatinhou pelo assento traseiro, subiu no assento do condutor e partiu.

—O varão humano estava ainda com você? — Perguntou Niccolo.

—Sim, ele se sentava em frente sustentando sua face e dizendo sapos e cobras.

—E você não viu a face do Vampiro? Nem mesmo quando ele se recostava sobre você, e estava tão perto? — Perguntou Samantha.

Fate deixou de passear, olhou abaixo a seu lenço fino e rasgado e ficou silenciosa. Ela franziu seus lábios e levantou a vista.

—Ele nunca disse uma só palavra. Nunca o ouvi respirar. Sua face estava pintado de negro e estava coberto desse capuz enorme. Não o vi. Não o ouvi. Só o senti.

Fate permaneceu silenciosa durante o caminho para casa, ficando com o olhar fixo fora da janela lateral do passageiro. Samantha tinha revelado que não tinham encontrado impressões digitais na cena do crime, tinham comprovado todos os hospitais da área e tinham encontrado um homem que tinha entrado com um disparo no ombro e uma má lesão do olho cedo essa manhã. Infelizmente, o homem era um indigente e tinha dado um nome falso. Revistaram a área de refugiados sem lar para dar com ele, mas a pista, esperava-se, era uma beco sem saída.

—Qual é seu problema? — Ela perguntou, acabando o silêncio.

—Quem, Samantha Ripley?

—Ela parece realmente odiar aos abraçados, mas ... Bem, vou somente dizer que não penso que ela aborreça de coração o Niccolo. Recolhia um montão de vibrações de luxúria nesse departamento.

—A mãe da detetive Ripley foi assassinada por um Vampiro quando ela era jovem. É sua missão agora ver todos os delinquentes apanhados ou mortos, e é verdade que a ela realmente tampouco gosta

dos Vampiros não delinqüentes.

—Mas o que há a respeito de Niccolo?

—Sim, ela é muito, ah, diremos carinhosa com ele. Ela trabalha muito de perto de Niccolo em um montão de casos.

—Mas Niccolo não é carinhoso com a Detetive Ripley?

—Não na medida que ela gostaria. Niccolo não tem interesse em desenvolver relações com mulheres. Sexo de vez em quando, oui, mas nunca algo mais. Ele deve trabalhar com a Detetive Ripley, por outra parte. Nenhum sexo com ela. Definitivamente nada disso.

—Arrumado que ele não tem nenhum problema no compartimento sexual. Ele provavelmente tem que rejeitar às mulheres com uma vara.

Gabriel riu.

—Sim, as mulheres acoçam a ele. Foi dessa maneira desde que o conheci.

—Ele tem essa coisa misteriosamente de aparência agradável.

—Você gosta da coisa misteriosamente de aparência agradável?

Ela voltou sua cabeça para o olhar pela primeira vez. A tristeza parecia tilintar seus olhos embora ela sorriu.

—Eu gosto do que você seja.

Capítulo Cinco

Fate envolveu a manta ao redor de seus ombros e curvou seus pés debaixo dela enquanto se reclinava no sofá da sala de estar de Gabriel. Ela percorreu com o olhar o telefone e considerou a possibilidade de chamar sua tia e suas amigas e deixá-las saber o que tinha acontecido, mas finalmente não se sentiu pronta para fazê-lo. Significaria voltar a viver a experiência repetidas vezes. Fez uma careta. Talvez se sentiria mais animada para fazer a tarefa amanhã.

Charlie, Charles Alexander Scythchilde, todo mundo me chama Charlie, segundo sua introdução, vagava pela cozinha e se afundou em uma cadeira próxima.

Gabriel a tinha deixado com um casal de Vampiros em quem confiava enquanto ele atendia os negócios de seu território. Fate acreditava que realmente estava investigando seu ataque e simplesmente não tinha querido que ela fosse. Por isso as babás, mmm... Guarda-costas.

O outro, Adam, vagava pelo piso superior atualmente.

Sua tela permanecia no centro da sala. Ela tinha caído em seu trabalho ao pouco tempo de voltar para casa da delegacia de polícia de polícia o dia antes e não se deteve até esta manhã. Incluso no tinha dormido. A concentração intensa a acalmava. Voltar a viver o ataque tinha sido pior que a experiência inicial, e inundar a se mesma completamente em algo como sua pintura a ajudou a aliviar e dissipar sua dor.

Olhou de esguelha a tela e girou sua cabeça para o lado, estudando-a. Não o tinha advertido quando o estava fazendo, mas o homem da pintura se parecia muito a Gabriel. Os mesmos cabelos escuros e largos, os mesmos primorosos olhos azuis. Ela franziu o cenho. Que diabos estava errado com ela? Senhor, o homem começava a consumir cada parte dela. Ele era perigoso. Teria que sair daqui logo, antes que obtivesse um coração quebrado outra vez. Não queria tratar mais corações quebrados por um tempo muito longo, como a eternidade.

Ela recorreu a Charlie para distrair a si mesma dos pensamentos sobre Gabriel. Como diabos fazer uma pequena conversa com um Vampiro?

—Então, Charlie, bebeu algum bom sangue ultimamente?

Charlie sorriu suavemente e girou sua cabeça para o lado.

—Penso que esta é a primeira vez que alguém me tem feito essa pergunta.

Meu Deus, ele era bonito.

Mas havia algum Vampiro feio? Ela não tinha visto nenhum ainda. Parecia uma tolice chamar o Charlie meramente bonito. Sua face estava tão belamente formada que a descrição ficava muito curta. Ele possuía uma aparência aristocrática com seus olhos e cabelo escuro, e estava claro que tinha um corpo muito bonito sob o traje à medida que tinha posto.

E Adam era simplesmente maravilhoso. Adam tinha ombros largos e uma constituição estupenda. Seu cabelo era grosso e loiro e seus olhos eram de um azul cintilante, peraltas. Ele tinha uma mandíbula quadrada com uma sombra ligeira de barba e quando sorria, tinha covinhas. Fate estava seguro que as mulheres caíam a seus pés e provavelmente Adam devorava a cada uma com muito prazer.

E Niccolo. Ela incluso no podia pensar na luminosa pele de cor morena dourada, escuros olhos, escuros cabelos, ombros largos e um corpo para babar em cima. Ele tinha esse tipo de olhar que fazia que uma mulher querer ajoelhar-se diante dele. Sua voz era como chocolate picante com um bordo profundo, sedutor, e tinha um sotaque que dificilmente podia definir. Era italiano no coração, provavelmente. Ele praguejava em italiano de vez em quando, de qualquer maneira. O sotaque, qualquer que fosse sua origem, era suficiente para frisar os dedos de seus pés. A energia que começou a fluir de recordou a um leão grande, preguiçoso em repouso, embora o potencial para o poder estava definitivamente ali. Ele era muito velho. Ela o podia sentir.

Por formosos que todos eles fossem, entretanto, não brilhavam como Gabriel a seus olhos.

—Ah, sim — Disse Charlie, respondendo a sua pergunta. — Tive algumas alimentações intoxicastes ultimamente. E você?

—Uma realmente boa até agora. — Fate tremeu, recordando o tomar sangue de Gabriel. Bom senhor, o homem a tinha afetado. Ela não acreditava haver se sentido tão atraída por ninguém antes. Precisavam deitar-se juntos, e logo, para acabar este desejo rugente entre eles.

Ah. Sim. Fate tinha uma coceira e seu nome era Gabriel. Ela precisava arranhá-la e seguir com sua vida de bebedora de sangue. Sabia que ele provavelmente sentia o mesmo. Gabriel tinha a aparência em seu olhar de um homem que não seria enjaulado por uma mulher. Isso estava bem para ela; não queria o enjaular. Somente o queria entre suas coxas um par de vezes.

—Posso te contar tudo para facilitar sua nova condição — Comentou Charlie.

—Bem, sim, Foi roubada minha humanidade, depois de tudo.

Charlie se inclinou para frente.

— Apenas, Fate. Já não é humana, mas isso não significa que tenha perdido sua humanidade. A humanidade é um conceito, um preceito filosófico. Terá sua humanidade tanto tempo como prefere conservá-la.

Ela se mordeu os lábios.

—Adivinho — Ela disse finalmente. — Que é mais duro para os sem marcar ajustar-se.

Ele se recostou.

—Sim. Nasci com um caul, o qual quer dizer que fui marcado para me converter em Vampiro. Mesmo assim, quando fui Abraçado, foi um pouco como sua experiência. Ocorreu repentinamente, embora por acidente, em meu caso. Foi muito irritante. Depois de que ocorreu me ajustei rapidamente. Foi como retornar a casa, em certo modo.

Ela sorriu e negou com a cabeça.

—Nada disso para mim. Sinto como se estivesse em um país estrangeiro e não entendesse a linguagem. Mas sou hábil em aceitar o que não posso mudar. Estou fazendo um montão para aceitar agora mesmo. — Ela encolheu os ombros. — Em sua maior parte porque não tenho opções. É ajustar-se ou ficar louca. Essas são minhas opções. De qualquer maneira, inteirei-me faz muito tempo de que as coisas más ocorrem a boa gente. É como se as coisas más que ocorrerem os definissem como pessoa. Ajusta-se, robustece-se, e espera que isso seja a última das coisas verdadeiramente más. — Ela suspirou.

Nossa, o estéreo ficou em marcha, vociferando o Réquiem do Mozart. Adam amaldiçoou ruidosamente e houve silêncio. Dois segundos mais tarde Nickleback saiu pelos alto-falantes e ficou.

Fate trocou um olhar com Charlie e ambos riram.

—Então, quanto tempo conhecestes o Gabriel? — Ela perguntou a Charlie.

—Por volta de cem anos agora, desde que fui Abraçado. Ele estava acostumado a ter o território do Leste, Cidade De Nova Iorque. Depois Monia, meu “mere de sang”...

—Sua mãe de sangue? Isso significa o que te Abraça, não?

—Sim. Monia e seu consorte Vaclav assumiram o controle e perguntaram a Gabriel se queria vir aqui. Houve problemas neste território antes, mas Gabriel os solucionou limpamente.

—Por que não ficou no Leste?

Charlie encolheu os ombros e afastou o olhar.

—Havia alguém aqui de quem quis estar mais perto.

Ela inclinou a cabeça, notando como se escureceram seus olhos antes de que apartasse o olhar. Tinha que ser uma mulher a quem se referia e, obviamente, não queria falar disso.

Adam caminhou escada abaixo e se apoiou contra o arco que separava a sala de estar e o vestíbulo, onde as portas trilhos se guardavam. Ele lançou um sorriso abertamente erótico para ela.

—Tudo vai bem? —Ele perguntou.

Enquanto a voz de Charlie e suas maneiras eram sofisticados, Adam era ligeiramente aborrecido e um tanto formal, estava relaxado e tinha uma aparência de desprezo em sua voz. Adam constantemente parecia divertido por algo do que ele somente era consciente. Possuía um encanto varonil que fazia Fate querer sorrir.

Fate riu.

—Não posso acreditar que tenha o melhor da sociedade de Boston do Gilded Age sentado a minha esquerda e um vaqueiro de verdade a minha direita e ambos bebem sangue para sobreviver.

—O Abraço é o grande tanto do empate. — Adam fez como que ele derrubava um chapéu de vaqueiro imaginário para ela e piscou — MA’am.

—Não paquere, Adam — Disse Charlie. — Tenho o pressentimento de que Gabriel te terá pela garganta outra vez se tentar isso com ela.

Ele esfregou seu pescoço.

—Sim, uma vez foi suficiente. Pensei que ele ia esparramar minha cabeça como se fosse um dente de leão.

Fate percorreu o olhar inquisitivamente entre os dois homens.

—Gabriel equivocadamente suspeitou que Adam era seu assaltante e ele ficou louco. — Disse Charlie.

—Ah, sim. —Adam inclinou a cabeça. —Demente.

—Nunca o vi assim — Manteve Charlie. — Está realmente sob sua pele, Fate. Ele te protege como nunca o tenha visto fazê-lo. E sobre os anos, vimos um montão de tragédias, e um grande número de pessoas que necessitaram proteção.

Fate estava muda, não podia responder. Agradou-a profundamente de uma forma desconcertante ouvir essas palavras, e a assustou ao mesmo tempo. Gabriel tinha a aptidão de meter-se em seu coração e não o queria ali. Tinha deixado entrar Christopher e tinha dado tudo, sua confiança e toda sua emoção, e ele tinha pisoteado tudo. Tinha-a machucado tão profundamente que duvidou de sua capacidade para estabelecer outra relação. Tinha tido um par de encontro de uma noite de, mas tinham sido frio e vazios. Todo sexo e nada mais. Depois seu corpo tinha suspenso a operação e ela deixou de sentir desejo sexual... Até que tinha encontrado Gabriel.

OH, sim, Gabriel tinha despertado sua libido. E, senhor, tinha cobrado vida com vingança. Fate tinha que estar segura de que seu coração estava suficientemente blindado contra ele para impedir qualquer infiltração. Simplesmente não estava pronta para rompê-lo outra vez e Gabriel era obviamente um ladrão de corações competente.

Mas o sexo, isso poderia dirigi-lo com toda segurança. Isso era tudo o que queria de um homem agora. E isso era tudo o que realmente queriam dele ao final, de qualquer maneira.

Gabriel entrou no quarto escurecido e divisou a forma de Fate curvada ao lado direito de sua cama. Ela tinha escolhido passar a noite em sua cama, entretanto havia muitas outras opções na casa. Talvez se sentia mais segura ali. A luz da lua se derramava sobre ela, prateado sua face. Via-se exausta. Gabriel sabia que a viagem à delegacia de polícia de polícia tinha tomado seu pedágio.

A pintura que ela tinha feito depois de que tinha retornado a sua casa era escura, zangada. Feita em granadas e negras, mostrava um casal em um abraço feroz. Podia ser sexual ou violento. O espectador podia escolher entre as duas e possivelmente ser correta de qualquer forma. Gabriel tinha desejado tocá-la, simplesmente para confortá-la. Em vez disso, tinha deixado resolver suas emoções na pintura. Depois de vigiá-la durante anos, ele sabia que ela preferia a inconsciência do trabalho que a ternura que a faria perder sua compostura. Ele a entendia bem e respeitava isso.

Mas agora ela estava aqui. Em sua cama. Sem pintura, sem tela. Toda dela.

Ele tirou sua camisa sobre sua cabeça e rapidamente perdeu seus sapatos, suas meias três - quartos, suas calças, e seus boxes. Lançou as mantas para trás no lado esquerdo da cama e se deslizou dentro.

Amavelmente, levou-a a seus braços. Ela trazia posto uma leve camisola rosada, erótica, com alças sedosas e finas como espaguete. Era uma que ele tinha selecionado quando tinha ido a seu apartamento. Ele sabia que só alcançava seus quadris e estava segura só com uma série de pequenas, facilmente desabotoáveis botões rosados. As calcinhas transparentes completavam o conjunto escasso, revelador. A boca de Gabriel ficou seca.

O material passou mal roçando sua pele nua enquanto ela murmurava algo ininteligível e se virava para ele. Seus seios cheios pressionavam contra seu peito e ela moveu sua perna, escorregando-se entre suas coxas como se pertencesse ali. Ela escorregou seu braço através de seu estômago e se aconchegou perto. Gabriel acariciou com o nariz o cabelo, cheirando o aroma de jacinto de seu xampu.

Ele quis rodar a de volta aos travesseiros e arrastar sua língua sobre cada polegada de seu corpo, atrasando-se em seus lugares favoritos, a carne suculenta atrás de seus joelhos, o lugar onde suas costas se encontrava com o doce, curvado traseiro, e finalmente, mas não menos importante, o tenro, suave, lugar onde suas coxas encontravam sua vagina. Ele se moveria umas poucas polegadas dali e lamperia e lavaria por muito tempo seu sexo, explorando com seus dedos dentro dela para roçar o ponto G, e agilmente ir a toda pressa por seus clitoris. Ele a atormentaria até que ela pedisse por ele, implorado que tomasse. Gabriel tremeu diante o pensamento, seu pênis endurecendo-se.

Fate suspirou em seu sonho e acariciou com seus dedos seu peito. Ele estudou sua face. Os círculos

escuras arruinavam a pele cremosa sob seus olhos. Ela dormia o sono profundo de cura do recém Abraçado. Tanto como queria despertá-la, ter seu momento com ela, não podia ser tão egoísta. Teria-a o suficientemente logo e isso faria ainda mais doce a espera.

Gabriel fechou seus olhos, contente somente de estar junto a ela, enquanto revisou os fracassos do dia. Tinha revisado Christopher Connor e sua noiva, Lisa. Ele tinha perguntado se possivelmente um ou os dois podiam estar conectados com o que tinha ocorrido a Fate. Talvez Lisa tentava vingar-se de Fate por ciúmes? Infelizmente, Gabriel não tinha descoberto nada exceto o feito de que Connor agora enganava a Lisa com outra mulher.

A polícia não tinha ainda os resultados dos testes de sangue. Talvez isso conduziria a algo útil. Embora, até se pudessem identificar corretamente e localizar o homem humano indigente que tinha saltado sobre Fate era mais que provável que o Vampiro que o tinha utilizado tivesse usado encanto para apagar sua memória do incidente. O humano provavelmente não contaria nenhuma história exceto de como se despertou na rua com feridas horríveis de origem desconhecida.

Gabriel atraiu Fate mais perto dele e estabeleceu o campo mental ao redor da casa assim ele saberia se alguém entrava. Não importava quanto levasse, encontraria o assaltante de Fate, e a qualquer preço se asseguraria de que ela estivesse segura enquanto o fazia.

Fate abriu seus olhos e piscou, orientando-se no quarto ainda pouco familiar de Gabriel. Ela se levantou da cama sem necessidade de retirar as cobertas e se precaveu instantaneamente de que tinha caído no reino dos sonhos.

Havia vários níveis diferentes neste lugar e reconheceu que estava no nível mais baixo, o primeiro por cima da realidade da vigília. Este era onde ela freqüentemente encontrava a escuridão, as criaturas malevolentes que agora entendia que eram o Dominion. Um tom baixo, rítmico, um som que ela freqüentemente ouvia enquanto caminhava em sonhos, encheu sua consciência.

Percorreu com o olhar a cama e viu que Gabriel permanecia ali, mantendo a Fate adormecida entre seus braços. Era uma cena tão doméstica, uma vista tão comovedora. Ela permaneceu um cumprido momento, estudando a cara apostada do Gabriel, a qual estava iluminada pela luz da lua prateada. Ele se via contente de tê-la em seus braços.

Os tons ficaram mais fortes; um sinal que intuitivamente soube que significava que precisava mover-se porque o Dominion estava perto. Trocou de direção e saiu andando do quarto e desceu ao vestíbulo.

A casa do Gabriel era virtualmente a mesma no reino dos sonhos como se estivesse caminhando na realidade, embora as sombras eram diferentes aqui. Aparentemente viva, se contorcionavam e se moviam, formando redemoinho em seus calcanhares com dentes de veludo e afastando-se de seu caminho quando ela caminhava para que pudesse ver diante dela. As sombras eram sempre suas amigas quando viajava através deste lugar.

Ela foi andando pelas escadas e entrou na sala de estar. Adam estava dormido no sofá, um braço cumprido atirado sobre encosto e uma manta emaranhada entre suas pernas. Charlie não se via por nenhuma parte.

Os tons aumentaram de tempo e volume, e Fate ficou alerta. Esse era um sinal de que os inimigos estavam perto, os escuros, os que viviam neste mundo que estava justamente paralelo à realidade e se alimentavam desses que estavam ignorantes, enquanto sonhavam. Eram vampiros de um tipo diferente.

O Dominion.

Fate vislumbrou um brilho de luz pelo canto de seu olho e passou rapidamente. Ali, diante dela, havia uma forma etérea, fraca.

—Ahn-nyong, — Ele a saudou em coreano. Ele se inclinou de modo respeitoso.

Repentinamente, ela sentiu como se estivesse de retorno no dojang. Percorrendo com o olhar para baixo, ela se precaveu que ainda trazia posto sua camisola. Com um pensamento, transformou-o em calças negras elásticas e uma camisa negra apertada com a que poderia brigar. Ela agasalhou seus pés em botas pesadas que fariam mal quando conectassem em uma patada, e levantou seu cabelo em uma rabo-de-cavalo com outro pensamento.

Fate se inclinou de modo respeitoso, depois permaneceu na postura de batalha diante do guerreiro do Dominion.

—Por que é tão combativa Fate? — A criatura perguntou. — Não tenho feito nada para indicar que quero lutar com você.

—Sempre brigamos. Por que esta noite deveria ser uma exceção?

—Porque esta noite não queremos jogar com você, ou te provar. — Ele fez uma pausa durante um batimento do coração. —Somente queremos te matar.

—Não me pode matar neste lugar. Não tem esse tipo de poder.

A besta riu.

—É tão jovem, Fate. Tem tanto que aprender. Sinto-me privilegiado de ajudar em sua educação. — Ele se inclinou de modo respeitoso outra vez.

A luz brilhou intermitentemente ao redor dela, e ela estava rodeada pelo Dominion. Seu coração começou a retumbar em seu peito, e seus músculos se esticaram em previsão da batalha.

Um deles deu um passo adiante e o atacou. Ele bloqueou seu golpe com seu braço e ela deu a volta, colocando seu cotovelo solidamente em seu estomago. A respiração saiu como um assobio da coisa e ela subiu seu braço somente a tempo de aterrisar o punho por atrás contra sua cara. Girou e o rematou com um golpe inverso. A coisa gritou e desapareceu com uma rajada de luz.

O que significava isso? Ela o tinha matado? Ou tinha retirado simplesmente e se mudou a uma parte diferente do reino dos sonho?

Dois mais deles se aproximaram e ela atacou rápido e duro. Aterrisou um murro no abdômen do primeiro, depois subiu sua perna e girou à esquerda com um chute que deu ao segundo na cara.

Mais deles se aproximaram ao redor dela, mas era mais rápida e mais forte que eles. Movia-se com a velocidade do raio, em um borrão de movimento, matando de um só tiro a cada um facilmente. Um por um, desapareceram.

Com um brilho, o último desapareceu e ela foi a única na sala de estar. Tudo permaneceu em silêncio. Além das paredes, os grilos piaram. Adam deu um ronco forte no sofá e se girou.

Fate relaxou sua postura de batalha. Ela tinha um sentido de permanência do Dominion, como um padrão de energia dentro dela. Perguntou se poderia rastrear a um Dominion usando-o. Depois de sua intuição, fechou seus olhos e se concentrou nisso. Com um ligeiro movimento com o que estava familiarizada, sentiu-se extasiada. Abriu seus olhos e se encontrou de pé ao lado de uma cama. Um Dominion gravitava sobre a figura de uma garota adolescente. A luz corria da garota para a besta.

Fate estendeu o braço, agarrou a perna da criatura e a arrastou bruscamente.

—Se afaste dela — Gritou.

O Dominion se liberou, olhou ao redor e grunhiu. Flutuou até seus pés e imediatamente atacou. Ela bloqueou seu golpe, girou rapidamente à esquerda, subiu atrás dele e atacou, atirando-o ao chão. Girando a seu redor, agarrou-a pelo tornozelo e a derrubou a para o chão. Sua respiração não escapou de seus pulmões aqui, como ocorreria na realidade da vigília, mas ainda sentiu o impacto. A coisa a segurou e envolveu suas mãos secas, como répteis ao redor de sua garganta.

Fate abriu a boca para respirar e se concentrou, empurrando para cima com sua vontade em vez de seus músculos. Ela e o Dominion saíram disparados para cima. O Dominion bateu contra o teto, gritou aguda e colericamente e a deixou cair. Quando flutuavam para o chão, Fate bateu sua perna tão duro como pôde, golpeando à coisa na cara com o calcanhar de sua bota. Gritou e desapareceu.

—Fate, acorda.

Ela sentiu a alguém sacudir seu corpo físico que permanecia lá na cama do Gabriel.

—Fate?

Ela abriu seus olhos e ficou sem fôlego. Inspirando goles enormes de ar, ela ficou direita. Quando tossiu, Gabriel esfregou suas costas e murmurou. Finalmente, acalmou-se e engoliu seco. Despertar tinha sido como tirar um peixe de água. Notou em alguma parte na borda de sua consciência que a luz cinza do amanhecer agora se filtrava ao redor das cortinas das janelas. A manhã.

—Assombroso —Ela falou com voz áspera. — Nunca foi como isso.

—O Dominion? — Perguntou Gabriel.

Ela fechou seus olhos e inclinou a cabeça.

—Quiseram me matar. Quero dizer, usualmente, sempre, lutávamos. Mas isto, isto não foi como nada que alguma vez vi antes. Foram a sério, muito a sério desta vez.

—Sim.

—Vejo o que quer dizer, Gabriel, a respeito de ser uma ameaça especial. Deve ser porque... — Ela negou com a cabeça com incredulidade. — Mas fui mais forte, mais rápida e podia brigar melhor. Podia sentir sua energia e usá-la para rastreá-los sobre distâncias. Tive mais controle e entendi os tons desta vez. Antes, nunca o fiz.

—Os tons? Nunca ouvi tons antes.

—Sim. Há tons no transfundo quando caminho em sonhos. Nunca soube o que eram antes, mas desta vez entendi que eram um tipo de comunicação. — Ela ficou silenciosa e mordeu seu lábio mais baixo.

—De alguma parte.

—Está bem?

Ela se virou e sorriu.

—Golpeei-os. Quase me mataram antes que o fizesse, mas ainda os derrotei. Destruí-os. Bem, penso que os destruí, de qualquer maneira. Mas disseram algo que me confundiu. Gabriel, podem me matar ali?

—Infelizmente, sim. Sempre tiveram a habilidade para tomar sua vida, Fate. Mas agora que é um Vampiro, será muito difícil para eles.

—Disseram que poderiam, mas não entendo como. É o reino dos sonhos. Não é real, é tudo ilusão.

—É real, Fate. Somente funciona com um conjunto de regras diferentes. Assim é como opera o universo. Tal como podemos acabar com sua existência, podem acabar com a nossa. Mas, como disse, é extremamente difícil para eles matar a qualquer Abraçado, e muito mais a um com habilidades como as suas.

Ela saiu às escondidas de cama, repentinamente revitalizada.

—Tudo o que se é que foi incrível. Sinto-me em plena forma agora. Sinto...

Ele se inclinou para ela.

—Como se tivesse um propósito?

—Sim. — Ela fez um pequeno baile, girando em espiral com sua camisola e sacudindo seu cabelo com a celebração. — Posso lutar contra o Dominion no reino dos sonhos. Sentiu-se tão bem mover-se e brigar. Ali não estava exausta todo o tempo por ser um recém Abraçado.

Ele sorriu.

—Encontrou seu destino, possivelmente.

—Pode que sim. Sentia-se correta.

Sorrindo, Fate se deteve no meio do quarto e olhou para Gabriel. Sua boca ficou seca. Ele a olhava de acima a abaixo como se fosse um homem morto de fome e ela fosse seu café da manhã na cama.

Gabriel dirigiu seu escuro olhar para ela. Seus olhos estavam pesados, seu corpo tenso. A intenção sexual radiava dele, esquentando Fate, alagando sua vagina. Tudo o que Gabriel queria lhe fazer parecia mostrasse em seus olhos nesse momento. Entretanto, justo nesse momento, ele se decidia somente como deveria consumi-la entre um milhão de possibilidades. Como se ele contemplasse de qual maneira, então ele tomaria.

Fate tremeu antecipadamente.

—Vêm aqui — disse ele com um tom rouco, baixo.

Ela caminhou para ele, mal precavendo-se de que o fazia, e permaneceu de pé ao lado da cama.

Ele rodou e ficou em pé com uma graça poderosa, preguiçosa que recordou a um gato grande.

Apoiou-se e mordeu seu lóbulo.

—E quero beber a lambeduras de sua nata — Ele grunhiu suavemente.

Ela aspirou.

—Pode ouvir meus pensamentos?

—Não aprendeu a bloqueá-los ainda, Fate, assim, posso ouvir os fortes. — Ele deu voltas, passeando com passo relaxado como um predador, examinando a de pés a cabeça. O calor de seu corpo acariciou e esquentou sua pele quando se aproximou mais. —E isso era um forte.

Ele se deteve diante dela, escorregou um dedo sob o fina tira e esfregou sua pele. A aparência faminta de sua face fez que sua respiração parecesse. Sustentando seu olhar fixo, ele deixou cair sua mão e desabotoou um dos pequenos botões rosados que seguravam a parte superior da camisola parecida à renda.

A respiração de Fate ficou mais rápida.

—O que estou pensando agora? —Ela perguntou em uma voz que soou gutural e excitada a seus ouvidos.

Gabriel riu suavemente e depois grunhiu baixo.

—Não posso me concentrar em nada que não seja seu delicioso corpo quando está assim de perto desta cama. —Ele desabotoou outro botão. Agora seus seios estavam quase expostos. O material pendurava precariamente de cada mamilo tenso. Um movimento leve e caíam.

Ele ficou com o olhar fixo na curva de seus seios.

—Não há razão para que nós não consumemos o que estamos fazendo agora mesmo. Estamos sozinhos. Adam está abaixo no sofá, mas neste quarto, sou só eu e você, Fate.

—E a cama — Ela murmurou.

Ele desatou o último botão e Fate moveu seus braços, dando à parte superior de sua camisola permissão para cair ao chão. Permaneceu diante dele, vestida só com suas calcinhas. Ele a olhou de acima a abaixo, um sorriso curvando seus lábios sensuais.

—E a cama — Ele ronronou agradado.

Fate estendeu o braço e tomou o cumprimento e largo de seu pênis em sua mão. Ele era incrível além da descrição, muito duro, e enorme. Trabalhou-o contra sua palma e ele derrubou sua cabeça para trás e gemeu. Meu Deus, o queria tanto. Queria em sua boca, e depois em seu corpo.

Ainda mantendo o pênis em sua mão, ela deu um passo adiante e beijou seu peito. Ele trancou seus dedos em seu cabelo enquanto ela começou sua descida descendo por seu corpo duro, glorioso, beijando

cada parte disponível dele até que ela descansou sobre seus joelhos diante de seu eixo.

Ela beijou a cabeça, tirando um gemido profundo de sua garganta.

—Quero terminar o que começamos antes —Murmurou e depois o lambeu.

A porta do quarto se abriu de um golpe, revelando Adam quem trazia posta uma expressão horrorizada em sua face.

—Gabe, tem que vir agora. Quero dizer agora.

O silêncio reinou durante um batimento do coração. A careta de Adam diminuiu enquanto ele recolhia a cena em que tinha entrado de improviso.

—Isso é o que trato de fazer — Gabriel grunhiu.

—Eu também — Fate disse em um suspiro. Ela cobriu seus seios com seus braços, ficou em pé, e recuou. Outra vez tinha sido banhada em água fria enquanto tentava desfazer-se desta atração irracional.

—Meu Deus, sinto muito. Não interromperia a menos que fosse realmente importante — Disse Adam. —E isto o é.

Gabriel soltou uma fileira de maldições. Ele se moveu através do quarto e tomou seu roupão e o dela da porta do banheiro.

—Melhor que seja algo realmente sério Adam.

Adam empalideceu com a nota audível de violência na voz de Gabriel. Ele inclinou a cabeça.

—É, juro-o. Nunca disse algo assim em minha vida e isso diz o bastante.

Capítulo Seis

Gabriel caminhou para o Fate e pôs o roupão de banho sobre os ombros. Ela permaneceu de pé, assegurando-o a seu redor. Sua vagina quase doía, estava tão excitada. Ter estado tão perto de finalmente apaziguar sua necessidade de Gabriel e então deter-se tão abruptamente era o pior tipo de tortura.

Descalços e de roupão, seguiram Adam pelo vestíbulo e desceram as escadas. Era cedo e enquanto a luz cinza pálido se filtrava de fora, a casa estava ainda escura. Ao pé das escadas, Fate se aproximou de um interruptor. Adam se moveu com velocidade de vampiro e agarrou seu pulso para detê-la.

—Não — Disse ele. — Má idéia. Mantenha-se longe das janelas e as portas.

Ela deixou cair sua mão e olhou a porta principal. Uma larga peça de vidro tinto a decorava. Além disso, podia ver formas fora, circulando.

Gabriel foi a uma janela e cuidadosamente olhou às escondidas fora.

—Mon Dieu, — Ele gemeu. —A notícia de ataque de Fate deve ter filtrado. Toda a imprensa está sobre minha grama dianteira.

—Estão em todos os lugares, Gabe — Respondeu Adam enquanto ele olhava com atenção fora da janela. — No pátio da frente, nos pátios laterais, no pátio traseiro. Desconectei o telefone, mas Niccolo me deixou saber telepaticamente que estão diante do Raven House, também.

Fate se sentou sobre as escadas. Isso quanto a chamar e dar a notícia a suas amigas e sua tia ela mesma. Inteirar-se-iam nas notícias locais. Um arrependimento intenso a beliscou. Gabriel se dirigiu para a porta principal.

—Chefe, parte? — Perguntou Adam.

—Vou dizer a eles que se vão. Não podem estar aqui. Estabeleci uma barreira mental ao redor da casa para a segurança de Fate. Confundirão-os se vagarem também perto da estrutura.

—Está de roupão, Gabriel, — Apontou Fate. —De qualquer maneira, querem saber se estivermos

aqui. Essa é a razão de que estejam acampados fora. Se sair, então só os convencerá mais para permanecer fora e esperar que deixemos a casa para poder cair em cima.

—Gabe, ela está certa — Disse Adam. — Me deixe sair. Convencerei-os de que não está aqui. Isso poderia lhes dar algum tempo.

Gabriel se deteve no meio do vestibulo lhes dando as costas.

—Sim, Estupendo. Está provavelmente certo. — Trocou de direção. — Faz isso, Adam, e depois faz vir o Niccolo e Charlie aqui. Mihail voou de Telhas ontem à noite onde ele esteve vigiando Drayden. Diga-lhe que venha, também. Quero um montão de músculo perto para proteger Fate enquanto decidimos o melhor curso da ação.

—Bem. Voltem para acima. — Adam fez um gesto de chateação. —Uh, voltem para o que estavam fazendo. Acalmaram-os — Ele disparou um olhar significativo a Fate. — A calma é boa. Deixem-me levar isto. Considerem-me o último protetor de sua privacidade daqui em diante como pagamento por minha interrupção.

Com um suspiro pesado, Fate ficou em pé e se dirigiu para cima pelas escadas. Gabriel a seguiu. Com o humor quebrado, ela entrou em uma sala de estar do piso superior onde ela tinha visto um televisor mais cedo e o ligou. Tomou o comando, e se afundou na cadeira diante do set e folheou os canais até que viu uma foto de si mesma, uma não muito boa, em cima, em um dos informativos matutinos locais. Subiu o volume.

...Harding, uma das artistas mais bem-sucedidas de Newville e que tinha ganho o devoto patrocínio do celebre homem de negócios e financista Dorian Cross foi atacada cedo na manhã do domingo. Em um ato estranho e perturbador, o vampiro assaltante Abraçou à senhorita Harding contra sua vontade.

Ela desligou o televisor. Tinha visto o bastante. Uma bola fria, dura se assentou em seu estômago.

—Meu Deus — Murmurou à tela negra da televisão .

—Sinto muito, Fate. —Ela olhou Gabriel de pé no portal. —Tinha esperado que não se filtrasse, mas este tipo de histórias, algo referente ao Abraço, são altamente procuradas. Por isso tratamos de passar despercebidos.

Ela só pôde suspirar em resposta.

—Podemos precisar deixar a cidade — Ele continuou. —Tenho amigos, Aidan e Penélope, que vivem perto a uma hora e meia daqui, fora do país. Têm uma fazenda de cavalos. Estava pensando que poderíamos ficar com eles. Está muito tranquilo ali.

—Não. — Ela negou com a cabeça. —Não, esquece isso. Não vou deixar minha vida aqui. Não deixarei este bode, quem quer que seja, ou à imprensa me dirigir completamente.

—O sentimento é admirável — Respondeu Gabriel com voz acerada. — Mas faremos o que devamos para te proteger. — Seu tom não suportava desacordo. —Não te permitirei estar em perigo.

Ele colocou a mão no bolso do roupão, tirando seu telefone celular e o lançou a ela.

—Chama a quem deva, Fate. Há pessoas que estão provavelmente muito preocupadas com você.

Ela apanhou o telefone.

—Obrigado — Disse ela , mas quando lhe olhou, foi-se.

Fate gastou as seguintes duas horas e meias no telefone com sua tia, amigos e uns poucos sócios comerciais. Não pôde contatar com Dorian, embora falou com sua secretária, Cynthia, quem disse que ele estava ocupado com entrevistas toda a manhã. Estava bem? Necessitava alguma coisa? Onde estava? Cynthia proferiu com fúria pergunta e perguntou por todos os detalhes suculentos. Era reagia a revelar sua posição a qualquer, nem mesmo a suas amigas mais próximas, e definitivamente não a assistente de

Dorian, Fate simplesmente disse que o tentaria mais tarde esse dia.

Quando acabou, uma sensação tinha começado a encrespar-se e esticar seu corpo. Era um sentimento como nunca tinha experimentado. Instintivamente, soube que era o sacyr. Ela era um Vampiro jovem e precisava alimentar-se. O sangue a chamava agora. Tolamente, tentou ignorá-lo, embora era realmente muito intenso para fazê-lo. Ela colocou o telefone celular em uma mesa próxima e se dirigiu ao quarto de Gabriel para vestir-se.

Tinha uma vida que dirigir, maldição. Abraçada ou não. E ia dirigi-a. Em algum momento de hoje tinha que sair desta casa e voltar a trabalhar. Tinha galerias que visitar e contas que encher.

Foi à janela e cuidadosamente apartou a cortina somente uma pequena parte para o lado. Os repórteres começavam a ir-se. Aparentemente, Adam tinha sido convincente. Ao menos essas eram boas notícias.

O som da ducha chegava do banheiro. Mmmm Gabriel nu na ducha. Definitivamente ali havia possibilidades. Fate deixou cair a cortina de volta a seu lugar, fechou e travou a porta do quarto de Gabriel e depois caminhou ao banheiro.

Sua mandíbula tinha caído a primeira vez que tinha visto seu banheiro. Era enorme. Três lavabos dominavam uma parede, por que alguém necessitaria três lavabos em seu banheiro era um mistério para ela, e uma banheira de hidromassagem enorme do menos quatro metros no canto. Uma série de armários brancos e prateleiras revestiam a parede e uma porta conduzia a um vestidor grande no lado oposto do quarto. O luxuoso atapetado branco cobria a maior parte do chão.

O ponto focal do banheiro era a ducha. Estava no centro encaixotada dentro de paredes de vidro. Era quase um quarto em si mesmo, bastante grande para várias pessoas. Muitos grifos de água saíam posições diversas, estratégicas, para fazer que a ducha se parecesse mais a uma massagem de corpo inteira.

Gabriel não era nada a não ser hedonista.

O podia ver ali dentro, baixo a orvalhada quente da água. Fate se girou, fechou a porta do banheiro e a travou também. O mundo podia desfazer-se e não se importaria. Somente não queria mais interrupções.

Fate desabotoou sua camisola enquanto caminhava para a ducha. Seus pés nus se afundavam no atapetado luxuoso com cada passo. A seda de sua camisola caiu abaixo por seu corpo para o chão. Abriu a porta da ducha e entrou. O lugar inteiro se encheu de tanto vapor que não podia ver Gabriel. Uma sacudida de incerteza subiu vertiginosamente através dela, estava segura de que era Gabriel quem estava aqui dentro? Como sua sorte tinha estado funcionando ultimamente, provavelmente não era.

—Sou eu — Veio a voz de Gabriel perto de sua orelha. Seus braços a envolveram e seu peito se apertou contra suas costas. Ele agachou sua cabeça e acariciou com seus lábios sua nuca. Ela sentiu sua respiração bater os pequenos cabelos dali. Ao mesmo tempo, ele fechou suas mãos ao redor de sua cintura e moldou seu corpo contra o dele. Sua pele estava quente e molhada.

—Estou tão feliz que decidisse se unir a mim, MA cheri — Ele murmurou em sua orelha.

Ela se virou para confronta-lo. Seus olhos estavam escuros e intensos, tão escuro e intensos como o sacyr e calor sexual que se desdobrava dentro de seu corpo. Nenhum nem outro eram fáceis agora mesmo. Não estava sendo fácil para o Gabriel tampouco, a julgar pela expressão concentrada de sua cara.

Ele rodeou com uma mão a nuca de seu pescoço, a outra na parte baixa de suas costas, e a levantou sobre as pontas dos pés para encontrar sua boca. O cumprimento de seu corpo se pressionou contra o dele, e cada respiração ou cada movimento leve esfregava seus mamilos em pequenos picos rígidos. Ela percorreu com suas mãos seus bíceps, e seus ombros, e atacava sua boca com toda a paixão que tinha. Comeram da boca do outro, lambendo, chupando e indo a toda pressa, como se não pudessem ter suficiente do sabor do outro.

Não estavam diretamente sob a saída quente da ducha, mas a orvalhada a tinha molhado. Seus corpos se deslizaram em contra do outro, quentes e escorregadios. Ele rompeu o beijo e se abriu caminho para baixo por sua garganta até seus mamilos. Sugou-os enquanto rodeava e acariciava o outro com sua mão livre. Ela sentiu seus lábios operando sobre seu mamilo endurecido e a raspagem tenra de seus dentes sobre ele. Virtualmente chorou entre suas pernas. Seu sexo inteiro parecia pulsar de tanto que o queria.

Ele arrastou sua língua sobre sua pele até o outro mamilo e atacou aquele, também. Fate derrubou a cabeça para trás e enredou seus dedos através de seu cabelo.

—Gabriel, Sim.

Ele moveu sua mão abaixo para dividir suas coxas. Suavemente, passou seus dedos sobre seus lábios vaginais e riscou um círculo preguiçoso ao redor de seus clitóris. O prazer disparou através de sua vagina e empurrou seus quadris, querendo mais.

Gabriel chupou seu caminho para baixo sobre seu estômago e através do cabelo de seu montículo. Depois ficou de joelhos, pressionou sua palma contra seu traseiro e aproximou sua vagina para sua face. Ela sentiu sua língua golpear e beber a lambeduras seus sucos e jogar com seus clitóris lhe dando lambidas largas, persistentes.

Seus joelhos ficaram fracos. Ficou sem fôlego e agarrou seus ombros para evitar perder o equilíbrio. Ele a segurou cavando seu traseiro, mantendo-a com suas coxas separadas para assim poder deleitar-se com seu sexo. Sua língua jogou lentamente com os lábios de sua vagina, deixando-a louca. Finalmente, encontrou sua entrada e empurrou dentro. Com uma lentidão atormentadora, ele a fodeu com sua língua.

Foi muito.

—Gabriel — Gemeu ela.

Ele a baixou até o chão suave, úmido da ducha. Suas costas se arqueou enquanto ele abriu suas coxas tanto como podia e os mantinha ali. Baixou sua boca por volta dela outra vez e lambeu seu sexo desde seu ânus até seus clitóris em compridos, entumecedores golpes. Depois, de uma maneira pausada, mordiscou e chupou os lábios de sua vagina, avançando para seus clitóris.

Ela jogou para trás a cabeça e a moveu daqui para lá.

—Por favor — Suplicou. — Foda-me, Gabriel. Necessito-te.

Felizmente, o sentiu trocar de posição e sentiu a cabeça de seu eixo contra ela. Ela moveu seus quadris contra ele e ele agarrou seus pulsos, as sujeitando contra o chão a cada lado dela.

—Quer-me dentro de você, amor? —Ele perguntou.

Era o único no mundo que ela queria agora, Gabriel Letourneau fodendo-a. Ela queria este desejo por ele satisfeito.

—Sim, quero, ou ficarei louca.

Com um cumprimento, duro impulso, ele a empalou. Seus músculos vaginais nunca tinham estado tão estirados até agora. Ela nunca tinha estado tão cheia por um homem. A sensação foi indescritivelmente boa. Deixou escapar um suspiro cumprido, trêmulo de alívio. Isso era o que necessitava.

Gabriel fechou seus olhos.

—Ah, Ma cheri. Sente-se tão bem. Tão quente, tão doce. Não sei se posso ser suave com você desta vez.

Ela negou com a cabeça.

—Não suave — Ela conseguiu dizer. —Somente foda-me.

Ele instantaneamente voltou atrás e a empalou outra vez, depois começou a mover-se duro e rápido. Era o que ela queria e necessitava... E a empurrou pela borda imediatamente. Ele soltou seus pulsos e o

agarrou por cima de seus braços enquanto chegava a um duro clímax.

Ele não vacilou, mas sim manteve o passo de seus impulsos, o cumprido, grosso eixo dele duro pinçava dentro e fora dela. Ele a segurou por sua cintura, e seus quadris golpearam suas coxas com cada golpe, provocando um som de carne contra carne.

Não podia pensar. Só podia sentir sua pele roçando-se contra a dela, orvalhada a suave da água e a entrada e saída de seu pênis. Sua respiração se voltou mais rápida enquanto seu segundo clímax se fortalecia inexoravelmente.

Sem retirar-se, só desacelerando seus impulsos, amavelmente tomou a perna esquerda e a trocou em cima da direita. Nesta posição, ela permanecia sobre seu lado. Depois a ajudou a ficar sobre seus joelhos, assim é que estava a quatro patas e ele tomava por trás.

Ela baixou sua cabeça até seus antebraços, pressionou-a para baixo e abriu suas pernas. Os ladrilhos eram duros sob seus joelhos, mas apenas o advertiu. Ele reatou seu passo duro e rápido, tirando gemidos fortes dela. Esta colocação fez a penetração mais profunda e cada impulso esfregava a cabeça de seu pênis sobre seu sensível ponto G.

Ele baixou sua mão e deslizou seu dedo sobre seus clitóris molhado. Seu dedo se deslizou para frente e para trás sobre ele facilmente. A forma em que a tocava quase a deixou louca. Ele a aproximava do orgasmo, depois desacelerava o passo de sua carícia, mantendo-a em velo e formando um clímax mais forte. Nesta postura, com suas coxas abertas e com ele atrás dela, seus clitóris se sentia exposto e vulnerável e, Meu Deus, como a excitava. Amavelmente, ele brincou daqui para lá, acariciando seus clitóris e rodeando-o enquanto ele colocava seu membro à força nela.

Outro clímax chegou duro e rápido. Ela sentiu o forte apertão e a relaxação de seus músculos vaginais ao redor de seu eixo enquanto gozava. Ele continuou acariciando seus clitóris, domando-a diretamente a outro orgasmo. Ela quase gritou com a intensidade do seguinte.

Desta vez ele gozou também. Ele empurrou profundo dentro dela e ela sentiu a seu pênis pulsar enquanto chegava.

—Ah, sim — Ela gritou.

Ele saiu dela e a apertou contra ele, espalhando beijos sobre sua testa e sua face.

—Seu corpo foi feito para mim, Fate — Gabriel murmurou. —Seu sangue esta feita para fluir por minhas veias e o meu pelas suas.

O que disse aguilhoou a borda de sua consciência, pondo-a inquieta, mas a palavra sangue ocultou tudo. O sacry ressonou dentro dela. Suas presas se alargaram. Moveu-se para montar escarranchado sobre ele, mas ele se moveu como o raio, e a colocou debaixo ele. Seus olhos estavam escuros, mas desta vez não com luxúria sexual. Isto era sobre alimentação.

—Podemos nos satisfazer o um ao outro de todas as formas, amor — Disse ele. —Tira de mim o que tiro de você.

Ele abriu seus lábios e vislumbrou suas presas alargadas. Ela arqueou sua garganta em oferecimento e ele tomou. Suas presas passaram roçando sobre sua pele em uma carícia e sua língua saiu furtivamente para chupar a pele. Depois, sem prévio aviso, mordeu. A dor doce, bem definido infundiu seu corpo, seguido rapidamente por uma sorte indescritível. Ela tinha estado assustada de que as más lembranças de seu ataque se elevariam e converteriam à dentada de Gabriel em um pesadelo, mas era um sonho sexual em vez disso.

Ela agarrou seus braços e arqueou suas costas, pressionando mais completamente contra ele. Suas mãos se escorregaram ao redor dela, embalando-a contra ele enquanto jogava mão de sua força vital. Ela abriu suas coxas e ele se deslizou entre elas facilmente. Ele encontrou sua vagina e empurrou dentro dela.

Ela fechou seus olhos e suspirou com prazer.

Tira de mim o que tiro de você, veio a voz de Gabriel em sua cabeça. Ela se surpreendeu. Sabia que a telepatia era parte de ser um Abraçado, mas essa era a primeira vez que a tinha experimentado diretamente.

Ela baixou sua boca para o lugar onde seu ombro se unia com seu pescoço e lambeu. Estava molhado pela ducha e era salgado. Nesse momento, o sacry retorceu seu estômago e não pôde esperar mais. Mordeu-lhe e sentiu o doce sabor de sua pele. Com um pequeno tic dentro de sua mente, ela desenrolou seu encanto pela primeira vez e o rodeou. Ela sabia que não era tão poderosa ou suave como ele, mas o fez melhor que soube para fazê-lo agradável para ele. Ela tramou o encanto por puro instinto. A refinação viria mais tarde.

Seu sangue encheu sua boca. Fechou seus olhos, sentindo o fluxo através de suas veias, alimentando todas as partes descuidadas, lhe dando sua força. Seu pênis lentamente deslizou dentro e fora dela ao mesmo tempo, e pareciam um só ser, unidos pelo sexo e o sangue. Era uma experiência íntima, íntima além de todas suas fantasias.

Gabriel soltou sua garganta e jogou para trás sua cabeça com um gemido.

—Ah, Fate — Falou com voz áspera. Ele aumentou a velocidade e ângulo de seus impulsos, pressionando seus quadris e suas costas contra o lajeamento da ducha. Seu seguinte clímax chegou rápido. Ela soltou sua garganta e elevou a voz enquanto ambos gozavam.

Ele a envolveu em seus braços e a balançou enquanto desfrutavam do fluir do sangue através de suas veias e o brilho prolongado de sua união.

Fate Abraçada.

Esse era o título do jornal que Adam pôs na mesa diante de Fate essa tarde.

—Não é muito inteligente — Comentou ela com uma careta azeda na boca. —Como se não tivesse estado agüentando brincadeiras sobre meu nome desde que tinha cinco anos.

Ela recolheu seu café e bebeu um gole enquanto repassava o artigo.

Tinha descido a escada depois de dar uma ducha com o Gabriel, e realmente se deram uma ducha, eventualmente, para encontrar a casa cheia de Abraçados. Adam, claro, estava ainda ali. Charlie tinha retornado com Niccolo e haviam trazido um amigo.

Mihail era um completamente Abraçado que tinha um intrigante sotaque que soava eslavo mas que não podia localizar. Estava muito assustada para perguntar de onde era porque o homem era até mais intimidador que Niccolo. Ele tinha estado cinco minutos sentado no sofá com um semblante carrancudo e cravando os olhos nela com um fixo olhar azul gelo que a congelava. O homem somente estava incomodando. Finalmente, ela havia se tornado de costas e tinha começado a ler o periódico.

Ardente, consumidora cólera se frisava através dela enquanto chegava ao final do artigo. Tinham enfocado a atenção em sua vida, sua família, sua história pessoal, sua arte, tudo o que fazia ser quem era. Tinham-no feito sem pedir permissão e a tinham mostrado para que todos o vissem. Era como se, como seu assaltante, tivessem roubado uma parte dela.

Ela queria recuperar uma biografia de sua vida, o qual não faria acovardando-se na casa de Gabriel. Precisava resgatar sua normalidade. Bom, tão normal como pudesse com uma dieta de sangue quente.

Para recuperar a normalidade, precisava inteirar-se de quem a tinha atacado. Necessitava um fechamento. Tinha tentado convencer Gabriel de deixá-la ir com ele quando investigava as diversas pistas que tinha, mas nunca o permitiria. Dizia que ela não era o suficientemente forte ainda para defender se chegava a isso.

Odiava que provavelmente tivesse razão, já que estava cansada todo o tempo.

Embora ainda a desgostava muito que ele pensasse que não podia cuidar-se sozinha. Ela era faixa preta em Tae Kwon Dou, maldito fosse! Isso não se alterou quando se converteu em Vampiro. Zangou-a sentir-se tão vulnerável. Depois de tudo, tinha gasto anos estudando Tae Kwon Dou simplesmente para nunca sentir-se exposta e indefesa. Agora tudo o que parecia sentir era exposição e vulnerabilidade.

Ela lançou o periódico a um lado e mordeu seu lábio inferior. Meu Deus, estava frustrada em tantos níveis diferentes! Doente pela espera. Doente por ser enjaulada na casa enquanto Gabriel enfrentava suas batalhas por ela. Doente por ter sua vida em incerteza. Doente por sentir-se como uma vítima.

Fate olhou Gabriel enquanto falava com o Charlie. Ele tinha se vestido tudo de negro, como tantas vezes fazia. O suéter escuro que trazia posto caía bastante bem sobre seus ombros largos e através de seu peito forte. Ele tinha torcido seu cabelo cumprido em um nó sobre seu pescoço. Sua longitude ainda estava úmida. Ela esperava que o episódio da ducha tivesse liberado seu sistema dele, mas o olhar agora, e instantaneamente o desejar, fez-a precaver-se de que não era o caso... ainda.

Ele se girou e a olhou. Tudo o que tinham feito na ducha parecia mostrasse em seus olhos. Ela se ruborizou, não com vergonha, a não ser com fome carnal instantânea.

Recorda o que te disse, disse Gabriel telepaticamente. *Seu corpo está feito para o meu, Fate. Seu sangue está feito para fluir por minhas veias e o meu pelas suas.*

Fate congelou como um cervo ante uns focos e depois olhou longe. Ela não queria esse tipo de sentimento sobre ele. Queria seu corpo, nu contra ela, e seu pênis, duro e em movimento dentro dela. Não queria sua emoção, ou suas promessas vans. Sobre tudo, não queria ser ferida outra vez, enganada e defraudada como com o Christopher. Instintivamente, fechou sua mente, levantando muros a grande altura.

Ele tinha estado vigiando-a durante cinco anos e a conhecia. Isso estava bem. Tinha conhecido só um par de dias e não sob as melhores condições. Como podia estar lhe lançando palavras como essas já? Ela não queria palavras como essas ainda dele. Nunca. Fate se levantou.

—Charlie, tem um carro aqui?

Charlie se girou para ela com uma pergunta em seus olhos.

—Sim — Disse cuidadosamente.

—Preciso sair daqui, fazer umas poucas gestões em umas galerias ao redor do povoado. Pode me dar uma volta?

Gabriel deu um passo adiante.

—Fate, não penso que sair agora mesmo seja a melhor idéia.

Ela encolheu os ombros.

—Os repórteres se foram. Adam os distraiu por agora. Não vejo razão para que não possa retornar ao negócio como sempre.

—Não é seguro para você sair e se expor — Disse Gabriel, sua voz endurecendo — Chamei o Charlie, Niccolo, e Mihail aqui para ajudar a te proteger de não importa que maligna força que te escolheu.

Ela encolheu os ombros outra vez.

—Então o músculo vem comigo. — Fate trocou de direção e caminhou para a porta principal.

Umhas mãos firmes agarraram seus ombros e deram a volta. As nuvens negras envolviam a face de Gabriel. Ela inspirou diante a escuridão em seus olhos.

— Não permitirei a ninguém te machucar, Fate, mas faz meu trabalho mais difícil — Ele disse.

—Por que se importa o que me ocorra, Gabriel? Não é como se tivéssemos uma relação. Não é como se houvesse complexos sentimentos reais aqui. Por que vai ter tantos problemas por mim? Se for porque

acabei em seu alpendre e se sente responsável pelo que ocorreu, não o faça. A merda ocorre, todos os dias e todo o tempo, especialmente em minha vida. Não te faço responsável, Então você não deveria fazer.

Gabriel permaneceu cravando os olhos nela durante um cumprido momento; a confusão substituiu as nuvens negras. Ah, e ali estava. Nem ele sabia por que infernos se importava o que acontecesse a ela. Ele a soltou e partiu dando meia volta.

—Vão com ela — Ordenou ao grupo de vampiros em geral. —Tenho que me ocupar de algo de grande importância.

Sem um olhar atrás, Fate agarrou sua bolsa e seu casaco e se dirigiu fora para estar de pé sobre a grama. As lágrimas cravavam seus olhos, mas não entendia por que. Ela tinha querido recordar Gabriel que era simplesmente companheiros convenientes de cama, nada mais, e o tinha feito.

Então porquê infernos se sentia tão mal? Como se tivesse dado um murro? Ela ficava perigosamente perto de um homem que finalmente a machucaria.

Estava em queda livre.

Niccolo dirigiu ao grupo de Vampiros que saíam atrás dela. Meteram-se no Jaguar de Charlie. Ela sentou ao lado e Mihail, que ainda não tinha pronunciado uma palavra, e Niccolo subiram atrás. Disse a Charlie onde tinha que ir e partiram pela rua.

Uma coberta pesada de nuvens escondia o sol. Ela estava agradecida por isso. Não porque ser Vampiro impossibilitava sua habilidade para estar no sol. Somente não o preferia. Não importava que mudanças químicas tinham tido lugar em seu corpo que a faziam hipersensível à luz do sol. Parecia mais brilhante e mais quente agora que antes que tivesse sido Abraçada e que tivesse que evitá-lo, geralmente. Mas Gabriel era mais brilhante e mais ardente que o sol, parecia, e evitá-lo era muito mais que uma prioridade.

Ela olhou sobre seu ombro e viu o Mihail olhando-a com cenho franzido. Ela devolveu o olhar, depois percorreu com o olhar Niccolo e sacudiu com força sua cabeça para Mihail.

—O que acontece com o silencioso?

—Posso falar — Disse Mihail.

—Bem. Porque não o faz mais freqüentemente? — Perguntou.

—Não tenho nada que dizer. Não falo somente para ouvir minha própria voz.

Bem. Realmente não podia discutir com essa lógica, não?

—De onde é, Mihail?

—Nova Iorque.

Ela riu.

—Quero dizer originalmente. Ainda tem um infernal sotaque, Mihail, e não é do Brooklyn.

— Recentemente de Nova Iorque, originalmente da área ao redor da Praga. Sou novo nos Estados Unidos e passei a maior parte de minha vida vivendo na região em que nasci. Por isso meu sotaque ainda é pesado.

Ual. Isso era mais do que o tinha ouvido dizer desde que o tinha conhecido.

—Mihail é um muito velho amigo de Monia e de Vaclav. Ouviu-nos falar deles? — Disse Charlie.

Ela inclinou a cabeça.

—Monia é a "*mere de sang*" Gabriel e Vaclav é seu consorte. Têm o território da Cidade de Nova Iorque.

—Sim — Respondeu Niccolo. — Mihail e Vaclav são dos mais velhos completamente Abraçados. Pode sentir o poder que ele emite?

—Sim. Posso senti-lo de você, também, Niccolo.

—Sou velho, Fate. Nasci em 54 D.C. — Disse Niccolo.

Charlie se esclareceu voz.

—Mihail nasceu em 264 A.C.

—OH, Meu Deus — Ela respirou.

—Sim — Respondeu Charlie. — Isso é o que disse.

Ele estacionou o carro na calçada diante do Eastside Gallery.

—Já chegamos. — Desligou o motor.

Ela examinou rapidamente a janela na frente da galeria e viu um homem familiar, de cabelo prateado. Dorian estava ali dentro.

—Ah, podem ficar aqui? Não estarei muito tempo e nada ali dentro me machucará, juro.

—Realmente penso... — Começou Niccolo.

O sossegou com um olhar.

—Atrairá muito mais olhares se entrar ali com três enrijecidos por excesso de exercício, muito visíveis Vampiros, me flanqueando que se entrar silenciosamente, resolvo minha conta, e saio, nenhuma bronca, nenhuma desordem.

Niccolo a olhou furiosamente e não disse nada. Sua falta de consciência reluziu brilhante e cristalina em seus olhos de cor chocolate escuro, entretanto. Ele abriu sua porta do carro.

—Prometi a Gabriel que não te deixaria sair de minha vista. Entremos, Fate. —Charlie e Mihail também saíram do carro.

Ela suspirou.

—Beeeeeem, perfeito — Disse ela no carro agora vazio. Fate saiu fora, fechou de repente a porta do carro e os deixou segui-la à galeria.

O Eastside Gallery estava decorado com cores neutras, em sua maior parte tons de cinza, cores o suficientemente suaves para não apagar a arte em exibição, mas era clássico e elegante. Dorian tinha podido colocá-la aqui, como tinha podido colocá-la em todas partes. Devia-lhe muito. Fate franziu o cenho enquanto se dava conta de que suas pinturas que tinham sido exibidas somente umas semanas atrás estavam agora ausentes.

—Fate — Dorian chamou através da sala. Ele se apressou para ela mostrando uma expressão afetada em sua cara. Quando a alcançou, tomou suas mãos nas suas. —Ouvi o que aconteceu. Está bem? —Ele espiou seu guarda-costas com interesse óbvio.

—Quem não o ouviu, Dorian? — Ela sorriu. —Tomando tudo em consideração, estou muito bem.

—Então, é certo isso? É um deles, agora?

Ela suspirou e inclinou a cabeça.

—Sim. Inevitável e inalteravelmente ... Sim.

Ele fez algo que esfriou seu sangue, afastou suas mãos das dela.

—Estou muito triste, Fate — Ele disse em voz baixa, do tipo reservado para as condolências em um funeral.

—Ouça — Disse Charlie ao lado dela. — Não é como se houvesse trazido uma enfermidade contagiosa.

Dorian o contemplou agudamente e se transformou no homem que ela mal reconhecia, o homem de negócios frio, duro, arrogante.

—Não? Quem é você, de qualquer maneira? —Ele perguntou com um pouquinho de desprezo não dissimulado.

Niccolo mostrou suas presas estendidas. Aparentemente Dorian o tinha aborrecido o suficiente para

o incentivar.

—Seu guarda-costas — Ele grunhiu.

Dorian cravou os olhos nele com o olhar que provavelmente muitos executivos tinha sofrido sobre uma mesa da sala de juntas. Não faria tremer a ninguém de sua atual companhia, entretanto.

—Mais Vampiros — Ele zombou.

—Sabemos quem você é, Dorian — Interveio Charlie. Ele deu um olhar de arrependimento a Fate antes de continuar — Sabemos de sua ajuda a um certo projeto que esta abrindo acontecer com través do Congresso agora mesmo. Sabemos do dinheiro que você gasta em seu apoio.

Dorian cravou duramente os olhos em Charlie e deu um sorriso apertado.

—É uma ameaça de alguma espécie?

Charlie sorriu.

—Não. Somente exponho os fatos.

O sorriso de Dorian desapareceu.

—Me chame mais tarde, Fate. Falaremos em particular — Ele disse sem olhá-la, e partiu.

O seguiu com o olhar, engolindo seco. Projeto? O Congresso? Apoio? O que? Sem mencionar o comportamento de Dorian que somente tinha demonstrado que tão diferente sua vida seria de agora em diante. Como um Abraçado, seria um emparelha para muitos humanos. Dorian incluído, parecia.

Mihail ficou ao lado dela. Sua energia forte, suave rodou fora dele e a envolveu com um sentimento aveludado de proteção.

—Eles nos amam ou nos odeiam — Disse, parecendo ler sua mente, e talvez o fazia. —Não há sentimentos neutros de seu tipo para o nosso. Sempre foi assim, e sempre será.

Uma mão firme tocou seu ombro.

—Vamos. Faz o que tenha vindo fazer — Disse Niccolo.

Ela sacudiu a si mesma de seu transe e foi procurar a Simone, o gerente da galeria. Surpreendentemente, ou talvez não, todas suas pinturas venderam. Por isso não havia nenhuma delas penduradas no vestibulo da galeria quando tinha entrado. A publicidade tinha feito de suas pinturas um ativo quente. É obvio, suas vendas não tinham nada que ver com que às pessoas realmente gostasse de seu trabalho. O feito de que fora um completamente Abraçada havia lhe trazido fortuna e fama instantânea.

Simone estava encantada e queria mais de suas pinturas, é obvio. Quantas de repente ela podia levar?

Charlie a conduziu para as outras duas galerias no povoado que levavam suas pinturas. Foi a mesma história em cada uma. Fate acabava de herdar uma quantidade considerável de dinheiro, e se agisse rápido poderia fazer muito mais.

Era divertido que não estivesse muito contente disso.

Ela paralisou no assento do passageiro depois da última galeria. O sol já se afundou no céu e as estrelas estavam fora.

—OH, Meu Deus — Ela disse com um suspiro pesado, cansada. — Charlie, nos leve de retorno a casa de Gabriel.

Charlie sacudiu sua cabeça.

—Não a casa de Gabriel, ao Raven House.

—O que?

—Gabriel contatou para dizer que há uns repórteres no jardim e que te levasse ao Raven House esta noite.

—OH. —Ela abriu sua boca para perguntar se Gabriel a encontraria ali e a fechou. Bem. Se ele queria jogá-la para toda a tarde, então caminharia arrastando os pés. Estaria melhor se pudesse ir se arrastando a casa, mas todo mundo provavelmente teria um ataque sério se tentasse fazer isso. Homem, era tentador, entretanto. Ela queria tanto estar entre suas paredes, em seu espaço.

Durante o passeio de carro através de povoado, os pensamentos de Fate voltaram para Dorian. Seu comportamento a fez pensar que possivelmente ele estava no lado radical do assunto Abraçado. Ela nunca antes tinha considerado suas opiniões a respeito, e o tema simplesmente nunca tinha surgido na conversa. Ela tinha considerado Dorian bem informado e educado, mas talvez não fosse.

—Charlie, o que significava quando disse a Dorian que sabia que ele apoiava um certo projeto através do Congresso? Que projeto? — Fate estava inteirada de política e tinha protestado contra umas quantas das leis perigosas que tinha ameaçado o Abraçado. Seguir o “assunto” Abraçado era um passatempo dela. Suas habilidades psíquicas a faziam diferente de outros e por conseguinte sempre havia sentido um tipo de parentesco com o abraçado.

—Está segura de que quer saber?

Ela se encolheu de medo. Ela esperou que não dissesse o projeto Hartham e Cooper que formaria uma agência federal para “observar” as ações do Abraço e dava aos agentes licença para “controlar” qualquer das atividades que estimassem perigosas. Basicamente, dava à agência a habilidade de matar a qualquer Abraçado, sempre que quisesse, por qualquer razão.

—Sim — Ela chiou.

—O projeto Hartham e Cooper.

Maldição.

—Ele esteve ganhando o apoio de certos políticos que estão sobre a linha na questão prometendo os ajudar na reeleição instalando seus negócios em suas cidades e dando importantes contribuições de campanha. Basicamente, ele lança seu dinheiro ao redor.

Ela tremeu.

— Talvez não pode haver suficiente apoio a esse projeto. —Sacudiu a cabeça. —Não passará.

Charlie encolheu os ombros.

—Dorian está fazendo sua parte para assegurar-se de que ocorre. Não sabemos se ele terá êxito ainda, mas olhamos a situação muito de perto.

—Nunca soube — Ela disse calmamente.

—Faço hipóteses, mas adivinho que ele conserva suas crenças em privado. —Seus lábios se torceram em um sorriso sardônico. — Você não parece do tipo que se refreiam, assim é que provavelmente não foi tão sigilosa. Provavelmente entendeu que os dois fariam contraste agudamente no tema, então preferiu mas bem evitá-lo.

—Possivelmente.

—A humanidade é como ovelhas, Fate, e nós somos os lobos, seus predadores. Entendem isso. É primitivo e instintivo querer ficar em guarda contra nós. Nossa mesma existência investe o coração de seu medo de morte.

—Sim, entendo isso.

Ela permaneceu calada o resto do passeio em carro através de povoado, contemplando seus sentimentos confusos. Finalmente se detiveram no caminho diante do Raven House. Era, surpresa, também uma casa antiga. Esta era vitoriana, com um alpendre grande. Como a casa de Gabriel, era enorme. Ela atravessou andando a porta principal a uma sala de estar grande. Muitas pessoas estavam sentadas em peças que pareciam caro mobiliário antigo, falando e rindo. Recordou-a um banquete de luxo,

excetuando que em lugar de salmão defumado como um entré haveria algo... diferente. Algo vermelho. Todos e cada um deles ficaram calados, observando-a com curiosidade. Havia um som muito fraco em seus tímpanos e pensou talvez que registrava a grande presença do Demi de alguma forma extra-senhorial.

Charlie entrou andando atrás dela.

—Todo mundo, esta é Fate. Ela ficará aqui esta noite. Por favor façam senti-la bem-vinda.

Uma bela loira adornada com um vestido cumprido, fino dourado se separou do grupo e passou com passo descansado para ela. O sexo estava em cada balanço dos quadris bastante bem curvados. Ela caminhou para Charlie, mas conservou seu olhar fixo em Fate. Fate a vigiou prevenidamente, não gostando do olhar nos olhos azuis aparentemente inocentes.

A mulher trespassou seu braço ao redor da cintura de Charlie, colocou sua cabeça em seu peito e timidamente marcou uma linha em um de seus mamilos através de sua camisa. Charlie estremeceu. Fate suspeitou que de prazer.

—Ela cheira o Gabriel — Comentou a mulher.

Fate franziu o cenho. Ela o fazia?

—Sim — Disse Charlie com um suspiro cansado. —Ela o faz.

—Ela é a que Gabriel teve em sua casa, não é isso? — Ela perguntou, espionando-a especulativamente. —Ela é a que vigiou todos esses anos.

A irritação deu uma labareda dentro de Fate. Ela forçou para fora sua mão.

—Olá, prazer em conhecê-la. Não sei seu nome. Ah, e de passagem, estou de pé aqui mesmo. Disparou à mulher um sorriso radiante. Perceberia o comentário sarcástico ou era também tola?

Franzindo o cenho, a loira levantou sua cabeça do peito de Charlie.

—Charlie — Ela disse com inocente consternação .

—Fate, esta é Laila — Disse Charlie. — Laila, Fate.

Laila se separou de Charlie. Seu cheio lábio inferior tremeu.

—Gabriel marcou a esta mulher com seu perfume!

Ela trocou de direção e escapou subindo as escadas, chorando. Charlie disparou a ela um olhar de desculpa e subiu as escadas depois dela.

—Certo — Ela resmungou. Genial, agora se sentia como uma merda. Não tinha estado aqui três minutos e já tinha feito chorar a alguém.

Algo suave acariciou sua perna. Ela olhou para baixo e viu um dourado e escuro gato grande. Era o familiar de Niccolo, Kara, mais provavelmente. Gabriel tinha contado a ela sobre o gato. Fate se ajoelhou e agarrou ao animal em braços. Kara era comodamente grande e suave. Fate pressionou seu nariz na pelagem do gato e fechou seus olhos. Deus... Era muito.

—Laila se imagina apaixonada pelo Gabriel — Disse Niccolo em alguma parte por cima dela. —E Gabriel não teve parte nisso. Ele tem medo de que ela fique muito afeiçoada com ele. Deu, ela já está.

Fate disse suspirando.

—Somente quero ir dormir — Ela resmungou na pelagem da Kara enquanto agarrava firmemente ao gato. Pacientemente, Kara o permitiu. Depois Niccolo partiu dando meia volta.

Quando ela se recompôs, deu ao pobre gato sua liberdade, permaneceu de pé, e viu as chaves do carro de Charlie sobre a mesa ao lado da porta. Mordeu seu lábio inferior. Realmente não seria bonito roubar o carro de Charlie, não? Mas ela desejava seu apartamento. Sua casa e suas coisas familiares rodeando-a. Suas quatro paredes. Suas coisas. A normalidade. Até se fosse só uma ilusão temporária.

Ela podia ter isso por uma noite? Deu uma olhada ao redor. Parecia que Charlie, Niccolo e Mihail foram para cama. Ela poderia ir a casa somente umas poucas horas e retornar antes do amanhecer. Nunca

saberiam que foi.

Com a decisão tomada, agarrou as chaves e atravessou a porta.

Capítulo Sete

—Já disse isso repetidamente. Não sou o homem para você, Laila. — Gabriel estendeu a mão para tocar um dos ombros de Laila, mas recuou. Seria cruel enviar sinais mistos, até se só tinha intenção de confortá-la.

—Você não sabe como é isto, Gabriel - Ela soluçou entre suas mãos. Levantou sua cabeça e cravou os olhos nele, olhos preciosos, chorosos. — Amar alguém com tudo o que é e não ser correspondido. Aconteceu com Xavier - Ela murmurou desesperadamente. — E agora você. — Ela se levantou do sofá onde se sentavam e correu para fora.

Quando Gabriel tinha atravessado andando a porta do Raven House, Laila o tinha confrontado a respeito de Fate como se fosse uma amante desprezada. Gabriel tinha decidido sentar-se e ter um debate sério com ela. Não era a primeira vez que havia tais debates entre eles, mas desta vez suas palavras pareceram penetrar. Talvez porque ele tinha falado de Fate em termos de afeto profundo. Essa era a primeira vez, que pudesse recordar, que tinha falado de uma mulher dessa maneira. Fazia rachaduras em Laila, assim como também em si mesmo.

Fate estava acima agora, dormindo. O recém Abraçado necessitava muito descanso e ele a tinha cansado ontem à noite.

Charlie se sentava perto. Ele disparou acima de sua cadeira para seguir a Laila, mas Gabriel levantou sua mão.

—Deixa-a ir. Precisa estar sozinha para pensar.

Charlie atravessou Gabriel com um olhar geado.

—É fácil para você dizer isso, não se importa como se sente Laila. Você não sabe como sente ela. Eu o faço. — Charlie caminhou para a porta.

Sim, ele o fazia. Gabriel suspirou. Charlie tinha vindo de uma das melhores famílias de Boston a finais dos anos 1800. Ele tinha nascido com não só um caul, marcando para um dia ser Abraçado, mas também com uma deformidade que arruinava sua face formosa. Incapaz de o olhar, seu pai o tinha abandonado logo que pôde, obrigando o Charlie a sobreviver sozinho por compridos anos. Quando Monia, a mere de sang de Gabriel, tinha abraçado Charlie, a deformidade tinha desaparecido. Entretanto, o golpe no coração de Charlie, proporcionado por sua família, nunca tinha cicatrizado.

Essa ferida tinha sido combinada com seu amor não correspondido por uma Abraçada chamada Penélope e sua subsequente perda para Aidan, seu consorte atual. Todo isso tinha ocorrido por volta de cem anos atrás. Mas, Gabriel sabia que Charlie tinha ainda que resolver seus assuntos. Agora parecia estar apaixonado pela Laila. Isso, também, parecia desgraçado.

Charlie fez uma pausa diante a mesa na entrada e se virou para ele.

—Onde estão as chaves de meu carro? Deixei-as aqui. —Ele apareceu na porta. — Onde está meu carro?

—Fate — Gabriel resmungou enquanto a possibilidade de sua fuga repentinamente surgia ameaçadoramente em sua mente. Ele saiu disparado do sofá e subiu as escadas ao tempo. Comprovou os quartos disponíveis e não a encontrou.

Adam apareceu pelo lado oposto do vestíbulo.

—O que aconteceu, Gabe?

—Viu Fate esta noite?

Ele negou com a cabeça.

—Mas ouvi o que aconteceu quando ela chegou.

Gabriel forçadamente controlou suas emoções. Imagens que detinham seu coração de todas as coisas horríveis que já podiam haver acontecido a Fate passaram como um relâmpago por sua mente. Ele não deixaria que nada acontecesse. Obteve à força calma em sua voz.

—Que aconteceu, Adam?

Adam levantou uma mão, mostrando a palma para fora, para o manter afastado. Talvez ele não estava fazendo um trabalho tão bom em fingir calma depois de tudo.

—Não estava aqui, Gabe. Não sei a história completa. Tudo o que conheço é que, segundo Niccolo, ela teve um dia duro e estava magoada antes que chegasse aqui. Depois Laila teve uma birra contra ela sobre você.

Gabriel tomou uma respiração controlada.

—De acordo, estupendo — Disse ele com compostura forçada. —Isso ajuda a explicar as coisas. Penso que ela agarrou o carro de Charlie e saiu. Diga a Niccolo e outros que os deixarei saber o que aconteceu, bem? Penso que sei onde está ela.

Ele trocou de direção e caminhou fora do Raven House. Gabriel se deteve um momento no alpendre, fechou seus olhos e trocou de posição. Seu corpo se converteu em sentimento mais leve, mais livre. Com um par de fortes asas, estava no ar. Poderia acelerar o passo em forma de corvo.

Gabriel voou diretamente ao apartamento de Fate e divisou o carro de Charlie fora imediatamente. Desceu fora de sua porta e se transformou. A parte negativa da mudança era que o deixou nu em seu destino, mas, como um Vampiro maior, podia produzir a ilusão de roupa.

Atraiu as sombras para ele, vestindo-se com uma capa a si mesmo no aveludado delas, e produziu uma ilusão de botas negras, calças jeans e um suéter escuro. Usando telequinesia, abriu o ferrolho da porta e entrou.

Todas as luzes estavam apagadas dentro do apartamento, entretanto umas quantas velas proviam de uma suave iluminação. Farejou o incenso no ar junto com o banho de espumas de jasmim. Fate, vestida com uma camisola cumprida, permanecia enrolada no centro de sua cama, as mantas emaranhadas ao redor de suas pernas, seu cabelo, ainda úmido pelo banho, esparramava-se sobre os travesseiros. Ela dormia profundamente, despreocupada, contente de estar em seu alojamento, em sua casa. Embora sua Glock jazia na mesa de noite ao lado dela, o deixando saber que não deixava nenhuma oportunidade.

Olhou seu sono, como tantas vezes antes, mas desta vez era diferente. Seus sentimentos por ela eram mais profundo e mais complicados. Ele tinha passado todo o santo dia pensando na mulher que estava na cama diante ele agora e percebeu de quanto cuidava dela, de quanto queria mantê-la em sua vida.

Talvez havia se sentido dessa maneira a respeito de Fate até antes de parar para pensá-lo. Em algum nível, talvez tinha começado a senti-lo durante todos esses anos que a vigiou. Depois de tudo, embora ela diretamente não tinha sido uma parte de sua vida, ele tinha se aproximado dela mais que a qualquer outra pessoa em muito tempo. Tinha compartilhado sua felicidade e suas decepções. Ele tinha sofrido em carne própria a crítica de seu trabalho de arte, e a ruptura com Christopher Connor. Durante esse tempo, aproximou-se dela sem cair se dar conta disso e, pouco a pouco, tinha começado a ver a beleza e vulnerabilidade de sua alma. Talvez, tinha começado a amá-la em algum ponto daquele caminho, mas somente tinha sido consciente recentemente.

Gabriel acreditava que Fate poderia chegar a sentir por ele da mesma forma que sentia por ela, mas

o medo tinha um grande agarre nela. Não só tinha uma existência inteiramente nova a que ajustar-se, que era mais que suficiente, mas também menos de um ano atrás ela tinha estado desolada pelo Christopher Connor. Verdadeiramente tinha acreditado que ele a tinha amado e tinha dado uma parte grande de si mesma, só para ser enganada e estar muito doída ao final. Tinha sentido que era cautelosa agora. Não confiava em que ele não a machucaria. Não confiaria em que nenhum homem não a machucasse.

Gabriel se desprendeu em cima da cama ao lado dela e esfregou um fio de seu cabelo entre seus dedos. Tão sedoso. Tão suave. Fate fez um ruído em sua garganta e rodou em cima de suas costas. Meu Deus, ela era bela. Mas isso não alterou o feito que estava zangado de que se pôs em perigo da forma em que o tinha feito esta noite.

Ele se levantou e silenciosamente abriu uma gaveta de ao lado de sua cama, tirou dois de seus cachecóis de chiflón e amavelmente atou seus pulsos nos postes da cama. Ela estava profundamente adormecida e Gabriel podia mover-se com sigilo antinatural quando queria. Seu pênis se endureceu só com o ato de ata-la à cama deixando-a a mercê de cada desejo sexual.

Ele retornou ao lugar a seu lado e acariciou com lado de sua face.

—Acorda — Murmurou ele.

Ela inspirou agudamente e abriu seus olhos.

—Gabriel — Ela respirou. Ela tentou mover seus braços e descobriu que estava presa — O que esta fazendo? — Perguntou ela.

—Confia em mim, Ma cheri?

Ela lutou contra suas ataduras.

—Gabriel, deixe ir!

Ele segurou seu queixo e dirigiu seu olhar para a dele.

—Confia em mim, Fate? — Ele perguntou outra vez. — Acha que alguma vez faria alguma coisa para te machucar?

Ela ficou quieta. Seus lábios se abriram enquanto ficava com o olhar fixo nele. —Uh, confio em você... Fisicamente. Não acredito que me machucasse alguma vez fisicamente.

Essa era uma resposta cuidadosamente expressa. Ele passou seu dedo sobre seus lábios. As palavras tácitas estavam bem claras, mas não emocionalmente.

—Isso é um começo, acho.

—Deixará-me ir agora?

—Fate, o que ocorria se tivesse despertado e não tivesse me encontrado revoando sobre seu corpo deleitosamente...— Ele manteve seu olhar fixo ao longo dela— Vulnerável agora mesmo?

Ele se moveu e segurou seu seio através da longa camisa de seda que levava posta de pijama. Seu mamilo alcançou o máximo contra sua mão, e sua respiração se deteve e depois saiu em um cumprido suspiro.

—O que aconteceria se tivesse despertado para encontrar a alguém que queria te machucar, em vez de te dar agrado? —Ele perguntou enquanto lentamente brincava com seu mamilo endurecido. —Não teria havido ninguém aqui para te ajudar.

—Bem, concedo-te esse ponto — Disse ela, sua voz tremendo. —Sei que foi irresponsável fazer o que fiz esta noite. Somente precisava estar em casa. Necessitava um pouco de normalidade e um pouco de familiaridade. Enlouqueci-me, tá? Depois de tudo o que passei, enlouquecer um pouquinho deveria estar bem.

Ele moveu sua mão abaixo de seu seio, sobre seu estômago, e a descansou em sua cintura.

—Talvez. Excetuando que este pequeno episódio de loucura pôde te haver matado, e isso não teria

estado bem. — Ele ficou com o olhar fixo em seus olhos e verteu toda sua emoção nesse olhar. — Não quero te ver ferida. Entende? Ver te machucada me mataria.

Ela piscou duas vezes e engoliu seco. Seus olhos se alargaram e se encheram de lágrimas não derramadas.

— Uma mulher no Raven House disse que te podia cheirar em mim. Ela disse que me tinha marcado — Sua voz tremeu. — O que significa isso?

— Laila disse isso?

Ela cabeceou.

— É muito jovem ainda para ter desenvolvido um sentido do olfato intenso. Uma habilidade do Abraçado é a capacidade de farejar a outro em alguém se tiverem estado perto, quero dizer, roçando-se contra o outro... — Ele arqueou a sobrancelha — Ou fazendo amor juntos no chão da ducha.

Suas testas ficaram juntas.

— Por que o chama fazer amor?

Ele ficou silencioso. Tinha estado fazendo amor com ele essa manhã. No mais profundo acreditava que não considerava somente uma trepada, tampouco. Voltou-se mais profundo que isso. Somente tinha que mostrar.

— Não sei quando ocorreu exatamente, Fate, mas em algum momento durante tudo isto me apaixonei por você.

— Me solte, Gabriel — Disse ela. As lágrimas de seus olhos se foram. A cólera substituiu o pesar que ele tinha visto nela só um minuto atrás.

— Se te deixar livre, então fugirá.

— Maldição bem. Eu...

— Silêncio. Posso-te cheirar agora, — Ele a interrompeu. — E sabe que te excita isto. Ser atada, incapaz de me deter de fazer tudo que queira. Sei que esta é uma das fantasias que sustenta tão silenciosamente dentro de você.

Ela mordeu seu cheio lábio inferior, e depois o deixou ir em um gesto inconsciente de contemplação. Gabriel não se pôde deter si mesmo de agachar-se e chupá-lo em sua boca. Ela deixou escapar um pequeno gemido. Ele fechou seus olhos, desfrutando da sensação de seu lábio suave entre seus dentes.

Ele tinha estado em seu subconsciente e sabia que esta era uma de suas fantasias, ser atada por um homem, e ele estava mais que disposto a ser o homem. Ele amou até-la a sua mercê. Desta forma não poderia escapar dele.

— Desfruta de ser vulnerável diante de mim — Ele murmurou contra sua boca. — Posso fazer tudo que deseje em seu doce corpo agora, e não pode fazer nada para me deter.

— Gabriel — Ela murmurou. — Por que me afeta assim?

Ele sorriu.

— Me alegro de que possa admitir que a afeto depois de tudo. Agora admite que esta é sua fantasia. Admite o que já sei, que esta excitada agora mesmo.

Ele voltou a olhar sua face. Suas pálpebras estavam pesadas e seu lábio inferior estava úmido e rosado por sua atenção. Ela passou sua língua sobre o lábio e ele o observou absurdo.

— Talvez — Respondeu ela com voz gutural.

Talvez? Ele emitiu uma risada curta. Agora mesmo, ela estava igual de excitada que ele.

Ele descartou a ilusão de sua roupa e montou escarranchado sobre suas pernas. Seus olhos se ampliaram diante seu pênis ereto. Gabriel desabotoou o primeiro botão de sua camisa e passou seus dedos ao longo de sua pele acetinada.

—Penso que chegou o momento de que te mostre quanto me pertence.

Seus olhos brilharam colericamente.

—Não sou sua, Gabriel. Estamos passando um bom momento, nada mais. Estamos juntos por certas circunstâncias e tiramos partido disso. Não há posse envolta aqui, nenhuma emoção. Não sou nada que possa reclamar. Quando isto tenha terminado, partirei e você estará feliz de que o faça. Feliz porque obtive o que queria de mim e pode seguir adiante com a seguinte mulher.

Ele abriu o seguinte botão, revelando mais de sua carne.

—Confunde-me com seu ex-namorado, Fate, e se lembre. Tenho a intenção de te mostrar simplesmente quanto.

Ela abriu sua boca, para responder, provavelmente. Mas ele abriu outro botão e escorregou sua mão dentro de sua camisa para tocar seu seio. Fate fechou de repente sua boca enquanto ele o deixava cair pesadamente e passava seus dedos com delicadeza daqui para lá sobre o mamilo ereto.

—Minha, Fate — Ele ronronou. — Quero que seja minha. Quero que deseje ser minha.

Ele conservou uma mão em seu seio e abriu o resto dos botões com sua outra mão. A seda de sua camisa murmurava sobre sua pele enquanto ele a separava. Moveu ambas as mãos por seu corpo e separou suas coxas. Sua vagina exuberante, rosada estava ao descoberto, a sua vista, refulgindo com o líquido de sua excitação. Seus seios rosados, com seus pequenos mamilos duros e vermelhos, subiam e desciam por sua acelerada respiração.

Ele pôs suas mãos sobre seus ombros, ouvindo os rápidos batimentos de seu coração. Notando a suavidade sedosa de sua pele, arrastou-as abaixo sobre seus seios e seu estômago, mais abaixo ao longo de suas pernas e depois atrás outra vez. Seus dedos roçaram seu sexo enquanto o fazia. Ele queria tocá-la ali, mas primeiro queria aprender de cor cada colina e cada vale do resto dela.

—Meu Deus, é bela — Murmurou enquanto continuava adorando-a com suas mãos. Seu olhar fixo a comeu dos pés à cabeça. — Como te atormentarei, Fate? Ah, há tantas formas.

Ele escorregou sua mão por sua vagina e a acariciou.

A realidade inteira de Fate se centrou em suas mãos. Cada polegada de sua pele sensibilizada a sua atenção. Ele deslizou dois dedos dentro dela, estirando os músculos, e roçando seu polegar sobre seus clitoris. Ela arqueou suas costas e gemeu seu nome. Ele tinha assegurado suas mãos e a tinha deixado inteiramente indefesa, e maldição, isso a deixava louca.

Ele subiu seu corpo, esfregando seu pênis glorioso sobre um de seus seios e depois através de seus lábios. Ela queria tanto o saborear. Na segunda passada de seu pênis sobre seus lábios, ela tirou sua língua e lambeu a cabeça de sua ereção. Seus lábios se fecharam sobre a cabeça de seu eixo, fazendo Gabriel estremecer-se de prazer. Ele empurrou seus quadris amavelmente, colocando sua longitude à força em sua boca. Ela chupou codiciosamente, lambendo o líquido da fatia na cabeça de seu pênis. Fez recuar seus quadris e para frente, empurrando amavelmente em sua boca. Ela fechou seus olhos e celebrou o sabor dele.

—Fate, sua boca é tão doce — Disse Gabriel através de seus dentes. — Me mata — Ele separou seu pênis dela. — Um pouco mais e gozarei.

Ela abriu seus olhos.

—Seria tão mau?

Ele baixou sua boca a seu seio e caiu na tarefa de chupar e lambeu seu mamilo.

—Quero gozar em você — Disse ao redor de um bocado de carne.

—A noite é jovem. Podemos fazer tudo.

Gabriel se separou de seu seio e beijou sua garganta. Ela arqueou seu pescoço em um gesto de

submissão e sentiu o roce duro de suas presas ao longo de sua pele. Ela pensou por um momento que a morderia, ah, como queria sentir a marca de sua boca sobre ela, mas em vez disso sua língua tocou a pele justamente sob sua orelha. Ela gemeu ante a sensação da ponta quente percorrendo sua clavícula e depois movendo-se para baixo, no meio seus seio, sobre seu estômago.

—Gabriel, — Fate implorou ofegante. Ela estava tão molhada para ele, tão preparada.

Ele desenhou sua língua por sua pele com lentidão atormentadora, inundando-a em seu umbigo. Ele continuou mais baixo, sobre sua pélvis e até sua coxa interna. Ali, beijou a ruga onde sua perna e pélvis se encontravam.

O clitóris de Fate estava acordado e cheio de sangue. Pulsou com o desejo de ser acariciado e gasto. Ele passou sua língua ao longo de sua pele, com beijos diminutos e quentes, pelo caminho que se dirigia diretamente para sua vagina. Ele chupou seus lábios e depois, felizmente! Girou em espiral sua língua ao redor de seus clitóris.

Ela arqueou suas costas ante a sensação e se sacudiu.

—Ah, sim — Gemeu ela.

Ele gemeu em sua garganta.

—Seu sabor é tão bom. Nunca poderia me cansar de seu sabor, Fate.

Ela se enrijeceu diante suas palavras, mas a lambeu desde seu ânus aos clitóris com golpezinhos largos, preguiçosos, de sua hábil língua e ela se esqueceu do que a tinha contrariado. Se contorceu com a sensação de sua língua picante, escorregadia explorando seu sexo. Empurrou-a em seu interior e a fodeu com ela, tirando um gemido de sua garganta.

Gabriel escorregou um dedo dentro dela e depois um segundo enquanto lambia seus clitóris. Lentamente, massageou as paredes de sua vagina com seus dedos enquanto mantinha o tortura de sua língua. Acrescentou seus dentes à mistura e agilmente mordiscou seus clitóris. Quando seu corpo se esticou pelo clímax, ele se afastou.

—Gabriel? —ela hesitou.

Ele não disse nada. Retornou e a excitou outra vez, só para afastar-se de novo.

Fate pensou que ia ficar louca.

—Gabriel! — Disse, ofegando e puxando suas ataduras. — Vai pagar por isso.

Ele deu lambidas longas com a língua, preguiçosos como um leão banhando-se ao sol.

—Considera isto um castigo pela preocupação que me causou esta noite, Ma cheri.

—E fui de verdade castigada, Gabriel — Chorou ela — Por favor, por favor foda-me agora.

—Mmmm. Sua vagina está pesada e líquida pela excitação. Seus mamilos pedem atenção. Seu corpo demanda a meu pênis dentro de você. Mas quando entrar em você, Fate, não será uma trepada. O que ocorre entre nós se volta mais que as necessidades baixas, primitivas de nossos corpos. Não está de acordo?

Bom Deus, ela estaria de acordo contudo agora mesmo, o tortuoso bastardo! Ela se contorceu tanto como suas ataduras permitiriam. Seu sexo pulsava com necessidade.

—De acordo, claro! — Chorou ela.

Gabriel riu baixo. Ele se moveu a sua mesa de noite e agarrou algo da gaveta de abaixo.

—Isso não soou muito convincente. —Ele tomou seu consolador. —Vejam quanto posso te enlouquecer.

O olhou e entrecerrou seus olhos.

—É perverso.

—Penso que você gosta de quando sou perverso.

Ele deixou cair o vibrador na cama ao lado dela e retornou ao assunto de atormentá-la. Arrastou as pontas de seus dedos lentamente sobre seu estômago e sua vagina e rodeou seu ânus.

—Nenhum homem te tomou aqui antes, não, doce Fate? —Ronronou enquanto brincava com o anel apertado de nervos.

—Não — Disse ofegando. Seu dedo já estava escorregadio com seus sucos e ele abriu a entrada facilmente.

—Ah — Ela gemeu com a sensação de todos esses nervos sendo estimulados. Ele empurrou, alargando-a.

—Mmm, é tão apertada aqui — Murmurou ele. Se recostou sobre seu corpo e passou seus lábios contra seus seios. Enquanto lentamente colocava seu dedo por seu ânus, chupou e lambeu seu mamilo ereto como se fosse um caramelo duro.

Fate se agarrou aos cachecóis de seda que atavam seus pulsos e fechou seus olhos. Ele ia conduzi-la à loucura com muito prazer. Certamente, essa era sua meta.

Ele se arrancou de seu corpo, e tomou um tubo de lubrificante de sua gaveta do lado da cama. Depois de espremer uma parte do lubrificante, pressionou dois de seus dedos grossos no apertado anel de músculos e empurrou. Ela ficou sem fôlego enquanto seus dedos entravam e saíam dela. Seus músculos apertados agarraram seus dedos. Ele continuou durante compridos minutos, relaxando e estirando seus músculos, excitando-a até o extremo de gemer incontrolavelmente e retorcer-se, provavelmente preparando seu corpo para tomá-la com o brinquedo.

—Você gostaria de experimentá-lo, não Ma cheri? — Ronronou ele. —Quer sentir meu pênis... Em todas partes, não?

Ela não podia responder, nem podia pensar. Sentiu seus dedos sair e a cabeça escorregadia com gel suave de seu consolador contra sua abertura inferior. Meteu-o nela lentamente, polegada a polegada. Não era tão largo como o pênis de Gabriel. Mesmo assim, parecia o bastante grande para pô-la em um lugar onde prazer e dor se combinavam em uma sensação erótica. Ela choramingou e elevou seus quadris, querendo mais.

—Apertado —Grunhiu ele. —É tão malditamente apertada.

Ele o colocou com poucos movimentos, até que esteve completamente cheia. Colocou-o e tirou várias vezes, até que ela esteve desesperada pela necessidade de chegar ao clímax. Queria algo dentro de sua vagina. Algo para aliviar o doloroso vazio que tinha dentro dela. Nunca tinha estado tanto excitada em toda sua vida. Meu Deus, sentia-se arder.

—Por favor, Gabriel. Por favor — Implorou.

Ele ignorou sua súplica, mas podia ver a tensão nele. Sua face estava excitada, sua mandíbula apertada com força. Seus olhos estavam escuros e entrecerrados pela excitação. Ela precisava romper sua determinação.

—Imagina como se sentirá minha vagina, tão quente, apertada e quente. Mantere-te tão apertado, Gabriel... tão perto. Meus músculos ondearão e pulsarão ao redor de seu pênis. Imagine.

—Bruxa — Grunhiu e Fate suspeitou que tinha tido êxito em romper seu controle. Gabriel deixou o brinquedo dentro dela e colocou suas pernas sobre seus ombros.

—Sim — Suspirou Fate enquanto ele situava a cabeça de seu pênis em sua entrada.

—Me diga que aqui há mais que luxúria, Fate — Disse Gabriel através da mandíbula apertada. Suas presas estavam estendidas e seus olhos pareciam negros de tão escuros. — Me diga que há uma possibilidade entre nós. Admite ao menos isso.

A confusão formou redemoinhos através dela. Ela se preocupava com Gabriel, muitíssimo. Tanto que tirava o inferno fora dela. Mais ainda porque só tinha conhecido uns poucos dias. Tinha que regular esses sentimentos, entretanto. Ela não podia deixar que a machucassem outra vez. Nem os podia negar completamente.

—Eu admito a possibilidade — Murmurou ela.

Com um rugido, ele empurrou nela. Deslizou-se dentro e se enterrou por completo. A combinação do brinquedo enchendo seu ânus e Gabriel com seu membro maior enchendo sua vagina fez explodir sua cabeça. Um clímax instantâneo a afligiu. Ela empunhou os cachecóis em suas mãos e gritou como se fizesse pedaços.

Gabriel estabeleceu um ritmo castigador, entrando duro dentro e fora dela. Enviou uma imagem de como se veriam se alguém estivesse observando-os. Ela viu os músculos de suas costas dobrar-se com precisão enquanto se afundava em sua vagina repetidas vezes entre suas coxas abertas. Viu-se, atada à cama, seus braços por cima de sua cabeça, completamente a mercê do homem que a fodia.

Ele moveu seus quadris um pouco, uma polegada para o lado, trocando o ângulo de seu impulso. Explodiu-se contra ela uma e outra vez, grunhindo enquanto tomava, e ela gozou outra vez. Cores que ela inclusive não sabia que existiam se abriram a pressão diante seus olhos enquanto seu segundo clímax engolia seu corpo. Como tinha prometido, os músculos de sua vagina pulsaram e se apertaram ao redor de seu eixo. Ele jogou para trás sua cabeça e gozou com um gemido baixo.

Caiu em cima dela e soltou as gravatas que havia ao redor de seus pulsos. Ela colocou seus braços a seu redor. Ele a beijou profundamente, explorando sua boca com sua língua.

—Ah, Ma cheri — Murmurou ele contra seus lábios. —Me mata todo o tempo. Seu pênis avançou dando sacudidas profundas, ainda duro. — Por uma vez eu gostaria de fazer o amor com você lentamente, em lugar de com este ardor.

Ela sorriu contra sua boca.

—Confia em mim, não me importa o ardor.

Ele balançou seus quadris de volta, empurrando com agonizante deliberação. Sua respiração ficou apanhada. O brinquedo ainda enchia seu ânus e as sensações duplas eram indescritivelmente eróticas. Ela fechou seus olhos e suspirou. Gabriel alternou seus quadris e aumentou a velocidade de seus impulsos. Ele se levantou, agarrou sua cintura e a segurou enquanto seu movimento se voltava mais rápido e mais duro.

Fate lançou sua cabeça atrás quando outro clímax explodiu dentro dela. Ele trocou de posição, atropelando-a com golpes longos, duros. Seu orgasmo irrompeu sobre ela em uma onda cegadora, privando-a de todo pensamento.

Ele se separou cuidadosamente e a colocou sobre seu estômago. Depois ele levantou seus quadris, assim que seu traseiro ficava virado para ele. Tirou o brinquedo de seu corpo... E impulsionou seu pênis dentro para tomar seu lugar. Gabriel era mais largo que o consolador e a estirou ainda mais primorosamente. Tomou amavelmente ao princípio, depois mais duro e faminto. Abrindo a boca, Fate mordeu as mantas e temeu pela própria vida quando outro clímax a atravessou.

Gabriel alcançou e acariciou seus clitoris enquanto se mergulhava nela, enviando Fate ao bordo de outro orgasmo. Finalmente, ele gemeu seu segundo clímax e levou Fate com ele.

Respirando pesadamente, derrubaram-se em um enredo na cama. Gabriel a aproximou e afastou o cabelo de sua face. Seus músculos estavam facos e ela se sentia apenas capaz de mover-se como consequência de seus vários orgasmos. Caiu em um sonho esgotado enquanto ele espalhava beijos sobre sua testa. O último pensamento que ela teve antes de ficar adormecida foi na possibilidade.

Capítulo Oito

Fate ajustou a água que saía a torrentes da banheira de Gabriel e a provou com o dedo. Encontrando-a perfeita, soltou seu roupão de banho e se sentou sobre a borda da banheira a esperar que se enchesse. O som da água caindo acalmou enquanto o vapor enchia o banheiro.

Seus pensamentos foram à deriva de volta a anteontem noite, quando Gabriel a tinha prendido à cama. Tremeu com a lembrança a pesar do calor que fazia dentro do banheiro. Deus, o homem sabia justamente que botões empurrar, e tinha mandado seu corpo ao céu essa noite.

Mesmo que algumas das coisas que havia dito a tinham incomodado.

Tinha conseguido o evitar no dia seguinte e ele tinha estado ausente ontem à noite e todo do dia de hoje consultando ao SPAVA e investigando uma pista que tinha com o Niccolo e Charlie. Uma que não compartilharia com ela, o bastardo. Estes dias ele punha atenção especial a uns poucos Vampiros rivais do Concílio do Abraçado, os que tinham uma razão para querer ver o Gabriel sofrer e a podiam ter usado como peão para obter essa meta.

Tinha deixado os guarda-costas com ela, é obvio. Adam e poucos Vampiros que nunca antes tinha visto. Manteve-se afastada deles, em sua maior parte, e tinha usado o tempo em sua pintura. Possivelmente como uma forma de não tratar com os pensamentos confusos que pareciam reger sua mente estes dias.

Parecia que não podia escapar deles agora, entretanto.

Moveu-se na bordada tina e passou as pontas dos dedos através da água, recordando um aniversário que ela tinha compartilhado com o Christopher. Ele tinha alugado um caro quarto em um hotel com uma banheira enorme como esta. Tinha havido champanha esfriada esperando e um jantar provido de comida e bebida deliciosa. Fate tinha acreditado que nunca tinha sido mais feliz. Christopher a tinha feito sentir como se fosse o centro de seu universo. Ela tinha sentido segura e o tinha amado.

Estimado.

Perto de seis meses mais tarde, ela tinha encontrado um recibo no bolso de atrás de suas calças enquanto estava fazendo a limpeza. Um pouco de investigação havia trazido uma informação perturbadora. Ele tinha levado a Lisa a esse mesmo hotel. Assim era como tinha descoberto Fate que Christopher a tinha estado enganando. Ele provavelmente teria continuado até o altar e mais à frente se Fate não tivesse terminado com ele.

Levantou-se e fechou os grifos. Gabriel também a fazia sentir segura e, sim, inclusive amada. A fazia sentir-se querida, e, ah, ela queria que ele se sentisse querido. Mas como podia haver-se aberto a ele tão rapidamente? Mordeu seu lábio inferior e agarrou seu roupão para empurrar a de seus ombros. Confiar em Gabriel era muito risco. Um que, além de todas as outras mudanças drásticas em sua vida, recentemente, ela não estava segura de estar pronta para tomar.

—Olá, Fate.

Com um estertor de pânico que parou seu coração ante a voz masculina pouco familiar, ela agarrou sua Glock, levantou-se de um salto, girou-se, e apontou. Um homem alto com cabelo escuro, traços cinzelados e faiscantes olhos verdes se apoiava contra a pia.

Ela apontou diretamente a sua cabeça, mas ele não se sobressaltou, maldito fosse. Em vez disso, seu olhar fixo viajou lentamente abaixo de seu corpo e para cima. Ela percorreu com o olhar abaixo, precavendo-se de que seu roupão tinha se aberto involuntariamente e a fechou de um puxão, conservando a pistola apontando a seu invasor.

Ele fez uma pequena careta e passou seu olhar por sua face.

—Quem diabos é você? —Ela fez a demanda com uma voz tão zangada que tremia.

—Olá, Fate — Ele repetiu. — Que estranho que soa. Que poético. O destino... Nua e me apontando com uma pistola.

O corpo do Fate ficou tenso como a corda de um arco. Ela era um Vampiro novo, um Vampiro recém-nascido, essencialmente. Seria o suficientemente forte para opor-se a um Abraçado mais velho se tivesse que fazê-lo? Pensamentos perturbadores fluíam por sua mente. Ela os afastou à força, sabendo que precisava manter-se fria e calma.

Apóio-se em um quadril e suspirou.

—Bem, quem é. Adiante, diga sarcasticamente meu nome. Sou capaz de agüentar isso. —Ela fingiu um bocejo com uma mão, mas manteve a Glock centrada nele. — E seu nome é?

Ele mostrou um brilho de dentes brancos que ansiosamente recordaram a respeito de um lobo.

—Drayden Lex.

Ah, Merda. Gabriel havia dito tudo a respeito deste cara. Não era alguém que quisesse no banheiro com ela. Acalme-se, recordou a si mesma. Arqueou a sobrancelha.

—Drayden? Ah, como se seu nome fosse melhor. Arrumado a que realmente se zombam de você na escola.

Ele riu.

—Eu gosto. —Ele negou com a cabeça, o sorriso desvanecendo-se. —E não a machucarei. Percebeu de quão rapidamente a poderia desarmar de qualquer maneira? Pode baixar a pistola, Fate.

—Uhm, eu me sinto melhor com ela, se a você não importa— Ela a conservou lhe apontando. — Preciso chamar os cinco Vampiros que há escada abaixo agora?

Ele negou com a cabeça.

—Não, já disse que não te farei mal. Somente manda chamar a seu amante, Fate. Gabriel agora sabe que estou aqui e vem precipitadamente a seu resgate. — Ele abriu suas mãos. — Preciso falar com ele. — Sua boca se encheu se torceu em um sorriso. — Calculei que passar sobre quão formosa compartilha sua cama traria rapidamente.

—Que diabos tem que ver me ameaçar com o feito de que precise falar com o Gabriel?

Ele emitiu outro sorriso.

—Tudo.

Perto de dois pulsados depois disso, Gabriel chegou. Ele ia tudo de negro, com umas botas da cor da meia-noite, calças jeans e suéter. Seu cabelo estava solto e se perdia na escuridão de sua roupa. Fate não podia distinguir onde seu suéter acabava e seu cabelo começava. Seus olhos estavam escuros também... Cheios de nuvens negras, perigosos. Se ela não estivesse apoiada contra a banheira, então cairia.

Gabriel estendeu sua mão ao mesmo tempo em que dizia,

—Que diabos está fazendo aqui, Drayden?

Drayden saiu voando para trás contra o espelho que havia atrás dele, destruindo-o.

Drayden aterrissou no móvel do banheiro e caiu rodando, ágil como um gato, para insistir no uso da palavra. Ele riu suspirando enquanto se sacudia os pedaços de vidro do espelho quebrado de sua roupa.

—Essa é forma de tratar a um convidado, Gabriel? Que aconteceu com seu sentido da hospitalidade?

Está bem, Fate? Ele perguntou telepaticamente. *O bastardo te machucou?*

Estou bem, respondeu ela. Adam e os outros tinham aparecido e agora estavam revoando fora no quarto de Gabriel, justo detrás dele.

Drayden levantou suas mãos.

—Não vim aqui a brigar, Gabriel. Pensa realmente que te faria uma visita de improviso se tivesse

algum plano demoníaco em marcha? —Ele riu. —Não sou suicida. Sei que poderia chutar meu traseiro facilmente no tribunal da casa.

—Sempre tem planos demoníacos em marcha, Drayden — Respondeu Gabriel —Só te faz mais suspeito que me diga que não os tem.

Drayden riu e limpou sua bochecha, onde o sangue de um corte pouco fundo fluía. Ele se girou para Fate e disse conspirativamente:

—Ele ainda leva seus calções desde aquela confusão de Paris em 1721.

Ele meneou suas sobrançelas e lambeu o sangue de sua mão.

Ela cruzou seus braços sobre seu peito.

—Quer dizer dessa vez que assassinou a esse padeiro e sua família inteira?

Drayden piscou inocentemente.

—Uh, minha presa se escorregou?

Ela revirou os olhos.

Drayden começou a aproximar-se de Gabriel.

—Homem, realmente o faz mau, huh? Contae isto a todo mundo. Que aconteceu a sua política de foder e as abandonar?

—Por que infernos está em meu território, Drayden? — Perguntou Gabriel.

Deu a Fate um olhar avaliador.

—Tinha que ver a mulher pela que esteve rompendo as bolas de todo o mundo. —Ele inclinou a cabeça. —Bonita Gabe. Realmente bonita. É uma beleza. Posso ver porque esteve por toda a região ultimamente, interrogando a cada Vampiro que se cruzasse contigo ou meramente te olhasse incorretamente nos passados 350 anos, e geralmente desgostando muito a todo mundo.

Um músculo na mandíbula de Gabriel se moveu e seus olhos brilharam perigosamente. —Por que...?

Drayden levantou uma mão.

—Antes que leve outra rajada de sete anos de má sorte, só quero te dizer algo. —Ele encolheu os ombros. — Bem, de acordo, e para te apertar as porcas um pouco somente porque é divertido. Olhe, eu não a ataquei, assim chama a seu cão Mihail.

O silêncio desceu.

—Supõe-se que devo acreditar? —Gabriel perguntou finalmente.

—Olhe, tenho outras coisas em marcha agora mesmo, homem. Outros metais no fogo. Não tenho tempo de me entremeter com você ou seu território no momento. Isso não significa que não o farei no futuro, mas agora mesmo não. —Ele abriu suas mãos. —Estou sendo honesto, Gabriel. É uma raridade. Toma-o como o presente que é.

Gabriel meramente cravou os olhos nele.

Drayden percorreu com o olhar Fate e depois Gabriel.

—Pela natureza pessoal do ataque, diria que é alguém próximo a você. Realmente próximo. Tudo o que sei é que não fui eu. Vim aqui só para provar que não machucarei você ou ao seu, Gabriel. Tudo o que quero em troca de minha amabilidade é Mihail fora de meu território, fora de minha cara. Vale?

Um silêncio tenso desceu. Fate pensou que os dois homens pareciam dois lobos andando em círculos e com o cabelo arrepiado.

—Se for sem incidentes, então considerarei o que disse, e posso, ou não posso, tirar o Mihail — Disse Gabriel finalmente.

Drayden cravou os olhos nele.

—Penso que se o deliberar o suficientemente longo e duro tirará claro que digo a verdade. Cria

nisso rápido, Gabriel. Mihail rompe minhas bolas.

Gabriel sorriu.

—Estou seguro de que Mihail goza cada minuto, também.

—Não tenho tempo de entreter Mihail no momento e ele se mete no meio.

Gabriel mostrou suas presas.

—Some daqui, Dray. Não é bem-vindo em meu território.

Drayden sorriu lentamente, e depois percorreu com o olhar Fate.

—Adeus, bela. Não se preocupe, se anda rondando com este uma temporada me verá outra vez.

Ele piscou, depois se transformou em um mocho branco enorme e voou fora, fazendo os homens do Gabriel dispersar-se.

Adam deu um passo dentro do banheiro.

—Tocou-te esse bastardo, Fate?

—Não. Trocamos umas poucas palavras e depois todos apareceram.

—Ele soube que seria um agulhão para o Gabriel entrar aqui e mover-se furtivamente para você — Disse Adam.

—Drayden me incitava. Não há dúvida a respeito disso — Disse Gabriel. — Mas ele também fazia uma observação.

—Ele dizia a todos nós que ele me podia machucar quando e onde ele queira — Disse Fate. — Sou um Vampiro jovem, vulnerável. Ele pôde me romper o pescoço e estar fora daqui antes que chegassem. Mas não o fez.

Ela pressionou seus lábios em uma linha magra.

—Exatamente — Gabriel respondeu. Ele sacudiu a cabeça. — Por muito que odeie Drayden, não acredito que ele te atacasse, Fate.

—Quanto tempo passará até que seja forte, Gabriel? Estou aborrecida de me sentir como um alvo fácil — Disse Fate com um suspiro. Ela sentou na borda da banheira e colocou sobre o chão sua Glock.

—Agora mesmo é mais forte que qualquer de nós quando caminha em sonhos, Fate, mas deste lado da realidade, passaram alguns anos até que comece a ter completamente suas forças Vampiricas.

Ela derrubou a cabeça para trás, fechou seus olhos e deixou que um assobio frustrado passasse por seus lábios.

—Sei.

A mão firme de Gabriel esfregou suas costas. Ela abriu seus olhos.

—Vêem, esquece a desordem aqui dentro — Disse ele. — Esquece o que acaba de ocorrer. Esquentemos seu banho.

—Deixarei-os sozinhos — Disse Adam. Ele trocou de direção e saiu andando do banheiro.

—Adam, obrigado por estar aqui — Chamou Fate.

Ele voltou a colocar sua cabeça no banheiro.

—Meu prazer, MA'am — Disse ele com um sorriso abertamente arrogante, e depois fechou a porta.

Gabriel se apoiou através dela e abriu a água quente. Fate inspirou o perfume dele. Sua colônia cheirava genial, mas havia algo diferente, mais profundo. Era seu aroma essencial, as feromônios, talvez. Não sabia. Quão único sabia é que era viciada.

Ah, homem. Ela era muito viciada. Podia ficar em um pouco mais profundo?

Ele se inclinou para ela e a beijou. Ela suspirou em sua boca e deixou empurrar seu roupão de banho fora de seus ombros.

—Relaxe e entra — Disse contra seus lábios.

Ela deslizou para o lado, levantou seus pés em cima do primeiro degrau que conduzia às profundidades da grande banheira e desceu à água.

—Ahhh — Suspirou ela com satisfação enquanto a água quente a envolvia como um abraço. Sentia-se perfeita.

Havia uma única coisa má.

Fate vigiou Gabriel com olhos sensuais. Ele estava sentado sobre o lado da banheira estudando-a com o desejo brilhando misteriosamente com luz tênue em seu olhar fixo. Ela pôs sua melhor voz gutural de vêem e tome e se moveu languidamente na água. — Por que não tira essas roupas e entra aqui? Isso realmente me relaxaria.

—Samantha e Niccolo estarão aqui logo para compartilhar novidades.

Fate ficou a seu lado, onde tinha maior alcance e agarrou seu pulso.

—Deixa-os esperar. —Ela puxou e ele foi voluntariamente. Ele se deslizou na água, com roupas e tudo.

Ele molhou sua cabeça sob a água. Quando voltou acima, pôs um braço ao redor de sua cintura e a empurrou para baixo contra os degraus baixo ele. Os fios de seu cabelo negro flutuavam sobre a água e sua roupa pressionava com aspereza contra sua pele nua.

—Não posso resistir a você, Fate —Murmurou.

—Pensei que talvez tinha trocado e suas roupas eram simplesmente uma ilusão, —Disse ela —Como chegou tão rápido?

—Conduzia pela rua para casa quando senti a brecha mental na barreira.

Ela agarrou as lapelas do paletó e enlaçou suas pernas ao redor de sua cintura.

—Bem, agora mesmo, finjamos que são uma ilusão e as fazemos desaparecer.

Ela puxou, causando que os botões de sua camisa saltassem e o material se rasgasse.

Rindo, ele não fez caso do resto de sua camisa. Ele se apoiou contra ela, movendo seus quadris para que o material áspero de suas calças jeans esfregasse perfeitamente contra seus clitóris e seu peito roçasse seus seios nus.

—Somos impacientes, não?

—Para você? Sempre. — Levantou a cabeça e o beijou. — Faz o amor comigo, Gabriel. Seus olhos se ampliaram. Havia dito... Fazer o amor? Esse era um inferno de passagem em falso. Apanharia ele? — Quero dizer...

Ele a beijou para deter suas palavras.

—Tenho toda a intenção de te fazer o amor, Fate. Nenhum pedido poderia soar mais doce para meus ouvidos que esse.

Ela abriu sua boca para fazer reparar o dano, mas alguém bateu na porta. Fate se expressou com um gemido.

—Ouça, Gabe — Chamou Adam. —Samantha e Niccolo estão abaixo.

—Já vou —Disse Gabriel de volta. —Toma um banho, MA cheri, e se coloque na cama. Isto será vete fait, prometo. Rapidamente feito. Especialmente se souber, que você me está esperando.

Ele se afastou e tirou seu cabelo bastante molhado para trás fora de sua face. Fate somente gemeu outra vez enquanto o via deixá-la. Ele tirou seus sapatos molhados, suas meias três-quartos e suas calças jeans completamente, secou com uma toalha a água de seu cabelo, e colocou o roupão de banho. Antes que saísse, recostou-se sobre o lado da banheira e a beijou.

—O pensamento de suas mãos percorrendo seu corpo delicioso enquanto se lava me atormentará enquanto estou abaixo.

Ela provou seu melhor sorriso de arpia.

—Fique aqui e te deixarei olhar, talvez inclusive ajudar.

—Me acredite, estarei logo de volta e quando o fizer, trarei uma surpresa somente para você.

Ela se surpreendeu.

—Uma surpresa?

Ele riu.

—Penso que te agradará.

Depois de que ele se foi, ela agarrou sua camisa que ainda flutuava e a abraçou. Até molhada, seu sentido do olfato em desenvolvimento e sobrenatural agarrava o perfume dele ainda aderido ao material. Ela fechou seus olhos e inspirou.

Por mais que fez um intento de não estar... estava loucamente apaixonada por este homem.

Estava condenada.

Fate estava deitada de lado na cama de Gabriel e o observou caminhar para ela. Ele havia dito a verdade e não tinha demorado muito com Samantha e Niccolo. Ela tinha tomado seu tempo no banheiro e ao pouco tempo de ter acabado, ele tinha retornado ao andar superior.

Tinha sido o suficientemente cumprido para fazê-la pensar a respeito de sua revelação pessoal, entretanto. Fate não sabia quando tinha acontecido, só que tinha acontecido. E durante o processo, tinha ficado exposta à angústia e à dor.

Não podia fazê-lo.

—Tem fome?

Ela inclinou a cabeça. O sacyr se retirou em um baixo, molesto zumbido dentro dela. Tinha passado tempo desde que se alimentou.

—Sempre não pode tomar sangue de mim, entende? Devemos variar em nossas alimentações para satisfazer o sacyr. Muita sangue de uma pessoa pode ser perigoso.

—Bem, encontrarei um doador desejoso em alguma parte.

—Não, não perca tempo. Esta chegando.

—Quem?

—Já o verá. Considera-o como serviço de quarto.

—Ah, serviço de quarto? —Ela afastou a vista dele. —Realmente não acredito que devesse dormir aqui, Gabriel.

Ela recolheu seu travesseiro da cama e caminhou para a porta.

—Tem montões de quartos vazios. Somente sairei a encontrar outro.

Seu semblante se escureceu. Aproximou-se, tomou o travesseiro, e a puxou de retorno a sua cama. Tudo feito com a velocidade de vampiro. Fate só pôde permanecer ali boquiaberta pela surpresa. Ele segurou sua bochecha e ficou com o olhar fixo em seus grandes olhos.

—Se dá conta de que faz perto de quatrocentos anos desde que senti por uma de mulher o que sinto a respeito de você, Fate?

—Eu, bem...

—Sabe com quantas mulheres estive durante esse tempo? Não posso começar a imaginar o número. Nenhuma delas, nenhuma, afetou-me que a forma que você me afeta.

Ele a empurrou para trás amavelmente contra a parede, colocando as palmas de suas mãos contra a parede a cada lado de sua cabeça, e cobrindo sua boca com a dele. Sua língua era tão boa contra a dela. Tão correta. Abriu suas coxas e se deslizou no meio para roçar-se contra ela. Seus olhos se fecharam por

sua conta, suas mãos subiram até sua nuca e através de seu cabelo. Ela inclinou sua boca para fazer mais fundo o beijo.

Ela gemeu quando seu beijo se interrompeu.

—Não, não faça isto, Gabriel. Começa a me tocar, me beijar, e não posso pensar — Murmurou. — Não posso pensar, ou def...

Ele respondeu trancando um braço ao redor de sua cintura e pressionando sua palma contra a parte baixa de suas costas, de modo que ela se arqueou para ele. Ele baixou sua boca e mordiscou sua garganta.

—Ma cheri — Gemeu ele. —Não posso me deter mesmo de te tocar.

Ele esfregou sua coxa ao longo de sua vagina, tirando um tremor dela.

—Quero te dar tudo. Quero que me dê tudo. Não somente sexo. E sim tudo. Entende?

Ele se separou de sua garganta e a contemplou. O olhar de seus olhos azul escuro era intenso, absorvente e cheio de uma emoção profunda. Ela ficou fascinada por isso. Tudo o que podia fazer era abrir seus lábios e inclinar a cabeça. Não era que não o entendesse. Ela somente não o podia aceitar.

Esse olhar pecaminoso caiu a sua boca. Ele lambeu os lábios.

—Bem, compreende o que digo. Agora a única pergunta é, quer tudo de mim, Fate?

Seus olhos se ampliaram e ela afastou o olhar.

—Não sei o que quero, Gabriel.

Ele segurou seu queixo amavelmente e fez retroceder seu olhar para a dele.

—Sei que tem medo disto, pelo que temos entre nós. Sei que foi rápido, e que esteve muito ferida antes. Conheça-a. Seus medos, Seus desejos, Suas fantasias. Por favor, meu amor, por favor sei que enquanto esteja em meu poder, nunca te machucarei ou permitirei que seja ferida. Me acredite. Confia em mim. Me deixe entrar.

As lágrimas cravaram seus olhos e piscou. Nublou sua vista. Ela emitiu uma trêmula respiração. O nó repentino em sua garganta impossibilitava responder.

—Não me responda agora mesmo. Pense, só me deixe que cuide de suas necessidades esta noite. Me deixe te dar sustento de todas as formas. Dê-me permissão de fazer outra de suas fantasias realidade.

Olhou-o.

—O que?

Ele sorriu travessamente.

—Conheço-as todas. Recorda?

Uma risada sufocada borbulhou em sua garganta apertada

— Como pude me esquecer?

Ele deixou cair uma mão a sua cintura e o calor de sua pele passou através do material puro, sedoso de sua camisola. Era erótico. Ele tinha selecionado os mais eróticos de seus aposentos, e também as camisas cômodas, usadas e os velhos boxes que gostava de usar para deitar-se. Mas Fate deliberadamente preferiu levar postos os eróticos, somente para o deixar louco. Ela amava o feito de que ele desfrutasse de seu corpo com essas camisolas reveladoras.

Ele abaixou sua cabeça e posou seus lábios contra sua bochecha e depois, devagar, por sua garganta. Ela sentiu o roce duro de suas presas contra sua pele suave e seu coração se acelerou.

—Sim, Gabriel — Ela respondeu a sua pergunta não verbal. Ela fechou seus olhos, agarrou seus braços e inclinou sua cabeça para o lado para lhe deixar melhor acesso.

Gabriel suspirou em sua garganta e acariciou com seus lábios e dentes sua pele. Ao mesmo tempo, ele moveu sua mão sob sua camisola ao longo de coxa, agarrou suas calcinhas e puxou. O tecido se soltou facilmente sob sua força. Ele ainda usava o roupão de banho, assim é que ela deslizou sua mão entre seus

corpos e desabotoou o cinturão. Empurrou o objeto sobre seus ombros e completamente.

Meu Deus, ela estava molhada. Sua vagina desnatava duro para ele. Somente pensar nele deslizando-se nela a punha ao bordo de um clímax.

Ele puxou suas calcinhas e deslizou suas mãos para segurar seu traseiro, nunca movendo seus lábios de sua garganta.

—Preciso te saborear — Ele murmurou roucamente contra sua pele. — Preciso sentir seu sexo quente, apertado ao redor de meu pênis.

Ele a levantou e ela colocou suas pernas ao redor de sua cintura.

A carne suave, vulnerável de seu centro se roçou contra a cabeça de seu eixo. Ele a pressionou contra a parede e deslizou nela lentamente, avançou deliciosamente polegada a polegada, alterando sua mente.

Ela golpeou seu ombro com a palma de sua mão.

—OH, querido Deus, sim — Ela gemeu.

Ele se enterrou dentro dela até a base de seu pênis. Como sempre, levava-a ao limite com o cumprido e a largura dele. Suas presas se estenderam na pressa do deleite sexual e o sacyr troava dentro dela. Ela colocou suas presas contra a pele suave onde seu pescoço e seu ombro se uniam, preparada para tomar o que necessitava.

—Não me morda — Gabriel grunhiu. — Sei que é tentador, mas deve ter outro sangue além do meu para satisfazer o sacyr. Já passou muito tempo se alimentando de mim sem variar. Não é saudável para um Vampiro novo.

Com um gemido de frustração, ela passou suas presas contra seu ombro, e depois colocou um beijo.

—Bastardo — Respirou ela.

Ela ouviu o sorriso de sua resposta.

—Tanto por nascimento como por temperamento, amor.

Cavando seu traseiro em suas mãos, ele começou a tomá-la lentamente contra a parede.

Ela fechou seus olhos. Ah, amor, doce...

— Me mata, Gabriel.

—Oui, descidi te dar mais que somente um pouco de morte esta tarde, Fate.

Uma sombra passou diante suas pálpebras fechadas e ela os abriu. Niccolo, escuro, inconscientemente sedutor, e emocionalmente remoto estava de pé perto. Além de suas calças jeans, estava nu. Nenhuma camisa nem sapatos. Mas se isto significava o que Fate pensava que era, então ele ainda obteria serviço. Ela estava longe de não dar a Gabriel permissão de fazer realidade a mais escura de suas fantasias, uma transa em trio.

Ela estava sexualmente atraída por mais Vampiros que serviam a Gabriel, embora Niccolo era o mais atraente para ela em uma base puramente teórica. Emocionalmente, embora ela estava confusa por seus sentimentos, Gabriel era o único que ela queria. Então, o pensamento de ter o homem que amava lhe fazendo o amor, e outro homem por quem estava muito atraída fodendo-a...

Bom, agora, podia ficar melhor que isso?

Niccolo permaneceu silencioso, perto, os vigiando com um olhar fixo entrecerrado, intenso, cheio de desejos profundos, enquanto Gabriel tomava repetidas vezes. Seu olhar fixo se centrou em Niccolo e seu clímax se aproximou, paquerando com seu orgasmo.

As presas de Gabriel penetraram na pele de sua garganta e verteu seu feitiço de encanto sobre ela, levando-a a um lugar nebuloso, cheio de luxúria de satisfação sexual. Enquanto Gabriel começou a tomar seu sangue, ela gozou duro. Os músculos de sua vagina se contraíam e ondeavam ao redor do pênis de Gabriel, e ela exteriorizou o prazer que dominava seu corpo.

Gabriel tomou seu sangue, expandindo seu orgasmo, e depois finalmente levantou sua cabeça. Seu olhar fixo manteve o do Fate quando perguntou,

—O que quer, Niccolo?

Fate olhou o outro homem através do quarto. As pupilas de Niccolo se estenderam, obscurecendo seus olhos até brilhar negros. Ele sustentou seu olhar fixo.

—Saboreá-la.

—Como ela precisará saborear a você — Gabriel respondeu.

Ele a separou da parede e a levou para cama. O estofado acostumado estava fresco e suave sob seu corpo quando a baixou. Seu pênis se liberou dela quando ele puxou sua camisola para cima, sobre sua cabeça e completamente fora.

Gabriel se fez a um lado e deixou seu olhar vagar por seu corpo agora nu. Niccolo fez o mesmo ao final da cama. Ela deveria sentir-se exposta e vulnerável, mas confiava nestes dois homens. Segura. Protegida. Querida. Excitada. Essas palavras descreviam melhor como se sentia quando olhou de um para o outro, sustentando seus olhares fixos com a dela.

—Deus, quero-a, — Disse Niccolo em voz baixa, rouca. Ele sustentou seu olhar fixo quando a alcançou e desabotoou seu botão, escorregou suas calças jeans abaixo e as tirou. Seu pênis cumprido, grosso ficou de pé, duro, de um ninho de cabelo negro como o que crescia em sua cabeça. Incircunciso como Gabriel, a pele de seu pênis estava apartada por sua ereção e Fate podia ver as veias firmes serpenteando sob a pele, bombeando sangue para esse belo órgão.

Fate quis tocar ambos os eixos. Desejou os dois em sua boca. Ela repentinamente percebeu que podia permitir-se esses desejos. Nada a detinha. Gabriel tinha convidado Niccolo aqui justamente para fazer realidade essa fantasia dela. Ela sorriu para ambos, quase ronronando em voz alta diante a deliciosa revelação.

Antes que pudesse alterar-se, Niccolo estava ali, montando escarranchado seu corpo na cama. Sua face desceu para a dela. Ele acariciou sua boca com a dela uma vez em um beijo breve. Com um grunhido baixo, ele desceu, acariciando com seus lábios sensuais seu queixo, sua garganta, e depois sua clavícula. Finalmente, ele colocou sua boca sobre seu mamilo, chupando e dando leves golpes com sua língua.

A mão de Gabriel se fechou ao redor de seu outro seio que se ergueu antes que ele movesse para baixo sua cabeça e fizesse passar a sua boca seu outro mamilo. As costas de Fate se arqueou quando jogou para trás sua cabeça diante o prazer, lhes oferecendo seus seios aos dois homens quem agora se inclinavam sobre ela.

Podia haver alguma coisa melhor no mundo que dois homens primorosos chupando seus mamilos ao mesmo tempo? Nesse momento, Fate duvidava.

A longa mão de Niccolo acariciou seu estômago e passou por cima de seu quadril até sua coxa. Exercendo uma tenra pressão, ele dividiu suas pernas e se mergulhou para acariciar com os dedos seu sexo. Fate se estremeceu em êxtase.

Niccolo liberou seu seio e arrastou sua língua abaixo por seu corpo.

—Uma prova — Ele murmurou enquanto baixava sua boca para deleitar-se em seu sexo.

Ao mesmo tempo, Gabriel ascendeu e a beijou dura e profundamente enquanto ainda brincava com seus seios, deixando-os cair pesadamente e brincando com os sensibilizados mamilos.

Niccolo dividiu os lábios de sua vagina com os polegares e passou sua língua sobre ela com vários golpezinhos largos, preguiçosos antes de acomodar-se para chupar seus clitóris com sua boca.

Fate gemeu cumprido e baixo contra a boca de Gabriel e andou a provas entre seus corpos até que

seus dedos se envolveram ao redor de seu pênis. Ela percorreu o cumprido dele, encontrou seu prepúcio na base e o usou para excita-lo. Desta vez foi Gabriel quem gemeu desesperadamente.

Niccolo se separou de seus clitoris para chupar seus lábios vaginais em sua boca. Usando sua nata como lubrificação, ele atraiu um dedo para rodear seu buraco inferior. Fate saltou com a surpresa e ambos os homens a apaziguaram para relaxá-la.

—Gozará disto, Fate —Murmurou Gabriel. —Não se feche à experiência. Abre sua mente para nós.

Abriu sua mente? Fate assumiu que queriam dizer os caminhos telepáticos que usavam quando o desejavam. Tentativamente, ela abriu seu enlace com o Gabriel. O prazer gotejou dentro. O prazer de ter a mão dela ao redor de seu pênis e sua mão em seu seio, seguro, mas sim também sua satisfação profunda ao lhe permitir experimentar sua fantasia sexual mais profunda e compartilhá-la com um homem que tinha conhecido desde fazia séculos. Gabriel confiava em Niccolo com sua vida, assim como também a dela, e lhe considerava como um irmão. O amor e o orgulho de Gabriel a percorreram a esquentaram. Ela fechou seus olhos e banhou a si mesmo nessa luz. Esses sentimentos por si só quase a levaram a orgasmo.

Pouco a pouco, ela abriu o enlace completamente. Ela deixou Niccolo fechado por agora, feliz só por sentir o que sentia Gabriel.

Niccolo rodeou seu ânus outra vez, despertando todos os pequenos nervos que o rodeavam. Amavelmente ele empurrou para dentro seu dedo e empurrou. Ao mesmo tempo, Gabriel selou sua boca com a dele, consumindo seu estertor de prazer. Niccolo escorregou um segundo dedo dentro dela, alargando-a, estirando os músculos.

Gabriel desceu e acariciou seus clitoris. O prazer a impregnou e se abriu a pressão para fora. Com um grito amortecido, ela gozou. Niccolo grunhiu suavemente. Ele baixou sua boca para ela e lambeu ao longo de seu sexo, expandindo os pequenos tremores que radiavam fora de seu centro e bebendo a lambeduras o líquido de seu clímax.

—É tão doce — Ele murmurou contra sua carne inchada.

Depois de que o clímax tivesse acabado, ela empurrou para cima. Primeiro, girou-se para o Gabriel e pressionou o cumprido de seu corpo contra o dele. Deslizando sua perna indolentemente entre as dele, o beijou profundo e duro. Ela verteu cada onça de seus sentimentos por ele em seu beijo e apressou sua emoção através do enlace mental que compartilhavam. Trouxe-lhe lágrimas aos olhos, esse sentimento intenso que fluiu de suas profundidades.

Possivelmente não havia dito que o amava, mas o fez. Gabriel não podia ter dúvida a respeito disso agora. Ela somente se assegurou de que sentisse essa corrente de emoção pesada e profunda radiando fora dela.

Ele se apartou e cravou os olhos nela, seus olhos ampliando-se e suas pupilas estendendo-se. Seus lábios se abriram por à surpresa. Depois ele curvou uma mão em sua nuca e a aproximou para outro cumprido beijo. Suas mãos esfregaram suas costas enquanto a beijava, como se ele tivesse que tocá-la tanto como fosse possível.

Ela finalmente se separou dele, mordendo seu lábio inferior e contemplando seu pênis, desejando fazê-lo passar a sua boca. Levantando a vista para a dele, conectaram. Silenciosamente ele deu conta de sua necessidade de devolver ao Niccolo o prazer que lhe tinha dado.

Não há culpa nisto, ele respondeu. Amo-te apesar do que ocorra aqui esta noite. Convidei isto. Arrumei-o. E me excita ver-te tão excitada.

Fate inclinou a cabeça e trocou de direção para Niccolo. Baixando seus olhos e lhe dando um olhar ardente, ela torceu seu dedo para ele. Ele engatinhou em cima da cama para ela, seus músculos ondeando com cada movimento. Seus olhos eram profundos e escuros, seu olhar intenso.

Nela.

Ela tremeu diante desse olhar. Ele tinha uma meta aqui e era ela.

Ela pôs uma mão em seu peito duro e o incitou a ficar de barriga para cima. Ele o fez sem queixa. Emulando o que tinha feito ele, ela se recostou sobre ele e posou seus lábios nos dele. Sua mão se curvou em seu pescoço e ele pressionou sua boca contra a dele. Sua língua picante se meteu silenciosamente em sua boca e ele inclinou sua cabeça para o lado, fazendo mais fundo o beijo. Repetidas vezes ele esfregou sua língua contra a dela. Sua vagina zumbiu ante o erotismo do ato.

Quando a liberou, ela mal podia respirar ante a ferocidade disso. Tal necessidade se mostrou através daquele ato singelo, inocente. Em um nível psíquico, abriu um caminho. O sentiu profundamente agora. Era como se ele tivesse um abismo dentro dele. Necessitava que alguém cuidasse dele, mas dia a dia e pouco a pouco, o abismo se voltava mais largo e mais profundo. Logo, ninguém poderia cruzá-lo.

Ela ficou com o olhar fixo nele em estado de choque por um momento, repentinamente entendendo a este homem em um nível muito mais profundo, relacionando-se com ele em uma forma diferente a que ela alguma vez o fez antes. Este entendimento mútuo tinha nascido puramente da amizade e o ato simples de afeto por outro ser vivo.

Ela soube uma coisa, profundamente dentro, Niccolo sofria muitíssimo. Era real e cru e piorava com cada dia que passava.

O reconhecimento de seu descobrimento titilou através de seus olhos e logo foi substituído com luxúria escura. Ele a devorou para baixo para ele outra vez, aproximando sua boca para outro beijo. Ela o fez sem um gemido de protesto.

Gabriel se moveu ao redor dela para cavar seu seio, esfregando a ponta de seu polegar sobre o mamilo com lentidão atormentadora. Causou uma nova agitação entre suas coxas e quebrou o feitiço estranho que corria entre ela e Niccolo.

Fate baixou seus olhos e depois sua cabeça. Ela tirou sua língua e a rastreou sobre o peito de Niccolo, lambendo sua pele salgada e fechando seus olhos ante o sabor dele. Fate sentiu e cheirou o sangue correndo através de suas veias. O sacry dentro dela elevou sua cabeça e troou em resposta. Ela o calcou com uma força suprema de vontade. Outras necessidades primeiro, disse a si mesma.

Encontrou um mamilo plano e o lambeu como um gato. Os dedos de Niccolo se trancado através de seu cabelo e apertaram enquanto gemia. Ela se moveu mais baixo, beijando seu estômago e sua pélvis até alcançar seu pênis.

As mãos de Gabriel encontraram seus quadris e situou sua parte posterior para ele antes que ela engolissem a cabeça do pênis de Niccolo em sua boca.

Os quadris de Niccolo corcovaram quando ela deslizou seu membro profundamente em sua boca para molhá-lo. Fate quis ronronar ante sua resposta. Era intoxicante ter dois poderosos Vampiros tão excitados por ela. Retirou-se e passou sua língua justamente sob a cabeça de seu eixo, lambendo e chupando o lugar sensível diretamente debaixo dele. Ele estremeceu baixo ela quando deixou de jogar e o escorregou de volta a sua boca.

Atrás dela, Gabriel a urgiu a dividir suas pernas. Ele deslizou sua mão acima de sua coxa para manusear seus lábios vaginais e acariciar seus clitoris. Quando ela sentiu que dois de seus dedos penetravam em sua vagina, trocou de posição e gemeu ao redor do pênis de Niccolo. Ficou sem fôlego quando sentiu Gabriel fazer o próprio em seu ânus. Lentamente, Gabriel começou a empurrar dentro e fora de sua vagina e seu ânus de uma vez.

Ela pensou que perderia o juízo.

Fate dividiu seus joelhos mais e empurrou sua pélvis acima, desfrutando da sensação de seus dedos

grossos movendo-se dentro e fora dela, possuindo e dando prazer a duas zonas poderosamente erógenas e sensitivas ao mesmo tempo. A sensação de estar tão cheia, até se era só por seus dedos, era wsmagante e incrivelmente erótica. A quente umidade entre suas coxas se intensificou quando Gabriel manteve a tortura.

Atrás dela, Gabriel se expressou com um grunhido,

—Você gosta disto?

—Sim — Ela exclamou sem fôlego antes que deslizasse o pênis de Niccolo de volta a sua boca.

Ela chupou Niccolo mais duro e mais rápido até que seu corpo grande se crispou baixo ela e ele gemeu,

—Deus. A sua boca e doce é o céu, tão doce.

Implacavelmente, ela manteve o passo, acrescentando alguns toques exploratórios à mistura.

Balançando um cotovelo, ela deixou uma mão desviar do rumo para acariciar suas pelotas. Niccolo deixou escapar outro gemido quando ela manuseou o lugar sensitivo entre seu escroto e o ânus.

O corpo de Niccolo se esticou e seus quadris corcovaram. Se deslizou abaixo por sua garganta e isso foi suficiente para o lançar pela borda. Ele deixou escapar um baixo grunhido entre seus lábios quando chegou ao clímax. Seus quadris empurravam adiante, e seus dedos apertaram seu cabelo.

—Ah, Fate — Ele falou com voz áspera. Sua essência quente chegou a disparos a sua garganta.

Gabriel a separou de Niccolo com urgência arruda, e a situou diante dele a de quatro. Gabriel abriu suas pernas mais e colocou a cabeça de seu pênis contra seu ânus.

—Está preparada?

Seus dedos se curvaram na colcha. Ela inclinou a cabeça vigorosamente.

—Somente tome, Gabriel — Implorou ela. —Preciso ser fodida.

Ela estava tão excitada agora mesmo que estava pronta para explodir.

Gabriel deslizou a cabeça de seu pênis dentro dela. Ela ficou sem fôlego diante a deliciosa mistura de prazer com o pingo mais leve de dor. Ela fez um punho e perfurou o colchão.

—Sim — Gritou ela, fechando seus olhos.

Polegada por polegada colocou seu pênis glorioso, grosso até que se enterrou dentro dela por completo. Ela nunca acreditou que era possível tomar a um homem assim até agora, especialmente um tão grande como Gabriel.

Ao lado dela, os olhos escuros de Niccolo se encheram com luxúria. Seu pênis já ficava ereto outra vez. Niccolo se meteu debaixo dela. Segurou um seio em sua mão grande e o escondeu na palma, brincando com o mamilo. Depois o lambeu e se estabeleceu em chupar e desenhá-lo.

Fate gritou outra vez, desta vez pelo sacyr combinado com a excitação intensa que machucava seu corpo. O sangue de Niccolo corria doce, grosso e antigo justamente debaixo dela. Esse conhecimento, junto com a magia que ele tramava sobre seu seio o fazia ter uma fome quase incontrolável.

Gabriel escolheu esse momento para começar a fodela. Seus dedos agarraram firmemente a colcha como se disso dependesse a própria vida baixo os impulsos de Gabriel. Qualquer pensamento que fora mais à frente do movimento de seu pênis entrando e saindo de seu corpo foi eliminado.

Niccolo fez um ruído desço em sua garganta.

—Está tomando como você gosta, Fate?

Ela inclinou a cabeça. Um “ Ah, sim ” gutural, “ , foi toda a resposta que ela podia dirigir. Mal podia enfocar seu olhar.

Niccolo esfregou as mãos sobre seus seios e as desceu pelos lados até seu estômago. Uma mão tocou seu sexo, brincando com seus clitóris, mimando e acariciando.

Fate soltou uma fileira de expressões suaves, ininteligíveis.

Niccolo pressionou um dedo em sua vagina, depois outro, enquanto isso acariciando sem parar seus clitoris com seu polegar.

—Goze para nós — Pronunciou lenta e pesadamente quando começou a empurrar duro e rápido. — Deixe ir para nós, Fate.

O pênis grosso de Gabriel empurrava em seu ânus e o dedo Niccolo que fodia sua vagina foram mais do que pôde suportar. O prazer a envolveu e explodiu através de seu corpo, dominando cada músculo e sua realidade inteira. Ela brigou para ficar em posição vertical e consciente enquanto as ondas profundas, largas pulsavam sobre ela.

Gabriel a seguiu com um rugido animal de terminação. Ele empurrou profundamente dentro e ficou desse modo. Seu pênis deu sacudidas repetidas vezes enquanto se corria nela.

—Ah, Meu Deus — Era tudo o que podia dizer. Suas pernas estavam tremulas. Seu ser inteiro estava tremulo. Ela tinha a sensação de que lhe doeria em lugares que não sabia que existiam pela manhã, mas valeria a pena.

Ela se desprende em cima de Niccolo e se enrolou ao redor dele. Fate acariciou com o nariz sua garganta e ele girou sua cabeça para o lado enquanto seus braços a envolviam.

—Se alimente — Murmurou ele.

Suas presas se alargaram diante sua ordem e pelo aroma do sangue dentro de suas veias. Ela lambeu sobre sua pele uma vez, saboreando o gosto salgado e sentindo o roce de sua escuridão em sua língua. Niccolo dobrou sua cabeça contra sua garganta ao mesmo tempo, e ela sentiu o roce de suas presas em sua garganta. Ele expressou com um grunhido e se moveu para acomodar algo que Gabriel estava fazendo. Ela sentiu o pênis de Niccolo roçar-se contra ela, completamente ereto outra vez.

As mãos de Gabriel abriram suas pernas. Ele lambeu a parte superior de sua coxa. A sensação de suas presas roçando sua pele a deixou suspirando antecipadamente.

Ao mesmo tempo, morderam, desenvolvendo seu encanto e recobrando as dobras intoxicantes, aveludadas. A dor doce, bela, apazível em um momento deu uma labareda em sua garganta e coxa. A pele de Niccolo se abriu facilmente sob a dentada dela e seu sangue percorreu sua boca, grosso e picante e delicioso. Tal como sabia que seria. Era uma beberagem rica, feito de um número indefinido, incontável de alimentações. Não tomaria mais do que requeresse o sacyr.

Niccolo se roçou contra ela e gemeu. O som baixo vibrou através dela, e sua pele, veludo recobrando aço, apertada contra seus seios. Gabriel também se moveu. Ele pôs sua mão sobre seu traseiro e esfregou seu sexo, acariciando seus clitoris.

Os dedos de Niccolo se emaranharam em seu cabelo cumprido e acariciaram seus ombros. Ela massageou os músculos dos ombros de Niccolo e para trás, ocasionalmente baixando para acariciar o cabelo sedoso de Gabriel. O prazer, como o dois Vampiros pulsava em seu sangue, baixando e fluindo de uma vez, quase como se eles o controlassem por própria vontade e juntos.

E possivelmente o faziam.

Suas habilidades no encanto não estavam tão desenvolvidas ainda. Ela se concentrou em conservar isso estável para Niccolo, mas isso era tudo. Quando Fate começou a pensar que tinha tido bastante do sangue de Niccolo, o prazer ondeou através dela, formigou em seus mamilos e sua vagina. Intensificou-se e pulsou, quase causando que afrouxasse seu encanto e possivelmente o agarre que tinha na garganta de Niccolo. Era como se ambos tomassem. Suas mãos, suas bocas, seus dentes e pênis criaram uma imagem mágica sobre ela.

O encanto a fez sentir como se a experiência fosse real. Ela sentiu que Niccolo abria suas coxas e

deslizava seu pênis em sua vagina. Gabriel tomou por atrás, usando seus sucos como lubrificação. A penetração dupla de seus pênis afligiu a seu orgasmo e sua mente. Ela sentiu a pressão de seus quentes e musculosos corpos apertá-la. Seus pênis deslizavam nela com um ritmo perfeito, expulsando todo pensamento de sua mente. O perfume almiscarado deles encheu as janelas de seu nariz e os gemidos animais de seu prazer encheram seus ouvidos. Ela nunca havia se sentido tão consumida em sua vida, nunca havia se sentido tão alagada pela masculinidade.

O prazer do encanto fortemente combinado deu uma labareda dura e alta. Fate soltou a garganta de Niccolo, derrubou a cabeça para trás e se rendeu a outro clímax. Ambos os homens se agarraram a ela enquanto gozavam, alimentando-se de seu corpo enquanto ela se convulsionava de prazer.

—Ah, Meu Deus — Ela disse outra vez com admiração, umas vez que ela teve baixado um pouco do pico mais alto. Niccolo e Gabriel liberaram seus agarre. Seu vocabulário parecia limitado essa tarde.

Niccolo riu suspirando.

—Não, de verdade. Ah, Meu Deus — Ela disse outra vez com voz satisfeita, rouca. — Meninos fazem isto freqüentemente com mulheres?

Gabriel trocou de posição e se incorporou. Ele a aproximou para ele e se recostou com ela em seus braços. Amavelmente, ele acariciou seu cabelo.

—Não como isto. Não tão poderoso como isto, Ma cheri. Mas, oui, com os anos que temos.

Ela bocejou e acariciou com o nariz o peito de Gabriel.

—Têm alguma vez ataques do coração?

Niccolo se incorporou e depois se rendeu perto deles sobre suas costas.

—Não, só orgasmos — Ele disse que com um sorriso que não alcançou seus olhos. — Montões deles.

Ela recordou logo o que tinha sentido dentro dele antes que a agarrasse despreparada a paixão, a profunda e aprofundada tristeza dentro de Niccolo. Estava quase desesperado, havia-o sentido. Em certa forma, ela tinha descoberto quão segredos ele conservava, associou-se com uma parte dele que provavelmente não queria que outros vissem.

Possivelmente, em sua negativa de abrir um enlace mental com ele como o que tinha com o Gabriel, outro tipo de enlace psíquico tinha sido forjado? Provavelmente, ele não estaria contente de que ela soubesse o que sabia a respeito dele. Ele estava em um precipício e necessitava de um amigo, necessitava de ajuda. Mas Niccolo não era dos que pediam ajuda, para curvar a qualquer outro com seus “problemas”, ao menos isso era o que ele pensava disso.

Fate se espreguiçou e se aconchegou contra Gabriel, como se ele pudesse lhe dar a suficiente força para tirar colação o tema.

—Niccolo, Eu....

Niccolo se virou e a olhou. O conhecimento pulsou entre eles por um momento. Não, ele não queria que ela soubesse. Ela fechou de repente sua boca e mordeu seu lábio inferior.

—Obrigado por me dar permissão de participar de sua união esta tarde. Foi um verdadeiro presente — Disse Niccolo. — Há força entre os dois e muito amor. Conforta-me, a sua vez, ser uma parte disso até se só for por uma tarde, e se só é a borda disso.

Fate sorriu.

—Me acredite, o prazer foi todo meu — Ela disse sarcasticamente, embora seu coração não estava nisso.

Gabriel deixou escapar um ronco baixo. Ela e Niccolo sorriram, agora de acordo em muitos níveis.

Depois, suas pálpebras também se voltaram pesados e se escorregaram fechados. Ao lado dela, Niccolo também ficou adormecido.

Mais tarde, em metade da noite, ela caiu na conta de que estava escuro. Niccolo tinha ido, mas os havia coberto a ela e a Gabriel com uma manta antes de ir. Ela se aconchegou mais perto de Gabriel, agradecida por seu calor. Em seu sono, Gabriel apertou seu agarre sobre ela.

Ela foi à deriva de volta ao sono e caminhou.

Capítulo Nove

—Tenho um presente para você.

Gabriel empurrou a caixa que tinha embrulhada com uma fita vermelha para Fate. Sentavam-se juntos na mesa para café da cozinha, enquanto na sala de estar diversos Vampiros vagavam. Ele e Fate se tomavam seu tempo para estar sozinhos quando podiam.

Seu cabelo lustroso estava desordenado pelo sono e ondeava descuidadamente sobre um ombro para arrastar-se para baixo e cobrir seu peito. Ela levava posta um roupão banho rosado, sedoso e pequenos chinelos rosados. Mais de um Vampiro da casa tinha espiado suas pernas longas, deliciosas e nuas quando ela tinha descido a escada e se dirigiu à cozinha. Niccolo não era um deles. Parecia que ele tinha saído da casa cedo pela manhã.

Seus grandes olhos cinzas se ampliaram quando viu a caixa.

—Para que é isto?

—Para sua segurança. Abre-o.

Ela desceu sua xícara de café e recolheu a caixa. Com um giro de seu pulso, desfez a fita e abriu a parte superior.

—Ooooh, é belo, Gabriel — Ela exclamou como só uma verdadeira amante das pistolas podia. Fate passou seus dedos carinhosamente sobre a prateada e negra Beretta Bobcat que jazia na espuma da caixa da pistola.

Ela o contemplou.

—Mas por quê? Já tenho uma pistola. Três de fato.

—Sim, mas nenhuma dessas é o suficientemente pequena para caber dentro de sua bolsa, e — Ele alcançou a caixa através da mesa, tomou a pistola e tirou a munição — São balas muito especiais, Fate. Niccolo me pôs em contato com alguém que as faz com partes novas para executores vampíricos.

Ele deu a munição. Ela enlouqueceu com isso em sua mão, depois arrancou uma bala e encolheu os ombros.

—Bom, parecem balas normais. O que há tão especial na pistola?

Gabriel balançou a cabeça.

—As balas parecem normais, mas não o são. Há partes pequenas, muito afiados de ramo de espinheiro em cada uma.

Ela olhou para a bala com surpresa.

—Ah.

—Este envoltório desenhado para estilhaçar-se e fazer-se pedaços quando bate em algo, incrustando estilhaços dentro de carne. Basta ferir com uma bala um Abraçado e não se recuperará. Suponho que não preciso te dizer que tome cuidado com elas.

Ela inseriu a bala de volta ao clipe e negou com a cabeça.

—Não.

—Quis que tivesse algo que pudesse conservar com você todo o tempo. Uma arma que tivesse a certeza de matar a qualquer agressor que pudesse encontrar enquanto te desenvolve como Vampiro.

—Obrigada.

—Também quis que tivesse isto a fim de que se algo me ocorrer alguma vez, então esteja a salvo.

O contemplou fixamente.

—Gabriel, será melhor que nunca deixe que nada te aconteça, ou eu... —Ela manteve sua boca fechada e pareceu morta de calor. —Já sabe o que quero dizer.

Ele sustentou seu olhar durante um batimento do coração, lhe enviando telepaticamente os momentos íntimos do que tinham feito na noite antes. Ela tinha se aberto para ele ontem à noite; o deixando sentir tudo o que sentia por ele através desse enlace que tinham compartilhado. Possivelmente ela nunca tinha expresso como se sentia, mas tinha sido mais clara que as palavras ontem à noite.

E, bom senhor, o tinha esquentado. Vê-la introduzir-se no frenesi sexual de ter a dois homens para a agradar, dois pênis a seu serviço incondicional. Ver seu clímax uma e outra vez, e depois tomar seu sangue e fazê-la chegar ao clímax somente por seu encanto e o de Niccolo... Ele estremeceu. Tinha sido maravilhoso. Seu pênis estava erguido agora crescendo duro enquanto recordava tudo.

Ela percebeu seu olhar fixo. Seus lábios se abriram e seus olhos se alargaram quando as imagens alagaram sua mente. Gabriel repetia justamente um pedacinho da emoção que tinha permitido sentir. Ela afastou o olhar.

—Sabe o que quero dizer — Repetiu significativamente.

—Sei o que quer dizer, Ma cheri. Desejo que o possa dizer.

Ele colocou a mão no bolso de seu roupão de banho e tirou outra caixa, uma mais pequena, também atada com uma fita vermelha, e a empurrou ao outro lado da mesa para ela.

—Outro? —Ela perguntou surpreendida.

—Este é prazer puro.

Ela recolheu a caixa, abriu-a e ficou sem fôlego.

—É precioso. —Fate agarrou a delicada corrente. Um encantador corvo de ouro branco brilhava com a luz da manhã que fluía através da janela.

Gabriel ficou em pé e caminhou para ela. Tomou a corrente em uma mão e afastou seu cabelo para um lado, e depois colocou a corrente ao redor de seu pescoço, assegurando-a em sua nuca.

—Meu animal transformativo é o corvo. —Ele se inclinou e colocou um beijo em sua garganta, bebendo do perfume de sua pele e seu sangue. —E você me transformou para sempre.

Fate ficou em pé e se virou para ele, colocando seus braços ao redor de seu pescoço e inclinando sua cabeça para poder beijá-lo.

—Obrigado pela pistola e a gargantilha, Gabriel. Obrigado por me proteger. Obrigado por fazer todos meus sonhos e minhas fantasias realidade.

—O prazer foi todo meu, MA cheri.

Ela se apoiou contra a mesa e mordeu os lábios.

—Algo me incomoda profundamente, Gabriel, a respeito de Niccolo. Ontem à noite, conectamos por alguma razão. Não lhe abri enlace mental. De fato, conservei-o muito fechado, mas mesmo assim...

—Hmm. Talvez seja sua habilidade psíquica inata brilhando?

—Talvez. Tudo o que sei é que senti o Niccolo em um nível muito profundo. Por um momento, soube suas emoções internas, seus segredos mais profundos. Não foi uma experiência bonita. — Ela afastou o olhar e depois o voltou para ele com a preocupação gravada claramente em sua cara bela. —Gabriel, Niccolo está cheio de angústia.

Gabriel suspirou. Depois de um momento, ele trocou de direção e caminhou para a janela e fixou sua vista no pátio de atrás.

—Sim, já sei. Esta foi uma de minhas preocupações por um tempo longuíssimo, mas não sei como ajudar. Niccolo é um homem duro, que não admite vulnerabilidades. Confesso que tenho medo pelo Niccolo, tanto como minha confiança nele a que me levou a convidá-lo a nossa cama ontem à noite.

—Qual-qual é exatamente o problema?

—Sua alma... se desvanece. Ele aconteceu tantos anos, séculos, caçando e matando, e começa a desgastar. Começa a retorcer. Começa a perder sua capacidade para... — Deixou escapar um suspiro. —Ele está perdendo sua humanidade, como quem diz. Entretanto, estando marcado, nunca foi verdadeiramente humano.

—Por que ele não deixa de ser um executor se o afeta tão mal?

Gabriel se virou para ela.

—Já sabe que Niccolo é muito velho, não? Sabe que ele foi uma vez um gladiador?

—Sério? Debatendo-se entre a vida e a morte em um campo rodeado por pessoas que pagavam para vê-lo morrer?

Gabriel inclinou a cabeça.

—Ele era um soldado ao serviço do Imperador Nero, mas algo aconteceu. Não sabemos o que porque ele nunca nos contou isso. Foi algo muito mau, algo que fez. Como castigo por seu delito, transformaram-no em escravo. Era muito forte, assim é que não levou muito tirar claro que prosperaria no campo como gladiador. Estavam no certo, ele era uma estrela.

—Mas...?

—Niccolo estava marcado. Um dia seu mere de sang o encontrou e o Abraçou e no dia seguinte, com sua força aumentada, Niccolo matou todos os homens que estavam no campo de luta. Isso foi em 62 A.C.

— Ual.

—Seu mere de sang lhe mostrou como sobreviver. Viajaram juntos durante séculos, até que ela foi assassinada por um grupo de caçadores de Vampiros. Niccolo caçou esses homens, matou-os. Depois, triste e sozinho, retornou a Roma e ficou ali. Eventualmente, encontrou a outros de seu tipo e forjaram uma comunidade de Abraçados. Não passou muito antes que um executor fosse necessário e Niccolo resolveu dar seus serviços. O resto, bom, o resto é história.

—Tenho entendido que Niccolo esteve matando durante muito tempo, muitíssimo, mas ainda não respondeu a minha pergunta. É o guardião, poderia o forçar a deter-se.

—Oxala pudesse, mas não é tão simples. —Ele passou uma mão por seu cabelo.— Ele me diz que não sabe fazer outra coisa. Fate, deve entender que algumas vezes as realidades que nos criamos... são inquebráveis, inalteráveis. Neste ponto, tenho medo do que aconteceria se o obrigo a deixar de ser um executor.

—Ele nos deixou ontem à noite.

—Sim, pois bem, estou seguro de que ele se sentiu um pouco como uma terceira roda, não?

—É obvio. —Ela afastou a vista dele. —Mas despertamos esta manhã para descobrir que tinha deixado a casa. —Ela encolheu os ombros. —Talvez minha imaginação esteja trabalhando tempo extra, mas estou assustada de que nos ver, você e eu, juntos, pôde ter machucado de algum modo. Talvez o recordou a respeito de sua solidão.

—Penso que menospreza a força de Niccolo.

—Espero que sim. —Ela se girou e caminhou para a janela. —Caminhei em sonhos ontem à noite. Despertei no começo da manhã para encontrar que Niccolo se foi e quando me remontei ao sonho, caminhei.

Gabriel deu um passo adiante, sua mão a agarrou com força involuntariamente. Ele sabia que ela

podia cuidar de si mesma, sabia melhor que qualquer, mas isso não evitava preocupar-se com ela e ter um sentimento protetor para ela. Ele odiava que ela lutasse contra o Dominion sozinha.

—Sinto pesar por não estar ali.

—Estava bem.

Um sorriso titilou sobre seus lábios e ela torceu sua cabeça a um lado.

—Opus-me ao Dominion. Chutei alguns traseiros, também. Minhas habilidades de caminhar em sonhos se realçam com cada viagem que faço a seu reino como um Abraçado.

Ele inclinou a cabeça.

—Sim.

Ela lambeu os lábios em um gesto quase nervoso e afastou o olhar.

—Eu-eu fui transportada a um lugar estranho, Gabriel.

Ele deu outro passo adiante. Por que se via tão insegura de si mesmo?

—Onde? —Ele se forçou a si mesmo a perguntar com voz calma.

Ela sustentou seu olhar fixo por um cumprido pulsado.

—Ao dormitório de Dórian Cross.

Gabriel levantou a cabeça.

—Por que pensa que terminou ali?

Ela encolheu os ombros.

—Não sei, mas os tons dos que te falei antes? Os tons eram definitivamente fortes ali.

Ele passou sua mão sobre sua boca e afatou o olhar.

—Interessante.

—Sim. Realmente não quero suspeitar de Dorian, mas...

—Mas talvez deveríamos ir visitar sr. Cross hoje?

—Talvez.

Fate observou a mansão de Dorian surgir à vista enquanto seu carro percorria as duas milhas, cheias de álamos que ocupavam os laterais do caminho de acesso até a porta principal. Era uma elaborada casa colonial branca que dava ao espectador a certeza do dinheiro de Dorian, seu lugar na comunidade local, e no mundo em geral. Depois de saber quanto dinheiro tinha Gabriel e como nunca o ostentava, a casa de Dorian agora dava a impressão de uma insegurança desesperada e possivelmente o intento de compensação de um pênis pequeno, ou algo do tipo.

Estacionaram o carro e ela, com Gabriel, Charlie, e Niccolo subiram os degraus principais e tocaram a campainha da porta. Quando ela tinha ligado mais cedo, Dorian tinha estado mais que feliz de programar um tempo para satisfazê-la em seu dia ocupado.

É obvio, não havia dito que levaria a seus cães guardiões, e sabia quanto ele amava os Abraçados.

A criada, Betsy, abriu a porta e os olhou. Fate observou à mulher de meia idade observar os três homens primorosos que foram a seu lado. Charlie estava vestido impecavelmente, como sempre, com um escuro traje caro. As abotoaduras de prata brilhavam em seus pulsos. Uma meada de seu cabelo café lustroso tinha caído de repente sobre seu olho. Com uma contração nervosa de sua cabeça, lhe deu golpe para o lado enquanto percorria com o olhar o mármore e o vestíbulo. Ele provavelmente se sentia como em casa.

Ao lado dela, Gabriel estava vestido mais casualmente com calças jeans, botas escuras e um suéter escuro. Seu cabelo cumprido estava recolhido pulcramente na nuca.

Niccolo não se barbeou esta manhã e tinha o começo de uma barba obscurecendo sua mandíbula

firme. Isso ia jogar com sua selvagem personalidade. Ele, também, estava vestido com um par de calças jeans e um suéter de ponto. Eram um pacote impressionante de homens, um que seguro alteraria o pulso de qualquer mulher.

Fate esboçou um sorriso quando Betsy percorreu com o olhar de um a outro, mal sabendo onde dar permissão a seu olhar para atrasar-se. A governanta apenas se precaveu da mulher que estava em pé no centro. Fate estava contente de que Adam não tivesse ido ou a cabeça de Betsy teria explodido.

—Por-por aqui, por favor — Gaguejou Betsy. —O Sr. Cross os espera.

Conduziu-os a um alojamento cheio de prateleiras com livros, mobiliário antigo de madeira, e um escritório enorme do carvalho. Dorian se separou da janela grande que deixava ver sua propriedade.

—Fate — Ele começou com um sorriso. Sua face caiu quando viu seus acompanhantes, sua conduta instantaneamente se voltou gelada. — Trouxe seus novos amigos, pelo que vejo.

—Não permitiremos sair da casa sem um cortejo estes dias — Respondeu Gabriel apertadamente. — É agradável o ver outra vez, Dorian. Estes são Charlie e Niccolo.

—Olá, Gabriel — Respondeu Dorian lisamente. — Acredito que conheci seus colegas em uma galeria local recentemente.

Gabriel inclinou sua cabeça como resposta e sorriu ligeiramente.

Algo se moveu no canto. Fate percorreu com o olhar mais à frente para ver Cynthia levantar-se de um escritório num canto pequeno e caminhar para eles. Ela estava vestida com um traje de cor Borgonha e saltos altos, e tinha torcido, assegurado seu escuro cabelo vermelho no alto de sua cabeça com um palito cumprido.

—Olá, Fate — Disse com um sorriso. O olhar de Cynthia passou ao Gabriel e se esquentou. — Gabriel. — Depois ela percorreu com o olhar Niccolo e Charlie. — É tão agradável voltar a vê-lo.

—Olá, Cynthia — Gabriel respondeu lisamente. — Niccolo, Charlie, esta é Cynthia, a mão direita de Dorian.

—Gostariam de beber algo? — Dorian deu uma risada nervosa. — Além da Cynthia ou eu, é obvio.

—Ele provavelmente nos causaria indigestão — Murmurou Charlie o suficientemente forte para que Fate o ouvisse.

Fate deu um passo para frente.

—Eu gostaria de um uísque com gelo, Dorian.

—Excelente.

Enquanto Dorian preparava sua bebida, sentaram-se no sofá e as cadeiras que descansavam sobre um tapete azul marinho e branco que parecia cara.

Dorian voltou e pressionou o copo de uísque em sua mão, depois trocou de direção e se sentou sobre uma cadeira precariamente antiga que parecia frágil.

—Então, Fate, sobre que precisa discutir comigo?

A coisa era, que ela não estava segura. Ela tinha sido transportada a seu quarto ontem à noite quando tinha estado caminhando em sonhos e os tons tinham sido muito fortes ali. Parecia ser algum tipo de sinal, mas não podia estar segura de que o era. As coisas que freqüentemente ocorriam no mundo de sonho tinham pouco sentido. Seu ser depositado em seu quarto ontem à noite pôde ter sido uma dessas coisas sem sentido.

Mas suas entranhas diziam outra coisa.

E se ela tinha aprendido algo em sua vida, então era seguir suas entranhas. Muitas vezes aí era onde sua habilidade psíquica se originava.

Ela tomou um cumprido gole de seu uísque e apanhou o olhar de Gabriel.

—*Se atolando, amor?* Gabriel perguntou telepaticamente.

—*Sim.*

—*Não sabe o que dizer ou o que deve procurar?*

—*Não.*

—*Talvez somente deveríamos fazer um bate-papo sem sentido e ir. Não encontramos nenhum enlace entre Dorian e seu ataque. Ele é simplesmente um homem rico que odeia ao Abraçado. Talvez sua visita aqui ontem à noite simplesmente ocorreu por sua associação com ele.*

—*E os tons?*

Gabriel fez uma pausa.

—*Nunca ouvi os tons. Não sei o que querem dizer.*

—*Querem dizer que o Dominion está perto.*

Ela colocou seu copo de uísque na mesa diante dela e se inclinou para frente.

—Então, Dorian. Fui informada que dá suporte à legislação que poderia levar a mim e a meus amigos a serem perseguidos e assassinados a sangue frio, ou capturados e cortados a pedaços em um laboratório do governo em alguma parte.

Capítulo Dez

Gabriel arqueou a sobrancelha enquanto olhava Fate sentada ali no sofá, uma aparência de aversão momentaneamente passando por seus belos traços. Bem, isso tinha sido sutil, pensou com um sorriso.

Parecendo incômodo, Dorian lhe deu as costas.

—Fate, eu... — Um olhar escuro passou por cima de sua face. A cólera deu uma labareda em seus olhos. — Não devo explicações a ninguém — Ele explodiu — As idéias políticas e sociais que mantenho não é sua coisa.

—É-o quando põem em perigo para mim e minha família.

Dorian deixou escapar uma risada de irritação.

—Sua família. —Ele negou com a cabeça. —Soube do momento em que tive notícia de seu ataque que estava perdida para mim para sempre.

—O Abraçado e a humanidade estiveram coabitando por séculos — Niccolo interrompeu em voz baixa. — Não é impossível acreditar que podemos interagir positivamente.

Dorian cravou os olhos em Niccolo e seu olhar ficou duro e frio.

—Ah, sim, amizade e interação entre predador e presa. Fantástico. —Dorian ficou em pé. —Penso que é hora de se vão.

Gabriel olhou Fate levantar-se e caminhar para Dorian. Um olhar estranho tinha consumido sua face. Seus traços tinham pouca atividade, seus olhos iluminados com um fogo pouco familiar. Em vez de caminhar, ela quase pareceu flutuar através do piso. Se não fosse por seus olhos, ele haveria dito que ela era sonâmbula.

Fate se aproximou de Dorian com um olhar atento em sua face.

—Você — Ela respirou.

Dorian estava de pé e recuou para trás contra uma estátua que estava assentada sobre um pedestal. Tombou-a e se chocou contra o chão de madeira gentil, mas não deteve seu retrocesso horrorizado.

—Qu-que está errado com você, Fate? Seus olhos são estranhos — Ele gaguejou.

—Posso te ver — Ela disse — Está associado com eles.

Um olhar de pânico cruzou sua face brevemente. Ele franziu o cenho.

—Com quem?

Ela torceu sua cabeça para o lado.

—O Dominion.

Ele percorreu com o olhar Gabriel, depois Niccolo. O olhar de sua face parecia... culpado.

Niccolo deu um passo ameaçador para ele, e depois parou no meio da sala.

—Não! Focou louca, Fate. O ataque, o Abraço, tornou-se instável — Disse Dorian.

Ela negou com a cabeça.

—É seu criado humano. Ofereceram-lhe poder e riqueza se os ajudasse a tomar o controle aqui. Esteve ajudando a manipular esse projeto através do Congresso com seu patrocínio, segundo suas manipulações. Querem as atividades do Abraço cortadas. Eles, e você, querem-nos desaparecidos da face do mundo, eventualmente. Este é simplesmente o primeiro passo. Querem assumir o controle.

Dorian negou com a cabeça grosseiramente.

—Delira, Fate!

Ela o apoiou contra a parede, estendeu a mão e tocou sua bochecha.

—O pobre Dorian. Não entende que somente o usam? Se lhes der muito problemas, então se fartarão com você e o secassem uma noite enquanto dorme... ou pior. Manipularão-o até que queira matar a ti mesmo, ou a alguém mais. Podem fazer isso, sabe, e o farão. Não se preocupam com você.

Dorian fechou seus olhos por um momento, parecendo relaxar-se com seu toque. Gabriel deu um passo para eles, mas Niccolo pôs uma mão em seu peito para detê-lo.

—Amei-te, Fate — Murmurou Dorian lastimosamente. — Nunca quis que fosse ferida. Disseram-me que te vigiasse, que era especial para eles. Disseram-me que poderia ser um mensageiro efetivo, um enlace entre este reino e o deles, e que devia te cuidar. Fiz o que me demandaram, mas ao mesmo tempo, tomei um afeto verdadeiro por você. Eu quis te ajudar com sua arte, cresço perto de você. Tinha esperado que logo você e eu pudéssemos... — Ele sacudiu sua cabeça. — Mas nunca quis que saísse ferida.

Interessante. Dorian tinha cuidado de Fate. Por isso tinha defendido sua arte tão entusiasticamente. Os pensamentos de Gabriel giravam. Se Dorian auxiliava ao Dominion, então Gabriel duvidava que tivesse tido alguma coisa que ver com o ataque de Fate. A última coisa que o Dominion queria era que um caminhante de sonhos muito forte psiquicamente como Fate fosse Abraçada e crescesse em poder.

Não, esta era uma revelação interessante e chocante, mas não tinha nada que ver com o ataque de Fate.

Gabriel ignorou o olhar de advertência de Niccolo e caminhou para eles.

—Por que quiseram que velasse por Fate, Dorian?

Dorian lhe percorreu com o olhar, seus olhos não centrados. Ele piscou um par de vezes e pareceu registrar a pergunta.

—Queriam seduzi-la para seu lado. Disseram que ela tinha habilidades poderosas e que poderia ser de ajuda para eles. Mas uma vez que foi Abraçada, eles... — Ele afastou o olhar e olhou de novo para Fate.

— Voltei-me muito poderosa e me quiseram morta — Disse Fate — Não é isso, Dorian? Isso é pelo que te organizava para preparar um grupo de caçadores que viessem por mim. Ia enviar os em nome do Dominion, não era isso?

Tomou um momento para Gabriel registrar as palavras de Fate. Ela devia recolher psiquicamente algo na mente de Dorian. A fúria começou a ferver a fogo lento em seu estômago.

Dorian apertou forte seus olhos e sua face se desfigurou em uma expressão de temor.

—Sim — Ele murmurou. — Sim... Mas eu não queria fazê-lo isso, Fate. Eu não... Não te quero morta.

A fúria fervendo a fogo lento no estômago de Gabriel alcançou seu ponto de ebulição. Ele se moveu

através do piso com a velocidade da luz e agarrou pela garganta Dorian. O lábio de Gabriel se fristou com o aroma do medo que saía fora do outro homem.

—Vai pagar generosamente só por pensar nisso, Dorian, só pela mera possibilidade de que Fate fosse ferida.

Dorian gorjeou incontrolavelmente.

—Necessitamo-o — Disse Charlie do outro lado do quarto. — Gabriel, nós o necessitamos vivo.

—Toma as rédeas de sua fúria, Gabriel — Disse Niccolo agudamente.

Pela extremidade do olho do Gabriel, viu Fate tirar uma respiração ruidosa e dar um passo para trás, pondo uma mão em sua cabeça. Gabriel soltou Dorian e deu um passo para ela enquanto ela caía para trás. Ele a apanhou antes que sofresse um colapso no chão. Dorian escolheu esse momento para afastar de um lado, direto para a porta.

Niccolo se moveu com a velocidade que só um Vampiro muito velho poderia obter. O agarrou pelas lapelas de seu traje caro e o jogou ruidosamente contra a parede.

—Não vai a nenhuma parte, Dorian — Expectorou Niccolo. — Está associado com a mesma coisa que poderia destruir minha raça inteira. Vai dizer nos tudo o que precisamos saber. E vais fazê-lo antes de anoitecer.

Gabriel estava ocupado com o Fate, mas ouviu a inspiração audível de Dorian quando se precaveu de porque Niccolo demandava a informação antes de anoitecer. Ah, Sim. Provavelmente o Dominion não permitiria viver agora que tinha sido descoberto.

Em seu colo, Fate gemeu e abriu seus olhos.

—O que aconteceu? —Ela perguntou roucamente.

Ele passou seu polegar através de sua testa.

—Estava em algum tipo de transe.

A cabeça de Fate caiu de volta e gritou. O terror rasgou através de Gabriel ante o som de angústia que saía dela. Charlie caiu a seu lado contrário. Ela se aquietou e respirou pesadamente dentro e fora por seu nariz. Seus olhos estavam largos.

—Fate? — Charlie perguntou. —Está bem, Fate?

Respirava tão pesado como ela, Gabriel colocou sua palma contra suas bochechas, como se pudesse deter o que fosse que acontecia. Por seu bem, ele suprimiu seu pânico nascente. —O que está errado, Fate?

—Os disparos intensos de dor através de minha cabeça. — Sua face se desfigurou outra vez. —OH, Meu Deus.

Ela colocou as mãos sobre a cabeça. Gabriel a sustentou contra seu peito enquanto outro episódio passava. Finalmente, ela ficou imóvel, mas respirava duro e tremulo como se estivesse congelando-se.

Ela teve dois ataques mais antes que finalmente estivesse em calma e pareceu que tinham passado. Gabriel colheu com as mãos sua camisa. Seus nódulos estavam brancos. Era horrendo olhar seu passo através de cada episódio e sentir-se indefeso contra o que fosse que os causava.

—A dor poderia ser um efeito secundário de seu transe, Fate — Disse Gabriel. Ele se esforçou em soar sereno. —Está bem agora?

Sua face estava pálida e decomposta. Ela inclinou a cabeça.

—Foi como uma enxaqueca, mas dez vezes pior. Penso que estão terminados.

Gabriel a levantou contra ele e esparramou beijos sobre sua face.

—Assustou-me.

Ela o beijou de volta.

—Estou bem. Foram-se.

—Precisa retornar para casa e descansar — Disse Gabriel.

Ela negou com a cabeça.

—Não. Eu...

—Fate — Disse Gabriel em um tom que não suportava discussão. —Precisa ir para casa e descansar.

Fate abriu sua boca, e depois mordeu seu lábio.

—Bem.

—Boa garota.

Ela estendeu a mão e agarrou a mão de Charlie.

—Levará-me de retorno a casa? Gabriel precisa ficar aqui com o Niccolo e Dorian.

—É obvio — Respondeu Charlie.

—Está segura, Fate? — Perguntou Gabriel. — Posso te levar para casa eu. —Tentou não deixar ouvir a preocupação que sentia. — Somente quero me assegurar de que está bem.

O percorreu com o olhar e inclinou a cabeça.

—Tome cuidado com este negócio, Gabriel. Prometo que estarei ali quando chegar em casa.

Gabriel não quis discutir. Ele somente queria Fate fora daqui. A alguma caixa forte. — Me faça saber se qualquer outra coisa acontecer, de acordo, Charlie? — Disse Gabriel.

Charlie fez uma brusca inclinação de cabeça.

—Tomarei cuidado com ela. —Ele a ajudou a ficar em pé. — Vamos.

Gabriel permaneceu de pé e olhou Charlie que com cautela conduzia Fate, passaram junto a Niccolo e Dorian que falavam em tons baixos, ao lado da parede. Fate parecia tão frágil agora mesmo. Tão vulnerável.

Gabriel desviou seu olhar para estudar Dorian. O homem mais velho estava de pé com os olhos postos em um Niccolo que parecia ameaçador. Ele se parecia com um gato apanhado por um cão muito grande.

Quando Fate e Charlie saíram, Samantha e uma brigada SPAVA atravessaram andando a porta.

—Que diabos ocorre aqui dentro? — Perguntou Samantha quando espiou Niccolo com uma postura inegavelmente hostil para o Dorian.

Gabriel se perguntou por um momento quem tinha chamado ao SPAVA, depois recordou a Cynthia. Ele a percorreu com o olhar. Ela se aconchegou no canto, agarrando firmemente seu telefone celular. Ele quase se esqueceu inclusive de que estava na sala.

O olhar fixo de Samantha se desviou de Niccolo para ele. Seus olhos se estreitaram. —Gabriel?

—Esta é uma matéria interna, Samantha. Concerne ao Abraçado — Ele deu um olhar significativo para o Dorian — E o Dominion. O SPAVA não tem nada que fazer nisto.

Samantha deu um passo para ele, tormentas fabricando-se rápido em seus olhos.

—Perdoa? Seu executor tem Dorian Cross, um dos homens mais poderoso de Newville, imobilizado contra a parede de sua própria casa. Penso que esta é minha jurisdição!

Gabriel passou uma mão por seu cabelo e se opôs à fúria que subia dentro dele. —Dorian Cross admitiu que ajudava o Dominion — Ele mordeu com apenas uma calma controlada. —Temos que desfazer o dano que tem feito. Para fazer isso, devemos obter mais informação.

Samantha se virou para Dorian.

—É isso verdade? Admitiu você ter ajudado o Dominion?

Dorian nervosamente mordeu os lábios, seu olhar passando rapidamente primeiro a Gabriel, depois

a Niccolo.

—Não. Não sei de que fala. Somente entraram sem convite... — Sua frase se transformou em um estertor quando Niccolo o lançou para cima contra a parede.

O SPAVA se desdobrou e se fechou ao redor de Niccolo.

—Deixe ir — Ordenou Samantha .

—Ele mente — Niccolo grunhiu.

Os oficiais SPAVA estenderam as pontas de seus bastões de espinheiro com um estalo audível. Niccolo não se moveu. Ele cravou os olhos em Dorian, aparentemente esquecendo que a morte esperava ao redor dele.

—Desça-o, Niccolo — Disse Gabriel.

—Não. Não vai sair disto. Matarei-o antes de que isso ocorra.

Dorian não respondeu. Ele só ficou com os olhos abertos. O perfume de medo rodou fora dele em ondas enjoativas.

—Não me faça fazer isto, Niccolo — Disse Samantha com voz rouca. —Vamos, tiraremos claro o que ocorre. Sem violência.

Niccolo não respondeu. Vários membros da brigada puseram à vista suas armas. A tensão que estava já grossa no ar ficou mais pesada.

— Niccolo! Desça-o! — Ordenou Gabriel. —Ele não vale sua vida.

—Não? — Niccolo vacilou por um cumprido momento e depois recuou — Não. Está certo. Ele não vale.

Instantaneamente, três oficiais SPAVA o empurraram para que se apoiasse contra a parede. Niccolo pôde desfazer-se de todos eles com um golpezinho de seu pulso, mas não o fez.

Dorian endireitou seu traje e olhou com cenho franzido para Niccolo. Gabriel podia ouvir os batimentos rápido do seu coração até o final da sala.

—Aquele, Niccolo, assaltou-me. Quero apresentar queixa — Pronunciou Dorian.

—Ele apenas te tocou — Disse Gabriel. —Se tivesse querido machuca-lo teria feito.

Samantha deu um olhar gelado.

—É a prerrogativa de Sr. Cross apresentar queixa.

Niccolo se virou para o Gabriel com uma expressão cansada em sua cara.

—Deixa-os me deter.

Gabriel apertou sua mandíbula enquanto observava os oficiais SPAVA pôr as mãos do Niccolo atrás de suas costas. Com dois oficiais a cada lado, deram-lhe escolta até a porta.

—Estarei ali para pagar a fiança — Gabriel disse.

—Tome seu tempo — Disse Niccolo.

Dorian saiu depois deles, provavelmente para seguir o carro patrulha até quartel general SPAVA e apresentar queixa.

Samantha se aproximou de Gabriel antes de ir. Pela primeira vez em sua experiência com a Samantha Ripley, sua face esta livre de antagonismo. Ela se via tremula, e um pouco emocionada.

—Tenho que seguir o procedimento, Gabriel, sabe. Não tem importância o que possa pensar pessoalmente de Niccolo ou de Dorian Cross.

Ela saiu, deixando sozinho Gabriel com a Cynthia.

Gabriel se virou e a olhou. Deitou-se com ela uma vez aproximadamente fazia um ano, embora recordava pouco do encontro.

—Quanto sabe da associação de Dorian com o Dominion? — Perguntou.

O perfume do medo que ela emitia se fortaleceu. Soou ele tão ameaçador? Pensava que a podia machucar? Ficou à força uma expressão suave em sua face e relaxou os músculos de seu corpo.

—Nada. Não sei nada — Ela respondeu. —Juro Por Deus. Dorian nunca mostrou nenhum sinal de estar enfeitiçado pelo Dominion.

Gabriel a estudou.

—Mas passa todo dia com ele. Se alguém esta em liga com o Dorian, então é você.

Ela fechou seus olhos brevemente.

—Juro, não sabia nada disso até o dia de hoje, Gabriel. Estou tão assombrada como você.

—Pode-me dizer alguma coisa, Cynthia?

Ela negou com a cabeça.

—Tudo o que se é que Dorian começou a comportar-se de forma estranha depois de que Fate foi atacada. Ele só começou a agir estranho depois. —Quando ela disse a última frase, sua voz ficou quase imperceptível e o perfume metálico do medo deu uma labareda até um aroma quente de cólera.

—Como agiu ele diferente depois do ataque de Fate?

—Ele estava agitado, triste, preocupado... Inquieto. — O perfume de sua cólera se transformou em ardente fúria.

—Por que isso faz que se zangue? — Perguntou, esforçando-se em liberar qualquer grunhido audível de sua voz. Havia algo aqui, mas o que era?

—Por que pensa que estou zangada, Gabriel?

Ele golpeou ligeiramente seu nariz e sorriu.

—Um truque do Abraçado, Cynthia, amor. — Ele deu um passo para ela. —Então é que, me diga.

Ela tirou suas mãos, suas palmas para fora, em um gesto de pará-lo.

—De maneira nenhuma, Gabriel. — Ela negou com a cabeça. —Essa informação é pessoal e é meu segredo para conservar.

O que poderia ser tão sensível que não queria revelar? Ele deu um passo para ela e sorriu. —Cynthia, você e eu fizemos o amor juntos uma vez. Recorda?

Ela sorriu

—Feito o amor? Fodemos, Gabriel. É da velha escola algumas vezes, sedoso e formal. Sim, fodemos. Que mais dá? Não te dá nenhuma licença especial para minha vida pessoal.

Ah, sim, havia algo aqui, um pouco completamente inesperado. O que estava escondendo? Ele estendeu a mão e acariciou com seu dedo seu braço e fez sua voz soar como cetim quente, sedutora. Ao mesmo tempo, verteu seu encanto sobre ela, desenhando-o para tentá-la, para fazê-la acessível, compelindo e adulando a verdade fora dela.

—Muito Bem, Cynthia. Isso está bem. Não tem que me dizer isso. Mas se houver alguma coisa da que alguma vez queira falar, então sabe que te ouvirei.

Sua face se desfigurou por um momento.

—O que...? — Ela engoliu seco e se afundou no sofá. Estava claro que tentava opor-se ao encanto, mas não ganharia. Ele era de longe muito forte.

Gabriel se sentou ao lado dela.

—Está furiosa com Fate por alguma razão?

A face de Cynthia se desfigurou outra vez e sua boca se moveu enquanto ela brigava contra o feitiço de compulsão.

—Dorian cuida dela.

—Hmm ... Sim. O suficiente para enviar um grupo de caçadores raivosos de Vampiros contra ela.

—Eu... Não estava à par.

—Realmente não sabia do trato de Dorian com o Dominion, não é?

—Não. Se o tivesse sabido, nunca haveria...

Ela fechou de repente sua boca e fez um som de sufoco. Gabriel bateu nas costas. Afogava a verdade, ele tentava adivinhar.

Gabriel passou sua mão sobre sua face, intensificando a compulsão para que ela falasse de sua intenção e sentimentos.

—Não se oponha ao encanto, Cynthia — Murmurou. — Se machucará. Então, me diga. Que não faria?

—Esse homem que veio para mim, eu nunca tive estado de acordo em o ajudar se tivesse sabido que frustraria os planos de Dorian. Pensei que era para meu benefício, mas até depois que Fate foi convertida — Sacudiu a cabeça — Ainda não me quis.

Gabriel a agarrou pelos ombros e deu volta para confronta-la.

—Que homem? Do que está falando?

—Um Abraçado. Ele veio para mim, disse que sabia que te conhecia através de sua associação com o Dorian. Ele disse que necessitava minha ajuda. Perguntava-me para descobrir coisas a respeito de você e me deu dinheiro de sobra para fazê-lo. Eu me ofereci a você para estar mais perto. Mas me saiu o tiro pela culatra. Passamos essa noite juntos, mas não me revelou nada e não quis saber nada mais de mim depois. Assim é que me vi forçada a te seguir. Assim é como me inteirei de seu interesse por Fate.

Sua face se enrugou e começou a soluçar.

—Pensei que era perfeito. Xavier poderia abraçar Fate para te alcançar, e Fate ficaria fora de jogo com Dorian.

Filho de puta. Ele a sacudiu.

—Xavier? Xavier Alexander?

Ela deixou escapar um soluço baixo e inclinou a cabeça.

Ele a soltou e ficou em pé.

—Ele retornou a Newville ontem pela manhã planejando encontrar Fate convertida em Demi — Cynthia gemeu, tinha soluço. — Ele se enfureceu ao saber que Fate passou diretamente e estragou seus planos. Ele-ele tem feito planos de matá-la. Somente está esperando a ter uma boa oportunidade para agir.

—Tratarei de você mais tarde — Ele disse com uma voz moderadamente fria, e depois saiu pela porta.

Enquanto saía pela porta, conectou com os enlaces mentais. *Charlie?*

Nenhuma resposta.

Fate?

Silêncio.

Xavier, bastardo, difundiu ao longo.

Olá, Gabriel.

Gabriel parou em seco

Sobre seus pés. *Xavier?*

Estava esperando a alguém mais?

Pensei que estava morto.

Xavier riu. *Esses rumores foram exagerados.*

O que tem feito?

Se quer ver sua nova amada viver para ver outra saída de lua, então me encontrará no armazém vazio da esquina do Grassley e Park.

Não lhe faça mal, bastardo. O que fez com o Charlie?

Viria agora, se fosse você, Gabriel.

O enlace mental se fechou de repente. Gabriel começou a correr.

Capítulo Onze

Os olhos de Fate piscaram e gemeu pela dor de cabeça. Sua cabeça tinha sido golpeada e já tinha doído antes que ela tivesse caído derrubada na inconsciência, maldição.

Esse Vampiro tinha saído de nenhuma parte. Em um momento Charlie tinha estado dando uma mão para sair do carro diante da casa de Gabriel e no seguinte momento Charlie justamente se havia... Ido. No espaço de um batimento do coração, ela havia sentido algo batendo duro em sua cabeça e isso tinha sido tudo.

Ela se moveu e olhou de esguelha, observando sua situação. Seus pulsos e seus tornozelos estavam atados e estava deitada sobre seu lado... sobre algo duro e diminuto. Seus olhos se ampliaram. Sobre sua pistola. A que tinha as balas de espinheiro. A tinha metido silenciosamente no bolso do casaco antes que deixassem a casa pela manhã. Mas não havia forma no inferno de que pudesse alcançá-la.

Ela se moveu outra vez e examinou seu redor. Um galpão de armazenagem enorme se encontrou com seu olhar. As caixas de madeira e equipamento de metal estavam esparramados ao redor do chão. Vários corredores de metal grandes se entrecruzavam muito por cima de sua cabeça. Era uma fábrica? Um armazém, talvez?

Ela moveu sua cabeça e se sobressaltou. Charlie permanecia perto, ainda desmaiado pelo que parecia. Estava também preso pelos tornozelos e os pulsos. O sangue se encontrava em seu cabelo e o lado direito de sua cabeça.

Silenciosa e rápida, uma sombra passou por cima dela. Depois um homem, o Vampiro, estava ajoelhado ao lado dela. Ele estendeu a mão e carinhosamente removeu um fio de cabelo de sua cara.

—Recorda-me, Fate? Pode que não, hmmm?

—Você é o mesmo — Disse ela. Sabia intuitivamente que este era o Vampiro que a tinha atacado.

—Sim, sou o mesmo.

Ele tinha um leve sotaque francês.

—Não machuque o Charlie.

Ele riu.

—Que nobre. Eu estaria mais preocupado por minha própria pele.

Ele tirou uma vara longa, fina e negra e a ondeou para ela. Fate engoliu seco a respiração, reconhecendo o instrumento instantaneamente como um bengala de espinheiro, como os que o SPAVA usava.

—Sabe quem sou, Fate? — Perguntou ele.

Ela negou com a cabeça.

—Meu nome é Xavier Alexander e eu sou um amigo muito velho de Gabriel. Falou-te sobre mim?

—Sim. —Ele pronunciou seu nome Egs-Ah-Vi-Yay, da mesma forma que Gabriel o fazia.

—Bem. Assim não tenho que recapitular.

Ele pressionou um botão ao final do bengala e a ponta de espinheiro se estendeu. Acariciou-lhe a bochecha, e Fate fechou seus olhos e estremeceu.

—Tch, tch. Supunha-se que não faria o caminho inteiro — Ele cantarolou — Eu nunca supus que

passaria do Demi.

Ela abriu seus olhos só umas fatias e tragou duro.

—Estou cheia de surpresas — Ela falou com voz áspera.

Ao mesmo tempo que ela disse as palavras, impulsionou adiante os joelhos e o empurrou para que perdesse o equilíbrio. Ela sacudiu com força sua cabeça para evitar que a ponta da bengala raspasse seu ombro quando Xavier perdeu o equilíbrio para o lado.

Ele ficou direito de sua postura desajeitada e baixou os olhos.

—Cadela — Ele murmurou. —Não jogue comigo. Não decidi te matar até que Gabriel chegue, mas poderia trocar esses planos se sou empurrado.

A porta de metal do armazém se fechou de um golpe.

—Bom, nós não quereríamos isso, não é assim?

Xavier ficou em pé e se girou lentamente.

—Gabriel.

Gabriel passeou para eles lentamente, percorrendo com o olhar Charlie e Fate.

Estão bem? Ele perguntou a Fate mentalmente.

Até agora. Ela respondeu.

E Charlie?

Não sei.

Gabriel sorriu apertadamente ao Xavier.

—Muito tempo sem nos ver. Pensei que estava morto, Xavier. O mau é que estava enganado.

—Arrumei-o. Quis que você e Laila me acreditassem morto a fim de que pudesse desaparecer sem perguntas.

—Então porquê infernos está de volta?

—Tch, tch. Não, Não, Gabriel. Entendeu-me mau. Nunca realmente fui. Estive esperando e observando tudo. Esperando que se preocupasse por alguém mais do que se preocupava por você. Quis te devolver a dívida da Laila. Quis que a visse — Ele deu uma chute em Fate com seu pé— Ser Demi.

Fate riu.

—Não funcionou exatamente bem para você não?

—Por que está me culpando pela Laila, Xavier? Sabe tão bem como eu que não podia assegurar que ela fosse completamente Abraçada.

Ele volteou sua cabeça e expectorou.

—Deitou-se com ela, Gabriel. Sei que o fez.

Gabriel entrecerrou seus olhos.

—Montões de homens se deitaram com Laila, Xavier. É como sobrevive ela. E pensamos que estava morto, recorda?

—Sei como sobrevive ela — Ele rugiu. — Maldição vi-a, à mulher que amei, passar rapidamente de cama em cama até que não pude observar mais.

Ele se ajoelhou, abrindo o casaco claro de Fate, e rasgando a costura de sua camisa, abrindo-a pelo lado e expôs a pele. Ela fechou seus olhos e ficou sem fôlego.

Gabriel deu vários passos aterrorizados adiante.

Xavier colocou a ponta do bengala a seu lado e acariciou sua pele com ela, daqui para lá, daqui para lá. Gabriel deu outros poucos passos mais perto. Xavier levantou uma mão, com a palma para fora.

—Nem outro passo, menino amante.

—Xavier — Gabriel grunhiu em advertência.

—Supunha-se que devia ver Fate fazer quão mesmo Laila fez. Supunha-se que Fate foderia a outros homens para sobreviver, todo o momento te deixando louco de ciúmes e depois o desdém e o ódio.

—Por que, Javier? Por que estão sua fúria e sua necessidade de vingança obcecado por mim? Rogou-me que Abraçasse a Laila e o fiz. É tão simples como isso. Ambos sabiam os riscos. Sabia os riscos se ela não passava de tudo. Não me pode fazer responsável pelo que aconteceu.

—Mas se deitou com ela, uma vez e outra, noite atrás noite.

—Foi, Xavier. Fazia tempo. Ela veio para mim. Pediu-me que compartilhasse sua cama. Laila estava sozinha sem você. — Gabriel encolheu os ombros. — Sinto-o verdadeiramente, Xavier. Nunca teria me deitado com ela se tivesse sabido que estava ainda vivo.

A voz de Xavier tremeu de emoção quando ele falou depois.

—Ela se apaixonou por você.

Ah, pensou Fate. Essa era a razão para tudo isto. Um coração quebrado, certamente, do tipo que dura toda uma vida, mas possivelmente o ciúme ainda mais. O ciúme frios, duros, inextinguíveis.

—Não tenho controle sobre os sentimentos de Laila, Xavier, mas não os devolvo. Nunca o fiz.

A porta no extremo mais afastado do armazém se abriu. Gabriel se virou para ver Laila passar em meio dela. Por cima dela, Fate ouviu o vaio da respiração de Xavier. A bengala raspou sua cintura por seu descuido e ela se encolheu de medo e apertou seus olhos.

—Deixou-me, Xavier — Laila falou da porta. — Recorda? Quis que passasse toda eternidade com você, depois me deixou quando fiz o que tinha que fazer para sobreviver. —Ela deu uma risada amargurada. — Agora descubro que falseou sua morte somente para escapar de mim.

Ela tinha ouvido absolutamente tudo com sua audição sobrenatural, provavelmente.

—Para escapar de ter que ver foder a cada homem e mulher que apareciam —respondeu Xavier.

—Outros não significavam nada, Xavier. Eram simplesmente sustento. Eram só comida. Amava-o.

Por cima de Fate, Xavier gritou em resposta. A ponta do bengala de espinheiro passou roçando perigosamente perto dela, quase arranhando sua pele. Ela se encolheu de medo outra vez e compartilhou um olhar com Gabriel. Seu pomo de Adão se moveu quando tragou duro. Ele estava igual de assustado que ela.

—Trouxe Laila aqui? — Xavier demandou ao Gabriel.

Gabriel balançou suas mãos e encolheu os ombros.

—Pensei que seus assuntos poderiam ter mais que ver com ela que comigo. Pensei que talvez os dois tinham coisas das que falar.

—Bastardo.

—Fui um amigo uma vez.

Xavier bufou.

—Uma vez. Faz muitíssimo tempo.

—Por favor pare esta loucura, Xavier — Disse Laila. Ela percorreu com o olhar Fate. Deixa-a ir.

—Deveria querer que a matasse, Laila — Disse Xavier —Seu caminho com o Gabriel seria mais claro depois.

Laila negou com a cabeça.

—Não poderia fazer Gabriel me amar, não importa quão duro o tentei — O contemplou com os olhos molhados por lágrimas das que se não despojou. — Não poderia fazer me amar mesmo assim.

—Nunca deixei de te amar — Xavier respondeu.

Neste momento, parecia que Xavier esqueceu quase completamente de Fate e da arma que apontava. A bengala que ele mantinha flutuou, mas desta vez longe dela. Levantou uma polegada, e depois

outra. Fate respirou um pouco mais fácil. Possibilidades de escapar rugiam através de sua mente.

Fate compartilhou outro olhar com Gabriel.

Estou preparada, disse em sua mente.

Não Fate!

Ela se aproveitou da distração de Xavier levantando o torso e pernas atadas do chão e girando rápido sobre a pistola no bolso de seu casaco. O metal se meteu dolorosamente em seu quadril. Suas pernas balançaram o suficiente para fazer Xavier balançar-se.

Ele caiu.

Armou-se um grande alvoroço.

Com um matagal, Gabriel se equilibrou sobre Xavier. Rodaram, tirando grunhidos e brigando. Xavier tentou apunhalar Gabriel com a bengala, fazendo que a respiração de Fate se detivesse em sua garganta com apreensão, mas Gabriel agarrou o pulso de Xavier e o forçou a deixar cair a arma mortífera.

Quando se afastaram da bengala, Fate começou a avançar lentamente fazia ele com a intenção de empurrá-la até debaixo de uma enorme maquina que havia perto.

Laila somente estava ali de pé e gritando.

Quando o alcançou, Fate manipulou seus pés sobre a bengala e tentou empurrá-lo e fazê-lo escorregar sobre o chão, mas com tornozelos atados, era lento.

Repentinamente, Xavier estava sobre ela. Ele agarrou a bengala e a levantou sobre sua cabeça, com intenção de mergulhá-la em seu estômago. Seu olhar fixo enfocou em sua ponta, e sua mente gaguejada aterrorizada pelo feito de que estava a ponto de encontrasse com sua morte.

Depois Xavier somente...Foi.

Fate observou Xavier voar pelos ares como um dardo. Explodiu-se violentamente no chão perto de Laila. O impacto o fez deslizar-se com o passar do chão sobre suas costas um trecho. Finalmente, chegou a parar, ainda agarrando firmemente a bengala.

Fate percorreu com o olhar até ver Gabriel de pé sobre ela com sua mão levantada para Xavier. Seu lábio estava ensangüentado e navalhadas arruinavam sua face.

Ela olhou para trás a Xavier. Um olhar de fúria e ódio retorcia sua face em uma máscara horrenda. Ele ficou em pé e levantou sua mão, com a palma da para fora, para Gabriel. Gabriel se elevou sobre o piso uns poucos centímetros, mas não se moveu mais. Xavier gritou algo em francês. Sua face avermelhou e as veias de seu pescoço se incharam enquanto se esforçava.

Gabriel parecia desconcertado. Ele fez uma cambalhota graciosa no ar e desceu até o chão. Encolheu os ombros.

—Fui sempre melhor nisto que você.

—Bastardo — Xavier se enfureceu.

—Penso que estabelecemos isso — Gabriel respondeu serenamente. Ele se ajoelhou e desfez os nós que havia ao redor dos pulsos de Fate.

Xavier deu um passo adiante.

—Se afaste dela, Gabriel. É minha agora.

Gabriel fez uma pausa e contemplou Xavier com expressão fria na cara. Inclusive fez a Fate querer engatinhar longe dele. Aqui estava o Vampiro forte, cruel que ganhou um território e o conservou.

—Não é rival para mim, Xavier. Esta missão é suicida. Sabe, e também eu.

Xavier se virou e cravou os olhos em Laila. Ela ficou sem fôlego, e logo começou a correr. Xavier correu para ela, bengala na mão.

—Não — Gritou Fate. Ela andou a provas, tentando desesperadamente tirar a pistola de seu bolso.

Gabriel levantou sua mão para lançar Xavier outra vez, mas não foi bastante rápido. Xavier fez descer seu braço, cortando as costas de Laila com a bengala. Sua roupa se rasgou sob a ponta afiada. Sua pele rasgada. Ela gritou e caiu quando seu sangue começou fluir picante e pesado. O aroma encheu o galpão. Atacou as janelas do nariz de Fate com seu perfume enjoativo e a bÍlis subiu por sua garganta.

Fate respirou ruidosamente e fechou os olhos. Pobre Laila. Tinha tido uma vida tão dura. Tinha merecido felicidade e importar a alguém, não encontrar um fim violento pela mão de um homem que tinha confessado amá-la.

Gabriel expressou um grunhido em sua garganta e depois emitiu um matagal de terror. Ele levantou sua mão. Ao mesmo tempo, Xavier se levantou do chão e voou através da sala até explodir brutalmente contra a parede mais longínqua. Ele se deslizou, gemendo, e Fate viu que seu corpo tinha impactado contra a parede. O cimento se quebrado onde Xavier tinha chocado.

Xavier ficou no chão, parecia como uma parte de papel enrugado atirado no chão. Fate estremeceu de alívio.

Gabriel a ajudou a sentar-se e desfez os nós ao redor de seus tornozelos, e depois a beijou muito e meigamente.

—Nunca estive tão assustado, Fate. Nunca — Ele murmurou.

—Amo-te, Gabriel — Ela murmurou roucamente. Ela colocou sua testa contra a dele. Amo-te. Amo-te — Disse repetidas vezes.

Ele a beijou outra vez.

—Sei. Me alegro de que me diga isso.

Gabriel se moveu para desatar Charlie, e Fate trabalhou para que o sangue voltasse para seus pés e ficou em pé. Viu Laila descansando sobre o chão. A mulher Demi estava agora silenciosa e quieta. Fate conteve um soluço e começou a aproximar-se através do quarto para ela. Pelo canto de seu olho, viu movimento e parou.

Xavier ficava em pé lentamente, com um olhar de resignação em sua face.

—Fate, retorna — Disse Gabriel.

Ela tirou sua pistola do bolso, levantou-a, e apontou o peito de Xavier.

—Estou bem, Gabriel — Ela disse lisamente.

Xavier cravou os olhos em Laila durante só um batimento do coração ou dois, antes que ele trocasse de direção e fixasse seu olhar aniquilador em Fate. Ele levantou a bengala e se aproximou para ela.

—Monstro — Respirou Fate. — Não vou falhar desta vez.

Ela disparou. A bala deu em Xavier no ombro. Ele fez uma pausa, mas continuou aproximando-se. Fate disparou outra vez e o golpeou na altura do peito. Ainda ele se aproximava dela como uma locomotiva desenquadrada. Fate começou a disparar, ronda atrás de outra contra ele.

Finalmente, Xavier tropeçou e ficou sem fôlego, seus olhos se abriram de par em par. Um olhar de surpresa cobriu seu rosto quando o espinheiro começou a fazer seu trabalho dentro de seu corpo. Ele tropeçou, e depois caiu para frente. Ele se deslizou através do chão sobre seu peito para Fate e parou com a coroa de sua cabeça tocando a ponta de seu sapato. A bengala de espinheiro ficou frouxa em sua mão, roçou bem na prisão fortificada do casaco de Fate.

Tudo ficou silencioso.

Fate deixou cair sua pistola até o chão. Seu coração esmurrava duro em seu peito, pensou que talvez sairia através de sua caixa torácica. Deixou cair sua cabeça para trás e ofegando deixou sair a respiração que tinha estado sustentando. Uma mão quente se fechou ao redor de seu pulso, sobressaltando-a. Ela abriu seus olhos, viu Gabriel, e registrou o feito que sua face era uma massa de sangue e machucados.

Um de seus olhos estava inchado e fechado.

Permitiu aproximá-la a seus braços.

—Está bem? Murmurou ela em seu peito. Seu sangue quente molhava sua roupa e marcava sua pele.

—Estou bem, Ma cheri. Bem agora — Falou com voz áspera. —Já começo a curar com você em meus braços.

Um ruído de arrastar os pés atraiu a atenção de Fate. Charlie tinha recuperado a consciência e tinha divisado a Laila.

—Não — Disse ele roucamente enquanto lutava por ficar em pé.

—Está bem? —Gabriel perguntou a Charlie.

Charlie não respondeu. Não parecia que os ouvisse ou os visse. Uma só pessoa reclamava toda sua atenção. Ele cambaleou através do quarto e se ajoelhou ao lado de Laila.

Um nó se formou na garganta de Fate quando o viu abraçar Laila e embalá-la. Estava perfeitamente claro pela ternura com a que sustentava Laila e a aparência de sua face que Charlie importava muito profundamente essa mulher.

—Charlie — Começou Gabriel amavelmente.

—Saia — Explodiu Charlie. — Leve Fate e sai daqui. Deixe-me tranquilo.

A fúria fria, que mal podia controlar em seu tom. Sobressaltou Fate, fez-a saltar nos braços de Gabriel. Charlie soava como se os fora a matar a ambos e não pensar duas vezes.

Gabriel permaneceu olhando Charlie como se repentinamente compreendesse o que ela acabava de notar.

—Eu... — Ele começou.

—Saia — Rugiu Charlie. O edifício inteiro vibrou sob a força da emoção que emanava dele.

Fate tocou o braço de Gabriel. Juntos saíram andando do armazém e por volta da tarde fresca.

Capítulo Doze

Gabriel cravou os olhos em Samantha e os três oficiais do SPAVA que a flanqueavam, enquanto permaneciam em sua entrada.

—Sabe que isso não é certo — Disse ele.

Samantha estreitou seus olhos verdes em Gabriel, e com as costas reta ficou olhando Gabriel. Finalmente, ela afastou o olhar.

—Não sei qual é a verdade. Sei o que quero acreditar, e sei onde apontam as provas. —Ela olhou para ele. —E eu devo seguir as provas. Esse é meu trabalho, lembra?

Depois do acontecimento no armazém, ele e Fate tinham ido diretamente a tirar sob fiança Niccolo da prisão. Eles tinham estado talhados de sangue, e arroxeados e maltratados, mas Gabriel queria seu amigo livre tão logo que não tinha querido deter-se e limpar-se. Em vez disso, Fate tinha recebido sua primeira lição de encanto, e tinha repartido uma ilusão em que eles apareciam sem sangue e livres de lesões.

Depois de haver contado tudo a Niccolo a respeito do acontecido, Gabriel e Fate tinham ido casa para limpar-se e tomar o descanso de uma longa noite, a primeira completamente tranquila do ataque de Fate. Niccolo tinha deixado a casa para ir a seu apartamento, tinham assumido.

Esta manhã se despertaram com o jornal da manhã apregoando a morte prematura de Dorian Cross e sua assistente, Cynthia Hamilton. Ambos tinham sido encontrados assassinados no quarto de Dorian.

—Niccolo tinha um motivo — Disse Samantha. — A brigada inteira do SPAVA o viu ameaçando

Dorian Cross ontem pela tarde, Gabriel. Esse é um feito inegável. Não há impressões digitais e a força que se usou para cometer o homicídio — Ela sacudiu cabeça e tremeu — Foi sobrenatural, Gabriel. Foi Vampírico.

Ele fez uma mão frustrada passar por seu cabelo.

—Foi o Dominion, Samantha, o Dominion. Souberam que a utilidade de Dorian tinha chegado a seu final e eles o mataram. Cynthia estava ali no meio, assim é que a levaram também.

— Supõe-se então que devo acreditar que um grupo de entidades imateriais, o Coco de país dos sonhos, assassinaram o homem mais poderoso de Newville e sua assistente, e o prepararam tudo para fazer acreditar que Niccolo o fez?

Gabriel apertou sua mandíbula e sentiu um músculo dar sacudidas.

—Não sei essa última parte. Poderia ser uma coincidência. Mas, mais ou menos, Sim.

Ela revirou os olhos.

—Não tenho tempo para os contos de fadas, Gabriel.

—Isso é bom, porque este não é um. Quanto mais cedo todo mundo comece a acreditar em que os Vampiros contam a verdade sobre o Dominion, melhor.

— Niccolo fez um montão de assassinatos em sua vida, não? Não é possível que a linha se nublou para ele? Talvez ele não possa diferenciar inocente de culpado já? Talvez em certa forma ele pensou que Dorian e Cynthia tinham a culpa? Talvez pensou que estava somente fazendo seu trabalho?

—Tinham a culpa, Samantha. Dorian ajudava o Dominion e Cynthia ajudou a organizar o ataque a Fate. Mesmo assim, Niccolo não fez isto.

—Onde esta?

Ele abriu suas mãos.

—Não sei.

Ela cravou os olhos nele.

—Se soubesse, diria-me isso?

—Não.

Ela nem se alterou.

—Espero que não descubra que abriga a um fugitivo, Gabriel.

Ele sorriu docemente.

—Espero que não encontre Niccolo, Samantha.

Algo escuro titilou através de seus olhos.

—A vida na prisão é um tempo larguíssimo para um Abraçado.

—Especialmente um inocente.

Permaneceram ali um cumprido momento, sustentando seus olhares fixos. Samantha apartou o primeiro olhar e se girou.

—Vamos, perdemos o tempo aqui — Disse ela a seus homens.

Gabriel se apoiou contra a ombreira de porta e os observou ir andando pelas escadas do alpendre até seus carros. Quando seu veículo se separou da calçada, Gabriel contemplou o céu azul, espaçoso e matutino.

E ele tinha pensado que teria um dia livre de problemas hoje. Que ingênuo.

Outro carro parou no caminho da calçada, e Gabriel baixou seu olhar para ver Adam sair de seu SUV prateado e andar o corredor para ele.

—Ele se foi, Gabe. I.D.O. Em todos os sentidos, ido. Quando o SPAVA revistou o apartamento de Niccolo esta manhã, provavelmente não viram como ele usou velocidade e se foi, suas roupas e as coisas

estão ainda ali. Mas as poucas coisas que sei que significam algo para ele? Busquei-as e não estão, homem. Kara tampouco está.

—Não posso sentir em nenhum local perto, Adam. E ele não responde quando falo mentalmente com ele. — Gabriel suspirou, em parte de alívio, em parte com pesar. — Sim, ele se foi.

—Sei que Niccolo estava tendo alguns problemas, mas ele não matou Dorian e Cynthia — Disse Adam. — Isso não é dele. — Ele soou como se tratasse de convencer a si mesmo.

—Sei que ele não fez isso, Adam. Ele provavelmente soube dos assassinatos nas notícias esta manhã, acreditou que tudo pontudo direito para ele e escapou.

Adam passou uma mão sobre seu queixo.

—Faz parecer culpado.

—É bom que ele corresse. Condenariam-o, Adam. O SPAVA sabe que ele teve um motivo, e eu duvido muito que Niccolo tenha álibi. O SPAVA o ouviu ameaçar Dorian ontem com suas malditas orelhas. De qualquer maneira, estão morrendo por condenar um Abraçado. — Gabriel negou com a cabeça. — Niccolo não teria possibilidade.

Gabriel e Adam se viraram diante o de ruído de passos nas escadas. Fate estava descendo, levava posta um roupão banho branco. Os machucados de sua face, onde Xavier a tinha golpeado, já começavam a desvanecer-se. O sono de uma boa noite se encarregou delas. Como um Vampiro mais velho, as dele tinha cicatrizado horas depois de ter sido infligidas.

Ela se sentou no terceiro degrau.

—Ele diz que estará bem e te verá logo. Ele levou a Kara e voltou para a Itália.

Gabriel franziu o cenho.

—Contatou com você?

Ela inclinou a cabeça.

—Ele não tinha a intenção, somente ocorreu. Penso que é uma combinação de minha habilidade psíquica em via de desenvolvimento e o feito que conectamos uh bom — Ela percorreu com o olhar Adam — Naquela noite. Ele me disse que lhes dissesse que não o fez.

—Nunca houve dúvida — Disse Gabriel.

—Juro. Primeiro Charlie, agora Niccolo — Resmungou Adam.

Gabriel o olhou fixamente.

—Como? Onde está Charlie?

—Charlie partiu esta manhã, também. Ele tomou a morte da Laila realmente mal — Respondeu Adam.

—Onde foi? — Perguntou Fate.

Adam encolheu os ombros.

—Não disse. Ele somente disse que precisava escapar algum tempo, depois fugiu.

—Agradável de sua parte me dizer isso Gabriel grunhiu.

—Deixe ter seu tempo fora, Gabriel — Disse Fate amavelmente. —Ele estava apaixonado por essa mulher, Laila. Pensa como se sentiria se eu tivesse sido a que tomou a ponta do espinheiro ontem à noite.

—Por favor não diga isso, Fate — Ele respondeu.

Ela deu um sorriso leve.

—Vê?

—Ponto tomado.

—Ele disse que estaria logo de volta, Gabe — Terminou Adam. Ele tocou sua testa da forma em que o fazia de vez em quando, como se ele tivesse posto um chapéu de vaqueiro — Bem, somente passei de

visita para ver como estavam. Tenho trabalho que fazer, assim...

—Obrigado, Adam — Disse Gabriel.

—Por quê?

—Por tudo o que fez por mim e por Fate nesta confusão. Foi genial. Fui um tolo por alguma vez considerar te degradar.

Fate se levantou, caminhou para Adam, e lhe deu um abraço.

—Sim, muito obrigado, Adam.

Adam sorriu abertamente e piscou os olhos.

—Bom, a mim também gosto dos dois. — Deu a Gabriel um murro suave no braço. — De qualquer maneira, não tem que dizer isso, quer dizer, não tem a ninguém perto para encher minhas botas se fosse degradado. Tome o dia livre, Gabe. Têm a casa para vocês sozinhos por uma vez. Pode se levantar para cinco diferentes tipos de travessuras e não há ninguém aqui para interromper — Com outra piscada, ele se passeou fora da porta, assobiando.

Gabriel fechou a porta e Fate caiu contra seu lado.

—Laila, Charlie, e Niccolo, todos em vinte e quatro horas — Ela disse suavemente — Sinto como se tivesse perdido à família. Até aflijo a Laila e ela odiou minha coragem.

Ele acariciou com o nariz a parte superior de sua cabeça, aspirando seu perfume.

—Niccolo e Charlie retornarão. Estarão bem.

—Espero que sim. —Ela tragou uma respiração — E Dorian e Cynthia — Ela gemeu.

—Ah, Fate? Dorian e Cynthia a traíram. Cynthia ajudou Xavier a te atacar, e Dorian planejava mandar um grupo de caçadores de Vampiros a você. Está realmente afligindo-os?

Ela levantou seu pescoço e encolheu os ombros.

—Não me decidi ainda. Penso que tudo somente começa a registrar-se. Um montão de coisas ocorreram muito depressa ontem.

—Sei. —Ele a aproximou e a beijou. —Tive medo de te perder.

Ela riu.

—Eu estava um pouco assustada de que fosse me perder, também.

—Nunca, nunca quero que ocorra, Fate.

Ela se espreguiçou e esfregou seus lábios contra os dele. Com uma voz rouca, sedutora, ela disse:

—E eu nunca quero te perder.

Ele deslizou sua mão entre eles e abriu o cinturão fino de seu roupão de seda, passou dentro e acariciou sua cintura.

Fate fechou seus olhos e desfrutou a sensação da mão de Gabriel sobre sua pele. Sentia-se muito melhor que a ponta de uma bengala de espinheiro. Meu Deus, ela estava feliz de estar viva hoje. Embora a pura alegria de sua sobrevivência estava temperada pelo pesar que sentia.

Pela Laila. Pelo Charlie. Pelo Niccolo.

Gabriel subiu sua mão e segurou seu seio. Talvez durante um momento poderia sumir-se no fogo que era Gabriel. Parecia que oferecia pausa de seus pensamentos remotamente, confusos e as emoções. E ela tomaria. Tomaria tudo que Gabriel queria lhe dar. Ele a tinha protegido, e depois tinha arriscado sua vida por ela. Essas eram duas coisas que Christopher nunca teria feito.

Sim, ela amava Gabriel muitíssimo. Amava muito mais do que temia ser ferida ou rejeitada.

Muito mais que tudo.

Ele a apoiou contra ele e acariciou suas costas, seu cabelo, seus traseiro e seus seios. Fate se apoiou nele, desfrutando da sensação de suas mãos em seu corpo. Ela esfregou sua palma acima por seus braços e

sobre seus ombros, amassando e acariciando seus músculos.

Quando ela derrubou sua face para ele, ele a beijou cumprido e profundo. Esfregou sua nuca com dedos firmes, e passou seus lábios de volta através dos dela, acendendo um pouco de fogo entre suas coxas.

—Abaixo, amor — Ele ronronou em sua orelha.

—Estamos na entrada, Gabriel — Murmurou ela. — Talvez deveríamos subir as escadas.

Ele deu um baixo, e gotejante grunhido.

—Tomaria no centro de Teme Square a meio-dia de uma quarta-feira neste momento. Ele empurrou seus quadris contra ela para que pudesse sentir a prova de sua excitação. Pô-la em equilíbrio e aseceu até o chão.

Gabriel se ajoelhou ao lado dela e abriu seu roupão de banho. Olhou-a com um fixo olhar acalorado. Viajou de sua face, abaixo por seu corpo até o emplastro de cachos café que cobria sua vagina. Suas mãos logo a seguiram. Ele rastreou as pontas dos dedos por sua garganta, engolindo seus seios de suas taças e voltando atrás outra vez. Fez-o respeitosamente, com um olhar cheia de amor.

Fate suspirou feliz, gozando cada instante com ele.

—Abre suas pernas e atraí os joelhos até seu peito, assim posso ver — Ele deu seu sorriso malvado — tudo.

Ela estirou seus joelhos para trás e as levantando como ele tinha demandado, sentindo-se licenciada como o inferno e amando a cada segundo disso. Ele colocou seus dedos sobre suas dobras e escorregou um dedo dentro dela. Com o dedo indicador de sua outra mão, ele massageou seus clitóris em um movimento circular. Ela derrubou a cabeça para trás com um gemido.

Ele inseriu um segundo dedo para unir-se ao primeiro e continuou acariciando seus clitóris. Ela deixou cair sua cabeça de volta ao tapete que cobria o piso de madeira, arqueando suas costas e apunhalando com seus mamilos apertados o ar. Podia sentir-se tão molhada que ia gozar. Tudo o que queria era que ele se deslizasse dentro dela.

Uma língua quente substituiu seu dedo em seus clitóris, mas ainda colocava seus dedos dentro e fora dela. Gabriel gemeu e reverberou através de seu corpo inteiro. Ele falou enquanto seus lábios acariciavam seus clitóris.

—Tem um sabor tão bom Fate. — Ele lavou seus clitóris com a ponta de sua língua.

—Esta me matando, Gabriel — Gemeu ela.

O brincalhão não respondeu. Tirou os dedos de sua vagina e passou sua língua sobre ela, tomando seus lábios carnudos em sua boca quente e absorvendo-os. Sua língua jogou com a entrada de sua vagina, depois empurrou dentro dela.

Ela deixou escapar um grito estrangulado e seu corpo se esticou. O prazer se construía, formando uma crista para o clímax. Gabriel parou antes que o alcançasse e lhe jogou um olhar, debaixo de seu corpo, acusadoramente.

—Melhor trazer esse pênis por volta daqui agora mesmo, Gabriel Letourneau —explodiu ela.

Ele sorriu abertamente.

—Paciência, amor. — Ele desatou o cinturão de seu roupão e o deixou cair no chão. Fate bebeu da imagem de seu corpo delicioso, nu. Ele permaneceu de pé olhando para ela e acariciando seu pênis com uma mão. A visão a fez deixar de respirar antecipadamente.

Ele se ajoelhou e colocou seu eixo contra sua passagem. A cabeça suave, arredondada e desejável empurrou nela, medindo-a. Ele o deslizou sobre sua vagina até que se roçou contra seus clitóris. Ela choramingou.

—Nada mais de jogos, Gabriel. Vêem dentro de mim.

Ele moveu seu eixo contra ela, mas não se escorregou dentro.

—Ainda não. Quero-te chorando, implorando que tome. É uma tortura para mim, também. Quero me deslizar dentro de você e empurrar até que goze por mim.

—OH — Ela gemeu. — Quero isso também. Façamos isso em vez de jogar.

Ele riu suspirou.

—Me diga outra vez que me ama.

Ela levantou sua cabeça.

—O que? Está me subornando com a promessa de um orgasmo outra vez?

Ele inclinou a cabeça.

—Sip.

—É mau. O diabo!

—Então me diga — Ele a ajudou a sentar-se e tender-se sobre seu estômago. —Levanta esse bonito traseiro no ar, amor — Murmurou ele em sua orelha.

Ela levantou seus quadris, sentindo-se exposta e muito quente. Ele acariciou seu sexo até que ela ronronou, depois mergulhou dois dedos em sua vagina por trás, tomando-a duro e profundo repetidas vezes. Ela ficou sem fôlego e depois gemeu. Seus dedos se afundaram no tapete quando um clímax cumprido, duro paquerou com seu organismo.

Gabriel parou.

Ela deixou escapar um gemido de frustração, fez um punho e perfurou o tapete.

—Gabriel!

Seus clitorís pulsou e pulsou. Ela voltou sua cabeça para o ver vigiando-a com olhos escuros. Ela rebolou seu traseiro para ele, esperando seduzi-lo.

—Gabriel, vamos, carinho. Não quer vir dentro de mim, nos levar a ambos ao êxtase?

—Me diga outra vez que me ama — Ele falou com voz áspera. — Me deixe ouvir as palavras outra vez.

—Gabriel, amo-te. Amo-te tanto que não o posso agüentar algumas vezes —Gemeu ela. — Amo-te tanto que me assusta muitíssimo. Amo-te tanto, nunca te deixarei.

—Isso é o que queria ouvir, neném.

Ele se ajoelhou e introduziu dois dedos em sua vagina outra vez por trás. Não a empurrou, mas deixou seus dedos estirá-la e preenchê-la. Ela abriu suas pernas para dar opção de esfregar seus clitorís com sua outra mão.

—Ah, sim — Suspirou ela. —Sim. Isso é tão bom, Gabriel.

Ele começou a empurrar dentro e fora. Ao mesmo tempo, tomou seus clitorís entre dois dedos e o esfregou daqui para lá.

—Mmm, vê-te tão bonita com suas pernas abertas assim, amor. — Ele gemeu. — Quero-te tanto. Não posso esperar até que possa deslizar meu pênis em seu corpo doce, quente.

Seu clímax chegou duro e rápido, fazendo-a gritar.

—Sim. Isso é isso — Gabriel falou com voz áspera. —Deixe ir. Oui, MA cheri.

Os músculos de sua vagina se apertavam com força e se soltavam ao redor de seus longos dedos. Os espasmos que percorriam seu corpo fizeram que sua vista se voltasse negra e quase desmaiou pela força de seu clímax.

Ela sofreu um colapso no chão, ainda, suas pernas ainda abertas. Gabriel acariciou sua vagina empapada.

—Não posso acreditar quão excitada fica quando goza. — Sua voz soou tensa com necessidade.

Ela se virou e sorriu abertamente para ele.

—Vamos, Gabriel. Penso que é muito excitante quando goza, também. —Ela abriu suas coxas.

Com um grunhido, ele a montou. Em uma quebra de onda suave, dura, ele embainhou a si mesmo dentro dela por completo.

Fate fechou seus olhos e desfrutou da sensação dele dentro dela, o conhecimento que neste momento, eram verdadeiramente um.

—Ah, sim, carinho — Ela ofegou quando ele estabeleceu um ritmo lento, fácil. Seu pênis se deslizou facilmente dentro e fora dela, ajudado pela nata seu corpo tinha feito para ele.

Sua cabeça caiu com um gemido quando ele acelerou o passo. Ela empurrou seus quadris contra ele, fazendo jogo com seus impulsos e querendo mais. Fate gozou outra vez. Ela elevou a voz quando os espasmos a destroçaram, atormentando-a uma segunda vez. Os músculos de seu canal ondebaram ao redor de seu pênis, fazendo lançar Gabriel para trás sua cabeça e gemer, mas não reduziu a velocidade. O cumprido grosso, acanalado dele pistoneava dentro e fora, intensificando seu clímax.

Nos finais de seu segundo orgasmo veio pela terceira vez, tão duro e intenso como os dois últimos. Seu pênis esfregou seu sensível ponto G profundamente dentro, justamente no lugar correto para deixá-la louca. Com cada empurre ele acariciava o pequeno molho de nervos exatamente no lugar. Seu quarto clímax a golpeou duro. Ela engoliu uma respiração e a expulsou em um grito. Os músculos de suas paredes ordenharam seu pênis.

Gabriel disse seu nome e o sentiu disparar duramente dentro dela.

Caíram, ofegando na metade da entrada, seus roupões de banho emaranhados ao redor de seus corpos.

—Ah, Meu Deus — Fate gemeu.

—Ah, Meu Deus — Gabriel esteve de acordo, resmungando em seu pescoço. Ele empurrou a si mesmo para o lado e a aproximou.

—Amo-te, Gabriel. Para bem ou para mau, na riqueza e na pobreza, no medo e todo o resto, portanto tempo que vivemos — Declarou ela entre respirações pesadas.

Ele levantou sua cabeça e arqueou uma sobrancelha.

—É isso só porque posso te trazer quatro orgasmos consecutivos no chão da entrada?

Ela fez uma pausa antes de responder.

—Bom, isso provavelmente ajuda — Ela respondeu finalmente.

Ele a aproximou mais.

—Descarada.

O beijou.

—Não, Gabriel. Não é por isso, embora seja uma gratificação assombrosa. Especialmente por essa coisa de ser imortal, a eternidade, o qual significa que obtenho orgasmos múltiplos, quer dizer, para sempre. Mas, não, não é por isso. Acredito que te amei desde o começo, somente opus a isso.

Ele beijou seu nariz.

—E não está brigando mais já?

—Não.

Ele a rodou debaixo dele.

—Quer ver se posso ultrapassar quatro seguidos?

Ela riu.

—Definitivamente.

Fim



Projeto Revisoras Traduções

Grupo no Yahoo:

<http://br.groups.yahoo.com/group/P-R-T>

Comunidade no Orkut:

<http://www.orkut.com.br/community.aspx?cmm=80221161&mt=7>

Blog:

<http://www.projettorevisorastraducoes.blogspot.com/>

